



SMEC

Secretaria Municipal
de Educação e Cultura

Política de Educação em Tempo Integral da Rede Pública Municipal de Ensino de Cambé

CAMBÉ

2025

CONRADO ÂNGELO SCHELLER
PREFEITO MUNICIPAL

JOSÉ CARLOS CAMARGO
VICE PREFEITO

ESTELA CAMATA
SECRETÁRIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA

TATIANA APARECIDA BAPTILANI ZIRONDI
DIRETORA DO DEPARTAMENTO PEDAGÓGICO

LILIAN MARIA BASSO LOPES
DIRETORA DO DEPARTAMENTO ADMINISTRATIVO

MARTA DE FATIMA GONÇALVES SANTOS
DIRETORA DO DEPARTAMENTO DE APOIO EDUCACIONAL

GRUPO DE SISTEMATIZAÇÃO E ORGANIZAÇÃO

Devanir de Souza Junior
Assessor Técnico Jurídico

Juliana Salles Oliveira Romagnolli Peres
Assessora de Conselhos e do Plano Municipal de Educação

EQUIPE PEDAGÓGICA

Edna dos Santos Costa
Assessora Pedagógica de Língua Portuguesa e Coordenadora da Educação Infantil

Angela Cristina Paganini Rosa
Assessora Pedagógica de Matemática e Coordenadora do Ensino Fundamental

Cintia Daquana Costa
Assessora Pedagógica e Coordenadora do Núcleo de Educação Especial e Estudos do Desenvolvimento Humano

ARTE

Assessora Pedagógica Viviane Mascarenhas Almeida dos Santos

CIÊNCIAS

Assessora Pedagógica Angela Cristina Alves de Melo

EDUCAÇÃO FÍSICA

Assessor Pedagógico Luciano Moraes Cardoso

HISTÓRIA / GEOGRAFIA

Assessora Pedagógica Angélica Pires Nantes de Oliveira Zerbetto
Assessora Pedagógica Angela Cristina Alves de Melo

LÍNGUA INGLESA

Assessora Pedagógica Aline Guasti de Souza

Assessora Pedagógica Tatiana Ap. Baptilani Zironi

LÍNGUA PORTUGUESA

Assessora Pedagógica Aline Guasti de Souza

Assessora Pedagógica Edna dos Santos Costa

MATEMÁTICA

Assessora Pedagógica Angela Cristina Paganini Rosa

Assessora Pedagógica Rafaela Hrescak Crespim

Assessora Pedagógica Regiane Cristina Maldonado Sanches Wielganczuk

EDUCAÇÃO ESPECIAL

Assessora Pedagógica Cintia Daquana Costa

Assessora Pedagógica Gisele Magri dos Santos

EQUIPE ADMINISTRATIVA

Lilian Maria Basso Lopes

Mayara Alcântara Ricordi

Vanilda da Silva Dias

EQUIPE APOIO EDUCACIONAL

Nutricionista Izabel Arruda Leme

COLABORADORES EXTERNOS

Prof.^a Dra Lígia Márcia Martins

Prof.^a Dra Sonia Mari Shima Barroco

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO.....	6
2. ASPECTOS HISTÓRICOS E LEGAIS DA EDUCAÇÃO EM CAMBÉ.....	7
2.1 Bases Legais da Educação Integral e do Tempo Integral.....	10
3. CONTEXTO MUNICIPAL.....	13
3.1 Breve Histórico do Ensino Integral do Município.....	13
3.2 Diagnóstico Atual do Município.....	16
3.3 Organização da Educação em Tempo Integral em Cambé.....	22
3.3.1 Ensino Fundamental.....	22
3.3.1.1 Especificidades da Oferta nas Escolas Rurais.....	25
3.3.2 Educação Infantil.....	27
4. FUNDAMENTOS TEÓRICOS.....	30
5. EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL AO PÚBLICO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA.....	33
5.1. Fundamentação Legal e Normativa.....	34
5.2 Referenciais de Atendimento Educacional Especializado Integral (AEE-I).....	37
5.3 Princípios Norteadores da Política de Educação Integral Inclusiva.....	39
5.4 Diretrizes para a Organização do AEE-I.....	40
5.5 Participação da Comunidade e Formação das Famílias.....	42
6. ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DA ETI.....	43
6.1 Da Matrícula e Frequência.....	43
6.2 Da Alimentação Escolar.....	45
6.2.1 Elaboração de Cardápios.....	47
6.2.2 Atendimento às Necessidades Alimentares Específicas.....	49
6.2.3 Distribuição.....	50
6.2.4 Espaços.....	52
6.2.5 Educação Alimentar e Nutricional.....	52
6.3 Da Organização dos Espaços Escolares e seus fins pedagógicos.....	54
7. PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR.....	56
7.1 Matriz Curricular.....	57
7.1.1 Parecer de Legalidade.....	58
7.1.2 Relação dos Macrocampos e suas respectivas atividades Curso 3005 para Atividades de Ampliação de Jornada Escolar - Ensino Fundamental.....	59
7.2 PROPOSTA DE ATIVIDADES DE AMPLIAÇÃO DE JORNADA ESCOLAR-LABORATÓRIOS.....	60
7.2.1 Alfabetização Cartográfica / Temporalidade.....	60
7.2.2 Laboratório de Artes Visuais.....	74
7.2.3 Laboratório de Estudos da Escrita.....	90
7.2.4 Laboratório de Iniciação Científica.....	100
7.2.5 Laboratório de Jogos, Brinquedos e Brincadeiras e Laboratório de Esportes.....	117

7.2.6 Laboratório de Leitura Literária.....	125
7.2.7 Laboratório de Língua Inglesa.....	137
7.2.8 Laboratório de Raciocínio Lógico Matemático.....	144
7.3 Preceitos Gerais da Avaliação Pedagógica.....	166
8. FORMAÇÃO CONTINUADA.....	167
9. DEFINIÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO E SUA JORNADA.....	170
10. FONTES DE FINANCIAMENTO E PLANO DE METAS PARA A MELHORIA DOS ESPAÇOS.....	172
10.1 Fontes de Financiamento.....	172
10.2 Metas de curto prazo para melhoria dos espaços.....	174
11. DIRETRIZES PARA INTERSETORIALIDADE E A ARTICULAÇÃO COM O TERRITÓRIO.....	175
12. ESTRATÉGIA DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DA POLÍTICA.....	176
12.1 - Da Quantidade de Alunos Atendidos.....	177
12.2 - Da Qualidade do Ensino.....	178
12.3 - Da Frequência dos Alunos.....	179
12.4 - Da Adequação do Material Didático-Pedagógico.....	179
12.5 - Das Condições da Infraestrutura.....	180
12.6 - Da Aplicabilidade da Matriz Curricular.....	181
12.7 - Da Atuação dos Profissionais.....	181
12.8 - Do Rendimento Escolar.....	182
13. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	183
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	185

1. APRESENTAÇÃO

Avançar na qualidade da educação requer um investimento contínuo, um esforço intencional, articulado e sistêmico. É um compromisso de todos os entes federados, para todas as etapas e modalidade de ensino, principalmente na educação básica, tendo em vista a promoção da equidade.

A educação integral, segundo definição obtida no site do Ministério da Educação “[...] é um princípio integrador e articulador das concepções de ser humano, escola, currículo, de ensino e aprendizagem, sociedade e das diferentes etapas da educação básica”, tendo como pressuposto a ampliação do tempo e permanência de crianças matriculadas na escola com a finalidade de contribuir para melhoria da aprendizagem.

O Programa Escola em Tempo Integral, instituído pela Lei 14.640, de 31 de julho de 2023, é uma estratégia do governo federal com fomento financeiro e apoio técnico para viabilizar o alcance da meta 6 do Plano Nacional de Educação - PNE. O PNE, Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, propõe oferecer educação em tempo integral em, no mínimo, 50% das escolas públicas, de forma a atender, pelo menos, 25% dos (as) alunos (as) da educação básica (BRASIL, 2014).

Ademais, acerca da assistência financeira o programa prevê estratégias de auxílio técnico para induzir a criação de matrículas na educação básica em tempo integral em todas as redes e sistemas de ensino, por meio de ações que permeiam o aprimoramento da eficiência alocativa das redes; a reorientação curricular para a educação integral; a diversificação de materiais pedagógicos; e a criação de indicadores de avaliação contínua.

Assim, os objetivos principais deste programa são: melhorar os indicadores de aprendizagem e desenvolvimento integral; possibilitar maior proteção e inclusão a todos os estudantes, especialmente àqueles em situação de maior vulnerabilidade social, bem como avançar na qualidade social da educação brasileira.

A Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Cambé - SMEC, entende que a educação integral não é simplesmente garantir a expansão da carga horária, mas atender os alunos no seu desenvolvimento integral, promovendo uma política pedagógica coerente e alinhada entre si, garantindo

efetivamente uma aprendizagem de qualidade.

No Plano Municipal de Educação - PME, Lei Municipal nº 2610 de 28 de agosto de 2013, adequado pela Lei 2728 de 19 de junho de 2015, propõe em sua meta 6, estratégia 6.4, a participação em programas e projetos propostos pelas demais instâncias governamentais, **atendida a coerência com a proposta teórico-metodológica adotada pelo município**, com o intuito de ampliar e reestruturar a estrutura física das escolas, adquirir equipamentos/material didático e capacitar recursos humanos para a educação em tempo integral das escolas públicas.

Desta forma, tendo pactuado com o Governo Federal a SMEC apresenta neste documento **as diretrizes da Política de Educação Integral em Tempo Integral** ofertada pelo município, de forma a solidificar o acompanhamento pedagógico, a estrutura física, os recursos humanos, bem como as condições financeiras para o cumprimento das metas estabelecidas.

Neste documento norteador serão destacados: aspectos históricos e legais da educação em Cambé; concepção da educação integral no município; fundamentos teóricos; educação em tempo integral ao público da educação especial na perspectiva da educação inclusiva; estrutura e funcionamento da ETI; orientações e diretrizes da proposta pedagógica e a matriz curricular das escolas de ETI; formação continuada; estrutura física e definição de espaços e suas melhorias; recursos humanos; fontes de financiamento; diretrizes para intersetorialidade e a articulação com o território; plano estratégico para monitoramento e avaliação.

2. ASPECTOS HISTÓRICOS E LEGAIS DA EDUCAÇÃO EM CAMBÉ

A Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Cambé - doravante designado SMEC¹ tem por finalidade formular a política de educação e promover o desenvolvimento cultural do município. É constituída por seis departamentos: administrativo da educação, pedagógico, de apoio educacional, de promoções

¹ Esta Secretaria teve sua designação alterada de Secretaria Municipal de Educação para Secretaria Municipal de Educação e Cultura, conforme a Lei Complementar nº 068 de 20 de dezembro de 2022.

culturais, artístico-cultural e de turismo e de patrimônio histórico, os quais são subdivididos em divisão e setor.

Em coordenação com o Conselho Municipal de Educação - doravante designado como CMEC, propor a implantação da política educacional, levando em conta os objetivos gerais de desenvolvimento econômico, político e social; incentivar às ciências, às artes e às letras; coordenar as manifestações socioculturais e promover a gestão do ensino público municipal assegurando o seu padrão de qualidade.

No papel de mediador e articulador junto a SMEC frente às demandas educacionais, o CMEC desempenha funções normativa, consultiva, mobilizadora e fiscalizadora. Criado pela Lei nº 2377, de 27 de agosto de 2010, tem em sua composição membros do poder executivo e legislativo, representantes dos pais e alunos, do corpo docente, das instituições privadas e filantrópicas, dos diretores das escolas estaduais. Uma das primeiras atribuições deste Conselho foi junto a equipe da SMEC, professores e vários outros segmentos do município, a elaboração do Plano Municipal de Educação, aprovado em 28 de agosto de 2023 pela Lei Municipal nº 2610.

Neste mesmo período, em 2009, tendo também a necessidade da reformulação de documentos importantes, como por exemplo os Projetos Políticos Pedagógicos, todos os profissionais da educação foram convocados a analisar, refletir e estudar sobre teorias pedagógicas e de desenvolvimento humano. Estes estudos culminaram na adoção da Pedagogia Histórico-Crítica como referencial pedagógico dos trabalhos na educação de Cambé.

Com base neste referencial teórico, ao longo dos anos, foi aprimorado o Programa de Formação Continuada, que propicia a todos os profissionais (professores, gestores e funcionários) discussões e reflexões sobre sua prática, com vistas a enriquecê-la e aperfeiçoá-la a partir dos conhecimentos adquiridos e da troca de experiências. O programa é desenvolvido em duas frentes, com formações direcionadas, previstas em calendário escolar, quanto em horário de trabalho e/ou fora dele, sendo ministrado tanto por profissionais estudiosos da teoria escolhida, quanto por especialistas, assessores pedagógicos e técnicos da SMEC (nutricionistas, psicólogos, fonoaudiólogos, assistentes sociais). Os estudos

direcionados aos docentes são pertinentes às especificidades das áreas do conhecimento, de modo a relacionar dialeticamente teoria e prática para a consolidação dos processos educativos.

Um relevante marco desta rede, tendo posto os avanços nos estudos e na procura de garantir um ensino de qualidade foi elaborado, em 2016, o Currículo para a Rede Pública Municipal de Ensino de Cambé - Ensino Fundamental, uma valiosa ferramenta de apoio e suporte aos profissionais da educação.

Em continuidade e este processo, visto que os professores já estavam em sintonia com os pressupostos da Pedagogia Histórico Crítica, e com o objetivo de consolidar a educação infantil como primeiro segmento da Educação Básica, em 2020, foi elaborado o Currículo para Educação Infantil da Rede Pública do Município de Cambé.

Assim, estes dois documentos, tão fundamentais na construção de uma rede de ensino de qualidade, com normatização de práticas educacionais, que orienta o trabalho dos educadores e garante que as crianças se apropriem de conhecimentos essenciais para o seu pleno desenvolvimento humano, exige sua efetiva implantação, avaliação e adequações, objetivando constante superação e aprimoramento.

Fortalecendo então as políticas educacionais e buscando alcançar a autonomia para a rede, em 9 de abril de 2025 foi publicada a Lei Municipal nº 3256 que instituiu o Sistema Municipal de Ensino, com a finalidade de organizar, regular e supervisionar o ensino, em conformidade com as demais legislações. Com isso será possível ampliar ainda mais as ações de melhoria contínua, promover o acesso equitativo às oportunidades de aprendizagem, efetivar o processo educativo e consequentemente possibilitar a formação integral do indivíduo.

Em síntese, tendo elaborado esses documentos norteadores do trabalho pedagógico com os resultados e os avanços significativos alcançados ao longo dos anos, a SMEC visa, neste momento, a partir dos monitoramentos e avaliações realizados no PME, a ampliação das vagas ofertadas para a educação em tempo integral. Considerando que esta deve propiciar múltiplas oportunidades de aprendizagem de acesso à cultura, arte, esporte, ciência e tecnologia, por meio de atividades planejadas com intenção pedagógica e articuladas.

2.1 Bases Legais da Educação Integral e do Tempo Integral

A educação integral (EI) não é um conceito novo e motivou diversos debates ao longo da história, sendo objeto de políticas públicas que buscaram consolidá-la como modalidade da escola brasileira. Na Constituição Federal de 1988 embora não expresse especificamente o termo, a mesma prevê no artigo 205, uma educação capaz de conduzir ao “pleno desenvolvimento da pessoa” (BRASIL, 1988).

Posteriormente, na concepção da Lei nº 8069/90 - Estatuto da Criança e do Adolescente, o artigo 53 complementa “a criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho ...” (Brasil, 1990).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei nº 9394/96, reforça tal proposição em diversas referências. No artigo 24 preconiza que

I - a carga horária mínima anual será de 800 (oitocentas) horas para o ensino fundamental e de 1.000 (mil) horas para o ensino médio, distribuídas por, no mínimo, 200 (duzentos) dias de efetivo trabalho escolar, excluído o tempo reservado aos exames finais, quando houver; (BRASIL, 1996, redação dada pela Lei 14945/24)

O artigo 31 da LDB, faz referência quanto a organização da educação infantil de acordo com seguintes regras comuns:

III - atendimento à criança de, no mínimo, 4 (quatro) horas diárias para o turno parcial e de 7 (sete) horas para a jornada integral; (BRASIL, 1996, redação incluída pela Lei 12796/13)

Consolida no artigo 34, parágrafo 2º, estabelecendo que “o ensino fundamental será ministrado progressivamente em tempo integral, a critério dos sistemas de ensino”.

Destaca-se também no artigo 87, parágrafo 5º:

Serão conjugados todos os esforços objetivando a progressão das redes escolares públicas urbanas de ensino fundamental para o regime de escolas de tempo integral. (BRASIL, 1996)

Uma outra proposição frente a EI ocorreu com o 1º Plano Nacional de Educação - PNE (2001-2010) em sua meta II (sobre a Educação Fundamental) que sinalizava a ampliação da jornada, com o propósito de expandir o tempo do aluno

na escola. Mais tarde, com a aprovação do PNE em vigência, Lei nº 13.005 de 25 de junho de 2014, houve um avanço significativo nesta proposição, retomando a educação integral como política de governo no país, com o objetivo de melhorar a qualidade da educação brasileira e a oferta de educação básica em tempo integral, propondo a ampliação do tempo de permanência, promovendo uma formação plena, e possibilitando o acesso a saberes nas diversas áreas do conhecimento, potencializando a dimensão educativa.

Contudo, existe ainda uma enorme discrepância entre o que se tem como proposta e sua implementação na prática. Assim, a partir dos resultados do monitoramento do PNE, o Governo Federal vem avaliando as dificuldades que o sistema educacional enfrenta para o alcance das metas, principalmente em relação à meta 6, pois de acordo com o Relatório do 5º Ciclo de Monitoramento do PNE, quando analisado o período como um todo (2014 - 2023) mostra que o percentual de alunos de educação integral na educação infantil aumentou de 28.3% para 31.3% e os anos iniciais do ensino fundamental uma perda de 21.2% para 15.9%.

Ainda sobre o relatório, o percentual de escolas de educação em tempo integral demonstra que a educação infantil no período de 2014 a 2023 aumentou de 19.9% para 28%, enquanto o ensino fundamental anos iniciais, uma queda de 25.5% para 19.5%, tendo seu maior impacto no ano de 2020, período pandêmico. Em conformidade com o referido relatório “para que seja cumprida, em 2024, a meta dos 50% das escolas públicas das educação básica com, pelo menos, 25% dos alunos do público-alvo da ETI em jornada de tempo integral, será necessário um crescimento de 19.5 p.p - o crescimento médio ao longo do Plano deveria ter sido de 2.1 p.p ao ano para que a meta fosse atingida”.

Nesse sentido, na busca de fomentar a criação de matrículas o Ministério da Educação instituiu em 2023 o Programa Escola em Tempo Integral, regulamentado nas portarias e resoluções abaixo:

- Portaria nº 1.495, de 02 de agosto de 2023: dispõe sobre a adesão e a pactuação de metas para a ampliação de matrículas em tempo integral no âmbito do Programa Escola em Tempo Integral e dá outras providências.
- Resolução nº 18, de 27 de setembro de 2023: estabelece os critérios e procedimentos operacionais de distribuição, de repasse, de execução e de

prestação de contas do apoio financeiro do Programa Escola em Tempo Integral.

- Resolução nº 25, de 24 de novembro de 2023: institui os critérios de seleção de projetos da ação PAR-Portfólio no âmbito do Programa Escola em Tempo Integral.
- Resolução nº 26, de 24 de novembro de 2023: institui os procedimentos de priorização e critérios de seleção de propostas de reforma e ampliação de unidades escolares e aquisição de mobiliário para atendimento de demandas do Programa Escola em Tempo Integral.
- Portaria nº 2.036, de 23 de novembro de 2023: define as diretrizes para a ampliação da jornada escolar em tempo integral na perspectiva da educação integral e estabelece ações estratégicas no âmbito do Programa Escola em Tempo Integral.
- Portaria nº 64, de 26 de dezembro de 2023: altera o Anexo II da Portaria nº 1.495, de 2 de agosto de 2023, que dispõe sobre a adesão e a pactuação de metas para a ampliação de matrículas em tempo integral no âmbito do Programa Escola em Tempo integral, e dá outras providências.

Sendo assim, ao alavancar o atendimento da meta 6 do PNE, o governo busca também garantir uma formação mais ampla, que contribua para o desenvolvimento do País, promovendo uma educação mais equitativa, inovadora e de qualidade. Neste contexto, em Cambé essa forma de ensino se mostra crucial para expandir o acesso a um aprendizado de máxima qualidade, aprimorando a intervinculação escola e sociedade. Com investimentos e políticas públicas voltadas para essa modalidade de ensino, o município pode potencializar o aprendizado e preparar os cidadãos para contribuírem de forma mais efetiva para o desenvolvimento local e para a construção de uma sociedade mais justa e humanizada.

3. CONTEXTO MUNICIPAL

3.1 Breve Histórico do Ensino Integral do Município

Partimos do pressuposto que a Educação em Tempo Integral significa mais que uma mera ampliação da permanência do aluno no espaço escolar. Abordar questões como tempo e espaço na escola demanda (re)pensar as concepções de educação e de sociedade que lhe são pertinentes. Defender a ampliação da jornada escolar em uma concepção histórica, crítica e cultural pressupõe um conjunto de práticas curriculares que se concentram na potencialização da formação e do desenvolvimento integral do ser.

No entanto, essa visão nem sempre foi consenso no início da oferta da ampliação de jornada no município de Cambé. Houve um período em que adotava-se um viés assistencialista. Nesse contexto, retirar as crianças da rua, ou prevenir o abandono familiar estava entre as pautas principais, com isso, não era determinante que o atendimento ampliado tivesse um plano de trabalho educativo sistematizado e intrinsecamente pautado nos currículos obrigatórios, fragilizando e desvinculando-o das proposições do ensino regular. Tal perspectiva também vigorava no País e no Estado do Paraná.

No âmbito da assistência à infância as instituições, ora designadas creches e pré-escolas, ficaram sob a tutela da Associação de Proteção à Maternidade e à Infância - APMI. As APMIs foram fundadas em 1947, vinculadas, então, à Secretaria de Ação Social e iniciaram suas atividades no âmbito do atendimento de crianças de três a seis anos. A APMI de Cambé foi fundada em 1950, sendo a primeira entidade filantrópica da cidade. Recebia subvenção da Prefeitura, o que lhe permitia administrar os equipamentos de atendimento à primeira infância.

Contudo, com complexificação da sociedade contemporânea e avanços nos estudos sobre o desenvolvimento infantil e o papel da escola sobre ele, em 1988, com a promulgação da Constituição Federal, a Educação Infantil passou a integrar as pastas da Educação saindo dos sistemas de cunho assistencialistas. Ação reforçada com a Lei 9394/96, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional que em seu artigo Artigo 21, afirma:

“A educação escolar compõe-se de: I - educação básica, formada pela educação infantil, ensino fundamental e ensino médio; II - educação superior.(grifo nosso)

E complementa no Artigo 29 da mesma lei:

“A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013)

Assim, a organização destas instituições, que preconizavam um atendimento àqueles socialmente necessitados, passou a ser visto como direito de todas as crianças, independente de sua situação social.

Com a Conferência Nacional da Educação - CONAE 2010, a Educação Infantil tornou-se exigência obrigatória a partir dos quatro anos de idade, reflexo do entendimento de que a Educação Infantil é direito da criança, tornando concreta a perspectiva educacional dessas instituições. Assim, a partir da década de 2010, os Centros de Educação Infantil deste município passaram a operar sob o olhar atento de uma concepção educacional que considera as especificidades da infância, sua periodização, as condições para seu desenvolvimento, bem como a importância da relação escola-família.

Quanto ao Ensino Fundamental, tradicionalmente, era incomum encontrar escolas que atendessem seus alunos para além das quatro horas diárias. Enquanto que na Educação Infantil havia a justificativa para a ampliação da jornada, com a finalidade de atender as famílias trabalhadoras. No Ensino Fundamental, essa modalidade se justificava apenas pelo contexto social de vulnerabilidade no qual a unidade de ensino estava inserida. No entanto, os desafios reais eram ainda maiores, pois nas escolas situadas em regiões de fragilidade social, a demanda era tamanha que a estrutura física era insuficiente para o número de alunos, mesmo em período parcial. O que obrigava, por vezes, a criação de um turno intermediário que acolhesse toda a demanda da localidade.

Para atendimento aos alunos do Ensino Fundamental, em 1984 iniciou-se efetivamente uma proposta de jornada ampliada, numa escola municipal, sendo essa a Escola Pedro Tkotz, que em conversas e orientações com os gestores da

educação do município, educadores de renome nacional, dentre eles o próprio Paulo Freire, formalizou-se uma proposta metodológica que incluía mudança na carga horária dos alunos. Estes tiveram sua jornada de permanência na escola ampliada por mais quatro horas.

Os alunos do período matutino assistiam aulas do ensino regular pela manhã, almoçavam em suas casas e retornavam à tarde para as atividades de Educação Artística, Horta, Entalhe em Madeira, Pintura em Tecido, Datilografia e Esportes. Os alunos do período vespertino participavam das mesmas atividades, porém no período matutino.

Apesar dos esforços dedicados, nem todos os educadores assimilaram o referencial teórico que norteava a ação educativa, o que conseqüentemente levou ao declínio da proposta. Em 1990, a Escola “Pedro Tkotz” deixou de trabalhar metodologicamente a proposta freiriana, adotando referenciais do lema “aprender a aprender” e continuou ofertando as atividades complementares já instaladas. No ano de 1991 o almoço começou a ser ofertado aos alunos, que passaram a permanecer o dia todo na escola.

A segunda unidade escolar a ofertar jornada ampliada, no município, teve início em 1994, na Escola Municipal Cecília Meireles, instituição que compõe o Centro de Atendimento Integral à Criança - CAIC. A proposta inicial dos CAICs visava oferecer um atendimento completo, abrangendo educação formal e informal, cuidados com a saúde, cultura, esportes, alimentação e atividades recreativas nos municípios onde foram instalados. Com isso, em Cambé a escola passou a ofertar algumas atividades, tais como: Brinquedoteca, Artes Manuais e Multimeios, Recreação, Biblioteca e Esporte. Gradativamente, nos anos posteriores, outras foram sendo introduzidas, de acordo com as necessidades e possibilidades da instituição, e organizadas nos seguintes eixos: Arte e Cultura, Esporte e Lazer e Acompanhamento Pedagógico (apoio pedagógico, informática e jogos). Até a presente data, os alunos almoçam em suas casas, realizando as atividades no contraturno.

Em 2008, uma nova unidade passou a funcionar com jornada ampliada, sendo a Escola Municipal Santos Dumont. As atividades implantadas foram estruturadas sob a forma de oficinas, e nos mesmos moldes das unidades

anteriores, portanto: Apoio Pedagógico de Língua Portuguesa e Matemática, Informática, Jogos Pedagógicos, Ballet e Street, Multimeios I e II (artesanaria), Arte, Teatro, Futsal e Recreação, com os alunos permanecendo na escola no horário de almoço. A partir de 2010, introduziu-se a designação de Laboratórios de Ensino, para as atividades educativas complementares respectivas ao currículo municipal.

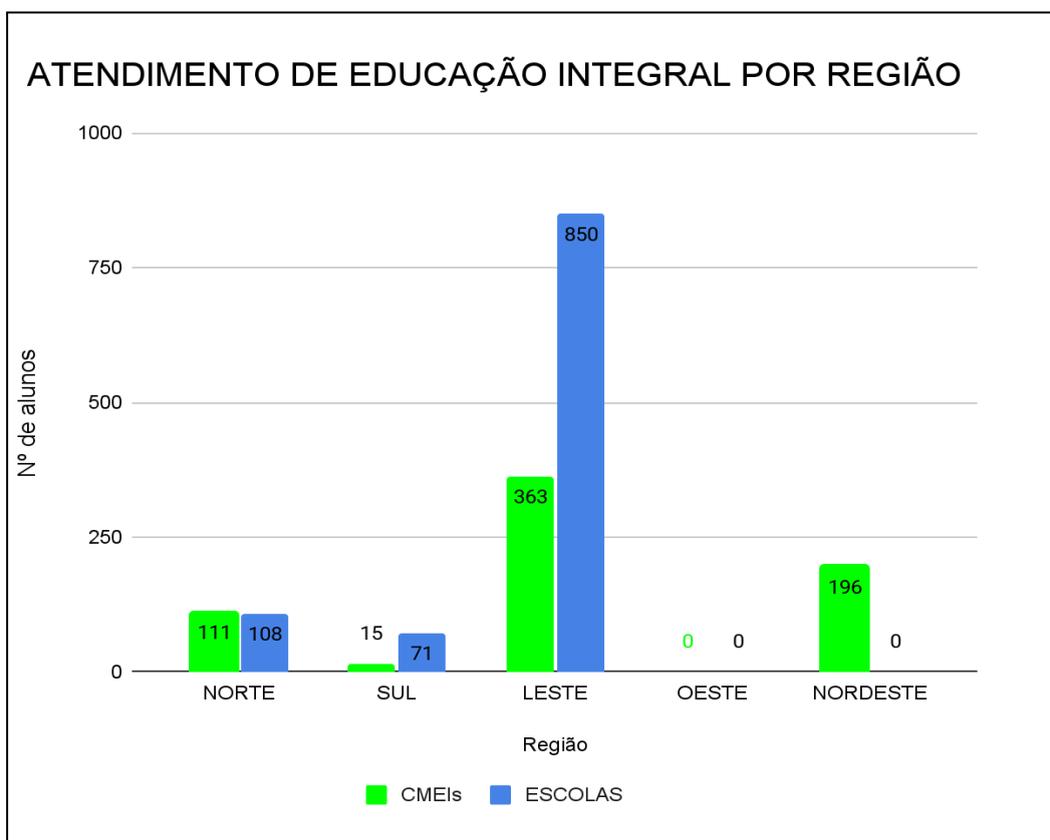
É relevante ressaltar que essas escolas passaram a apresentar um número elevado de procura por matrículas, decorrente da oferta de jornada ampliada e a oportunidade e acesso a atividades diferenciadas.

Diante da demanda crescente e da necessidade de atendimento integral de alunos, em 2025 as duas unidades escolares rurais do município passaram a ofertar Educação em Tempo Integral.

No decorrer dos anos muitas tentativas foram perpetradas, com avanços significativos, porém a construção desta política intensifica e movimenta as expectativas para a superação dos desafios atuais e para a consolidação da visão de Educação em Tempo Integral deste município.

3.2 Diagnóstico Atual do Município

A rede de ensino da SMEC possui em abril de 2025, 44 (quarenta e quatro) unidades escolares, sendo 27 (vinte e sete) Centros Municipais de Educação Infantil e 17 (dezessete) escolas de ensino fundamental. São atendidos, diariamente, 4102 (quatro mil cento e duas) crianças em 250 (duzentas e cinquenta) turmas nos CMEIs e 6327 (seis mil trezentos e vinte e sete) alunos do 1º ao 5º ano em 297 (duzentos e noventa e sete) turmas. Compõe o quadro de profissionais: 1296 (mil duzentos e noventa e seis) professores, 167 (cento e sessenta e sete) servidores e 300 (trezentos) terceirizados para atividades de serviços gerais e administrativas, totalizando 1763 (mil setecentos e sessenta e três) profissionais distribuídos nas unidades escolares e na sede.



Fonte: Divisão geográfica - Secretaria Municipal de Planejamento de Cambé e Dados - Estatística do mês de abril 2025 - SMEC.

O gráfico destaca que somente na região oeste não há atendimento de educação integral. Vale destacar que dos 27 (vinte e sete) Centros Municipais de Educação Infantil, 03 (três) ficam na região norte, 01 (um) na sul, 16 (dezesesseis) na leste, 1 (um) na oeste e 6 (seis) na nordeste e em relação às escolas de ensino fundamental anos iniciais das 17 (dezesete) unidades a proporção é de 03, 01, 08, 01, 04, respectivamente, conforme demonstrado na tabela abaixo.

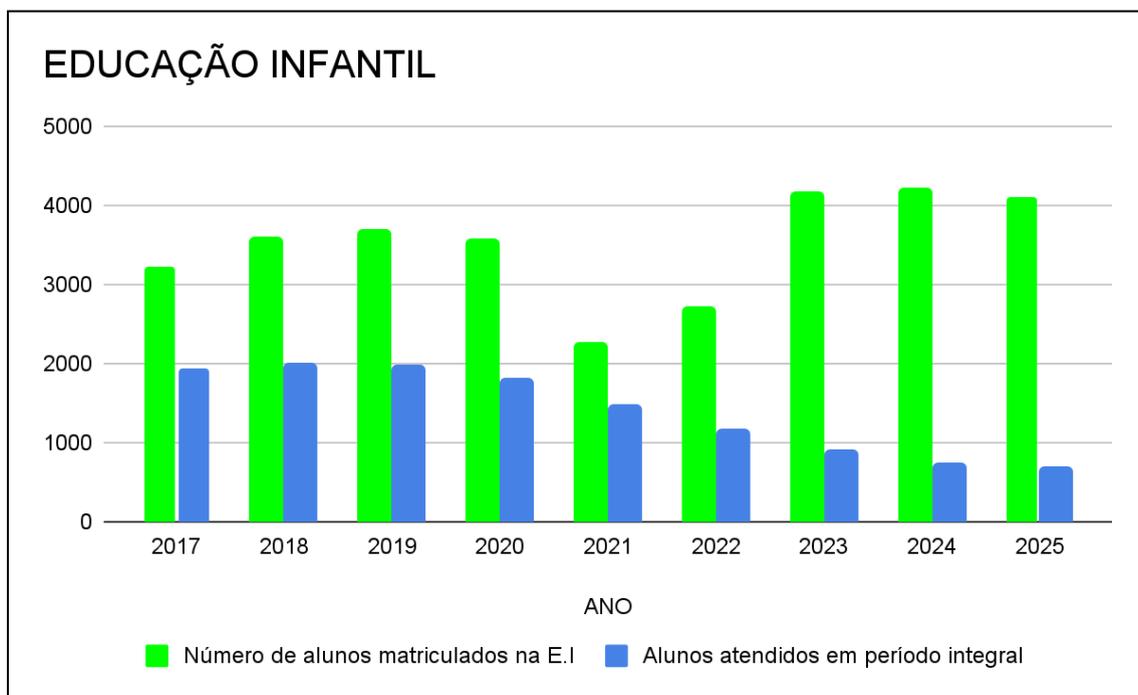
UNIDADE ESCOLAR	REGIÃO	Nº DE ALUNOS ATENDIDOS EM E.I
CMEI. A SEMENTINHA	Leste	0
CMEI. AMÁBILE FERRO BOSCOLO	Leste	0
CMEI. BALÃO MÁGICO	Leste	0
CMEI. BEATO ANTONIO FREDERICO OZANAM	Leste	62
CMEI. EUFRAUZINA MINERVINA DE JESUS	Leste	79
CMEI. HUGO SIMAS	Leste	0
CMEI. IGNEZ RODRIGUES BERGAMASCHI	Leste	15
CMEI. IRMÃ DULCE	Leste	40

CMEI. JAMILE AIUB HAULY	Leste	0
CMEI. JOANA BENADUCCI MARTIN	Leste	0
CMEI. JOSÉ SESTÁRIO	Leste	13
CMEI. MADRE TEREZA DE CALCUTÁ	Leste	45
CMEI. NELSON FLORÊNCIO PIZAIA	Leste	0
CMEI. PADRE JOSÉ LUIS NIETO OCHOA DE OCARIZ	Leste	50
CMEI. PREFEITO EUSTACHIO SELLMANN	Leste	59
CMEI. ZILDA ARNS NEUMANN	Leste	0
E.M. ALVORADA	Leste	0
E.M. CECÍLIA MEIRELES - CAIC	Leste	154
E.M. IRMÃ HILDA SOARES	Leste	0
E.M. Pe. SYMPHORIANO KOPF	Leste	0
E.M. PEDRO TKOTZ	Leste	340
E.M. PROF.ª MARIA ROSA TREVISAN GALHASCE	Leste	0
E.M. ROBERTO CONCEIÇÃO	Leste	0
E.M. SANTOS DUMONT	Leste	356
CMEI. ANTÔNIO DE OLIVEIRA GERALDO	Nordeste	0
CMEI. AQUARELA	Nordeste	0
CMEI. MUNHOZ ZERBETTO	Nordeste	89
CMEI. PASQUINA ROMAGNOLO JACOMEL	Nordeste	33
CMEI. PREFEITO ARCHIMEDES CLIMÉRIO MOZER	Nordeste	18
CMEI. ROSA RAMINELLI DE OLIVEIRA	Nordeste	56
E.M. JD. SANTA ISABEL	Nordeste	0
E.M. OLAVO SOARES BARROS	Nordeste	0
E.M. Pe. JOSÉ DE ANCHIETA	Nordeste	0
E.M. PROF.ª LOURDES GOBI RODRIGUES	Nordeste	0
CMEI. HUGO GONÇALVES	Norte	46
CMEI. MARIA DAS VIRGENS FALCÃO	Norte	31
CMEI. WALDOMIRO MOREIRA GOMES	Norte	34
E.M. PROF.ª CONSOLACIÓN MONTES HERNANDEZ	Norte	0
E.M. PROF.ª IZAURA FERREIRA NEVES	Norte	0
E.R.M. DOM PEDRO II	Norte	0
CMEI. DR. DAISAKU IKEDA	Oeste	0
E.M. PROF. JACÍDIO CORREIA	Oeste	0
CMEI. MARIA MAGDALENA CARVALHO CORREIA	Sul	15
E.R.M. ANA ZICHACK MAZZEI	Sul	0

Assim, ressaltamos que a oferta de educação em tempo integral, no ano de 2025, está sendo contemplada em 16 (dezesesseis) Centros Municipais de Educação

Infantil em turno único² (59.3% dos CMEIs da rede), atendendo a faixa de 0 a 3 anos e em 05 (cinco) unidades escolares de Ensino Fundamental, com ampliação de jornada escolar³ (29.4%), sendo que destas, em duas o ensino integral foi implementado neste ano.

Segundo a estatística do mês de abril da Secretaria Municipal de Educação e Cultura em 2025, dos alunos matriculados na educação infantil 685 (seiscentos e oitenta e cinco) estão em período integral, ou seja 16.7%. Nos anos iniciais do ensino fundamental estão matriculados em período integral 1029 (mil e vinte e nove) alunos, ou seja, atingindo o percentual de 16.3%, um acréscimo de 477 (quatrocentos e setenta e sete) matrículas em relação ao registrado no Censo Escolar no ano anterior.



Fonte: Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Cambé.

Avaliando o gráfico fica evidente uma redução relativa na proporção de alunos atendidos em período integral ao longo do tempo. Contudo, isso se justifica tendo em vista que houve aumento no atendimento de todos os níveis da educação

² No turno único as atividades dos componentes curriculares do ensino regular estão articulados com a parte diversificada, constituído uma única matriz curricular, constando ao aluno uma matrícula.

³ A ampliação de jornada prevê que os componentes curriculares do ensino regular sejam realizados em um período, enquanto a outra parte, a diversificada, ocorra no contraturno. Sendo assim, o aluno possui duas matrículas.

infantil quando comparados o número de crianças matriculadas entre os anos de 2017 - 3238 (três mil duzentos e trinta e oito) para 2025⁴ - 4102 (quatro mil cento e dois), totalizando um aumento de 864 (oitocentos e sessenta e quatro) crianças ingressantes nessa etapa de ensino, com destaque ao atendimento principalmente da demanda de alunos de 0 a 3 anos e a obrigatoriedade da oferta da vaga.

Em relação a esta demanda, a situação da lista de espera, segue demonstrada no gráfico:



Fonte: Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Cambé.

Percebe-se que de 2017 a 2020, o número de crianças nesta lista ficou relativamente estável, variando entre cerca de 1200 e 1300. Em 2021, houve uma grande redução, caindo para 841, e em 2022, a quantidade teve uma queda ainda maior, chegando a apenas 29 crianças na lista de espera. Em 2023 e 2024 todas as crianças haviam sido atendidas em dezembro. Vale ressaltar que houve ampliação de vagas ao longo do tempo, e para 2025, há uma previsão de conseguir atender a demanda, tendo no mês de abril somente 132 crianças.

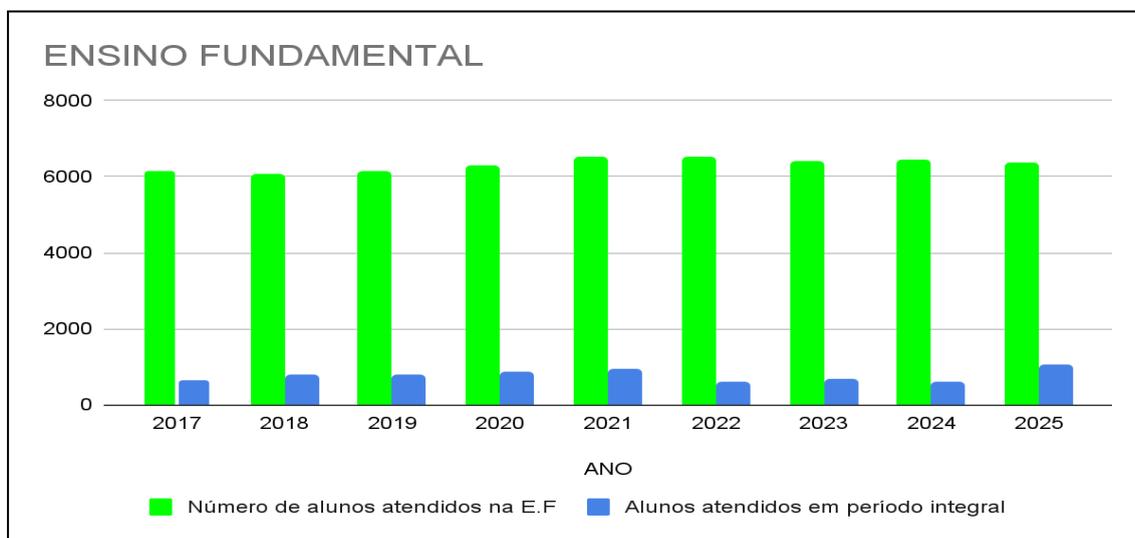
⁴ É oportuno ressaltar que entre os anos de 2020 a 2022 a queda demonstrada no atendimento deve-se ao fato da pandemia - COVID-19, sendo que em 2020 não houve atendimento presencial, em 2021 mesmo com o retorno das atividades escolares de forma híbrida, com revezamento entre presencial e remoto, não houve adesão das famílias pela insegurança das crianças serem tão pequenas o que se estendeu até 2022, mesmo retomando totalmente na forma presencial.

Diante de toda a situação ora apresentada, fez-se necessária a mudança na forma do atendimento, o que impactou consideravelmente o número na integralidade.

A ampliação da oferta de educação para crianças de 0 a 3 anos está alinhada às recomendações do Ministério da Educação, bem como ao poder judiciário do município, que destacam além do estímulo precoce, a redução de desigualdades, a proteção em relação à vulnerabilidade, assim como assegurar o direito à educação de qualidade desde os primeiros anos de vida, consolidando uma base sólida para o aprendizado ao longo de toda a trajetória escolar.

Vale ressaltar que, a obrigatoriedade da oferta nesta etapa também reforça o compromisso do município com a universalização do acesso à educação infantil, contribuindo para o cumprimento das metas dos Planos Nacionais e Municipais de Educação.

Em relação ao número de alunos atendidos na integralidade no Ensino Fundamental, destaca-se:



Fonte: Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Cambé.

Com base nos dados acima, referente ao período de 2017 a 2025, observa-se uma tendência geral de crescimento no número de alunos atendidos em período integral, embora com algumas variações ao longo dos anos. Esse aumento teve destaque no ano de 2021, no qual foram atendidos 919 (novecentos e dezenove) alunos, o que correspondeu a 14.2% do total, que eram 6493 (seis mil

quatrocentos e noventa e três). Em 2025, há um aumento significativo no atendimento demonstrando a intensificação das ações de ampliação do ensino integral.

Nos itens abaixo segue detalhado como ocorre a educação integral em Cambé, de acordo com a etapa.

3.3 Organização da Educação em Tempo Integral em Cambé

3.3.1 Ensino Fundamental

A oferta do tempo integral no município de Cambé, nas escolas de ensino fundamental, ocorre sob a organização - **Ampliação de Jornada Escolar**. Nessa forma de atendimento, o desenvolvimento das atividades da parte diversificada do currículo são articulados com os conteúdos trabalhados pelos componentes curriculares do ensino regular.

A frequência dos alunos é obrigatória tanto para o turno regular (turno da escolarização), com ensino dos componentes curriculares da Base Nacional Comum (Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, Geografia, História, Arte, Educação Física e Ensino Religioso), quanto para o contraturno - turno da Ampliação de Jornada, com atividades curriculares complementares. A permanência do aluno é obrigatória, cumprindo 4 (quatro) horas diárias para o turno da escolarização e, na proposta municipal de Ampliação de Jornada - o contraturno escolar totaliza 5 (cinco) horas diárias, computados 1 (uma) hora para o almoço, com atividades de efetivo trabalho escolar (recreação e higiene dirigida), sob a responsabilidade de professor habilitado e 4 (quatro) horas de atividades curriculares complementares, denominados como Laboratórios de Ensino.

As atividades curriculares da ampliação de jornada são definidas, seguindo as orientações do Sistema Estadual de Educação do Paraná e instituídas pelo Sistema de Ensino Municipal.

No ano de 2025, a Rede Municipal conta com 5 (cinco) escolas nesta modalidade e organização de ensino, sendo 3 (três) escolas urbanas: Pedro Tkotz, Santos Dumont e Cecília Meireles e 2 (duas) rurais: Ana Zichack Mazzei e D. Pedro

II. Dentre essas unidades escolares, somente a escola Cecília Meireles não oferta a integralidade do atendimento a todos os alunos, como também o horário de almoço.

A escola Cecília Meireles, conforme mencionado no item 3.1, continua suas atividades escolares em dualidade administrativa, com funcionamento do Ensino Fundamental II (6º a 9º anos) em suas dependências físicas. Com o crescimento demográfico da região e de modo a atender as demandas do ensino regular obrigatório, o atendimento da Ampliação de Jornada - o contraturno escolar tem sido afetado, diminuindo a possibilidade de oferta a cada ano letivo e impossibilitando o atendimento na sua integralidade. Diante dessa situação, no ano de 2024, iniciou-se o diálogo com o Núcleo Regional de Educação para o possível remanejamento de alunos e a cessação gradativa da oferta dos anos finais, neste espaço físico.

O quadro demonstrativo a seguir, mostra a organização em ETI - Ampliação de Jornada Escolar nas escolas municipais em 2025:

ESCOLA	ATIVIDADES REALIZADAS NO PERÍODO MATUTINO	HORÁRIO DE ALMOÇO:	ATIVIDADES REALIZADAS NO PERÍODO VESPERTINO
E. M. Pedro Tkotz	Disciplinas do Ensino Regular.	Alimentação e atividades pedagógicas de recreação.	Atividades de Ampliação da Jornada Escolar (laboratórios de ensino).
E. M. Santos Dumont			
E. R. M. Ana Zichack Mazzei			
E. R. M. D. Pedro II			
E. M. Cecília Meireles	Disciplinas do Ensino Regular e Atividades de Ampliação de Jornada Escolar (laboratórios de ensino).	Os alunos almoçam em casa e retornam para a unidade escolar conforme cronograma de atendimento.	Disciplinas do Ensino Regular / Atividades de Ampliação de Jornada Escolar (laboratórios de ensino).

a) **Componentes Curriculares da Base Nacional Comum no Ensino (turno de escolarização) Fundamental I:**

- **Língua Portuguesa:** carga horária semanal de 5h;
- **Matemática:** carga horária semanal de 6h;
- **História:** carga horária semanal de 1h ;

- **Geografia:** carga horária semanal de 1h;
- **Ciências:** carga horária semanal de 2h;
- **Arte:** carga horária semanal de 2h;
- **Educação Física:** carga horária semanal de 2h;
- **Ensino Religioso:** carga horária semanal de 1h.

b) Quadro demonstrativo: Distribuição de carga horária dos Componentes Curriculares para as turmas de Ensino Fundamental I

	SEGUNDA-FEIRA	TERÇA-FEIRA	QUARTA-FEIRA	QUINTA-FEIRA	SEXTA-FEIRA
7h30 - 8h30	ED. FÍSICA	PORTUGUÊS	HISTÓRIA	GEOGRAFIA	ENS. RELIGIOSO
8h30 - 9h25	PORTUGUÊS	PORTUGUÊS	ED. FÍSICA	MATEMÁTICA	PORTUGUÊS
9h25 - 9h40	INTERVALO				
9h40 - 10h30	ARTE	MATEMÁTICA	MATEMÁTICA	CIÊNCIAS	MATEMÁTICA
10h30 - 11h30	ARTE	MATEMÁTICA	PORTUGUÊS	CIÊNCIAS	MATEMÁTICA

c) Atividades de Ampliação de Jornada Escolar (Laboratórios de Ensino do EF)

- **Laboratório de Inglês:** carga horária semanal de 1h;
- **Laboratório Artes Visuais:** carga horária semanal de 2h;
- **Laboratório de Leitura Literária:** carga horária semanal de 2h;
- **Laboratório de Jogos, Brinquedos e Brincadeiras:** Destinado aos alunos de 1º, 2º e 3º anos, com carga horária semanal de 2h;
- **Laboratório Raciocínio Lógico Matemático:** carga horária semanal de 6h;
- **Laboratório de Estudos da Escrita:** carga horária semanal de 3h;
- **Laboratório Esportes:** Destinado aos estudantes dos 4º e 5º anos, com carga horária semanal de 2h;
- **Laboratório de Alfabetização Cartográfica/ Temporalidade:** carga horária semanal de 2h;
- **Laboratório de Iniciação Científica:** carga horária semanal de 2h;

d) **Quadro demonstrativo: Distribuição de carga horária nas atividades de Ampliação da Jornada escolar (laboratórios)**

	SEGUNDA-FEIRA	TERÇA-FEIRA	QUARTA-FEIRA	QUINTA-FEIRA	SEXTA-FEIRA
12h30 - 13h25	ALFAB. CARTOG. TEMPORALIDADE	JOGOS / ESPORTES	RACIOCÍNIO LÓGICO-MATEM.	RACIOCÍNIO LÓGICO- MATEM.	ALFAB. CARTOG. TEMPORALIDADE
13h25 - 14h15	LEITURA LITERÁRIA	INGLÊS	RACIOCÍNIO LÓGICO-MATEM.	JOGOS / ESPORTES	LEITURA LITERÁRIA
14h15 - 14h30	INTERVALO				
14h30 - 15h30	INICIAÇÃO CIENTÍFICA	RACIOCÍNIO LÓGICO-MATEM.	ESTUDOS DA ESCRITA	ARTE VISUAIS	RACIOCÍNIO LÓGICO-MATEM.
15h30 - 16h30	INICIAÇÃO CIENTÍFICA	ESTUDOS DA ESCRITA	ESTUDOS DA ESCRITA	ARTE VISUAIS	RACIOCÍNIO LÓGICO-MATEM.

3.3.1.1 Especificidades da Oferta nas Escolas Rurais

As escolas Ana Zichack Mazzei e D. Pedro II, por serem escolas rurais, ofertam turmas de Infantil IV e V (que contemplam as idades de 4 a 5 anos). Neste caso, a oferta dos laboratórios é organizada com a mesma estrutura do Ensino Fundamental, respeitando as especificidades quanto aos conteúdos, forma e destinatários da Educação Infantil.

a) **Componentes Curriculares da Base Nacional Comum na Educação Infantil das escolas Ana Zichack Mazzei e D. Pedro II:**

- **Campo de Experiência: Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação - Língua Portuguesa:** carga horária semanal de 5h;
- **Campo de Experiência: Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações - Matemática:** carga horária semanal de 5h;
- **Campo de Experiência: Eu, o Outro e o Nós- Ciências Sociais:** carga horária semanal de 4h;
- **Campo de Experiência: Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações- Ciências Naturais:** carga horária semanal de 2h;
- **Campo de Experiência: Traços, Sons, Cores e Movimentos- Arte:** carga horária semanal de 2h;
- **Campo de Experiência: Corpo, Gestos e Movimentos- Educação Física:**

carga horária semanal de 2h.

b) Quadro demonstrativo: Distribuição de carga horária no ensino regular das turmas de Educação Infantil 4 e 5 atendidas nas escolas rurais:

	SEGUNDA-FEIRA	TERÇA-FEIRA	QUARTA-FEIRA	QUINTA-FEIRA	SEXTA-FEIRA
7h30 - 8h30	Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações MATEMÁTICA	Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações CIÊNCIAS NATURAIS	Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação LÍNGUA PORTUGUESA	Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações MATEMÁTICA	Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação LÍNGUA PORTUGUESA
8h30 - 9h25	Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações MATEMÁTICA	Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações CIÊNCIAS NATURAIS	Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação LÍNGUA PORTUGUESA	Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações MATEMÁTICA	Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação LÍNGUA PORTUGUESA
9h25 - 9h40	INTERVALO				
9h40 - 10h30	Eu, o Outro e o Nós CIÊNCIAS SOCIAIS	Traços, Sons, Cores e Movimentos ARTE	Corpo, Gestos e Movimentos ED. FÍSICA	Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação LÍNGUA PORTUGUESA	Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações MATEMÁTICA
10h30 - 11h30	Corpo, Gestos e Movimentos ED. FÍSICA	Traços, Sons, Cores e Movimentos ARTE	Eu, o Outro e o Nós CIÊNCIAS SOCIAIS	Eu, o Outro e o Nós CIÊNCIAS SOCIAIS	Eu, o Outro e o Nós CIÊNCIAS SOCIAIS

c) Atividades de Ampliação de Jornada Escolar (Laboratórios de Ensino da EI):

- **Laboratório de Leitura Literária:** com carga horária de 2h;
- **Laboratório de Estudos da Escrita:** com carga horária de 2h;
- **Laboratório de Raciocínio Lógico-matemático:** com carga horária de 5h;
- **Laboratório de Iniciação aos Estudos do Espaço Geográfico:** com carga horária de 2 h;
- **Laboratório de Iniciação Científica:** com carga horária de 2 h;
- **Laboratório de Jogos, Brinquedos e Brincadeiras:** com carga horária de 2h;
- **Laboratório de Artes Visuais:** com carga horária de 2 h;

- **Laboratório de Inglês:** com carga horária de 1h;
- **Laboratório de Educação Física:** com carga horária de 2h.

d) Quadro demonstrativo da carga horária das atividades de Ampliação da Jornada escolar - laboratórios:

	SEGUNDA-FEIRA	TERÇA-FEIRA	QUARTA-FEIRA	QUINTA-FEIRA	SEXTA-FEIRA
12h30 - 13h25	RACIOCÍNIO LÓGICO-MATEM.	ARTES VISUAIS	ESTUDOS DA ESCRITA	EDUCAÇÃO FÍSICA	LEITURA LITERÁRIA
13h25 - 14h15	RACIOCÍNIO LÓGICO-MATEM.	ARTES VISUAIS	JOGOS, BRINQ. BRINCADEIRAS	RACIOCÍNIO LÓGICO- MATEM.	INGLÊS
14h15 - 14h30	INTERVALO				
14h30 - 15h30	EST. DO ESPAÇO GEOGRÁFICO	LEITURA LITERÁRIA	RACIOCÍNIO LÓGICO- MATEM.	RACIOCÍNIO LÓGICO- MATEM.	INICIAÇÃO CIENTÍFICA
15h30 - 16h30	ESTUDOS DA ESCRITA	EDUCAÇÃO FÍSICA	EST. DO ESPAÇO GEOGRÁFICO	JOGOS, BRINQ. BRINCADEIRAS	INICIAÇÃO CIENTÍFICA

3.3.2 Educação Infantil

O atendimento em tempo integral em CMEIS de Cambé abrange turmas de Infantil, Infantil 1, Infantil 2 e Infantil 3. A organização para o funcionamento das atividades escolares se dá em Turno Único, no qual o currículo é concebido como um projeto educativo integral, organizado de forma que os componentes curriculares da parte diversificada são articulados com os conteúdos trabalhados nos componentes curriculares da base nacional comum. Dessa forma, a matrícula e frequência são obrigatórias para todos os alunos.

Em relação a carga horária diária, os alunos no município permanecem por 9 (nove) horas, totalizando 1800 horas anuais de permanência, distribuídas em 200 dias letivos.

Com relação aos Centros Municipais de Educação Infantil, as unidades abaixo relacionadas, no ano de 2025, atendem turmas em período integral ofertando as seguintes atividades:

CMEI	ATIVIDADES REALIZADAS NO PERÍODO MATUTINO	HORÁRIO DE ALMOÇO E DESCANSO	ATIVIDADES REALIZADAS NO PERÍODO VESPERTINO
CMEI Beato Antônio Frederico Ozanam	Componentes Curriculares da Base Nacional Comum e Componentes Curriculares da parte diversificada	Alimentação e descanso (sono ou repouso)	Componentes Curriculares da Base Nacional Comum e Componentes Curriculares da parte diversificada
CMEI Eufrazina Minervina de Jesus			
CMEI Hugo Gonçalves			
CMEI Ignês Rodrigues Bergamaschi			
CMEI Irmã Dulce			
CMEI José Sestário			
CMEI Madre Tereza de Calcutá			
CMEI Maria das Virgens Falcão			
CMEI Maria Magdalena Carvalho Correia			
CMEI Munhoz Zerbetto			
CMEI Padre José Luis Nieto Ochoa de Ocariz			
CMEI Pasquina Romagnolo Jacomel			
CMEI Prefeito Archimedes Climério Mozer			
CMEI Prefeito Eustáchio Sellmann			
CMEI Rosa Raminelli de Oliveira			
CMEI Waldomiro Moreira Gomes			

a) **Componentes Curriculares da Base Nacional Comum:**

- **Campo de Experiência: Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação - Língua Portuguesa:** carga horária semanal de 12h;
- **Campo de Experiência: Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações - Matemática:** carga horária semanal de 12h;
- **Campo de Experiência: Eu, o Outro e o Nós- Ciências Sociais:** carga horária semanal de 4h;
- **Campo de Experiência: Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações- Ciências Naturais:** carga horária semanal de 4h;
- **Campo de Experiência: Traços, Sons, Cores e Movimentos- Arte:** carga horária semanal de 4h;
- **Campo de Experiência: Corpo, Gestos e Movimentos- Educação Física:**

carga horária semanal de 4h.

b) Quadro demonstrativo da distribuição de carga horária da Educação Infantil nos CMEIS- Turno Único:

	SEGUNDA-FEIRA	TERÇA-FEIRA	QUARTA-FEIRA	QUINTA-FEIRA	SEXTA-FEIRA
7h30 - 8h30	Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação LÍNGUA PORTUGUESA	Traços, Sons, Cores e Movimentos ARTE VISUAIS	Corpo, Gestos e Movimentos ED. FÍSICA	Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações MATEMÁTICA	Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação LÍNGUA PORTUGUESA
8h30 - 9h30	Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações MATEMÁTICA	Traços, Sons, Cores e Movimentos ARTE VISUAIS	Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação LÍNGUA PORTUGUESA	Eu, o Outro e o Nós CIÊNCIAS SOCIAIS	Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações MATEMÁTICA
9h30 - 10h30	Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação LÍNGUA PORTUGUESA	Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações CIÊNCIAS	Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações MATEMÁTICA	Traços, Sons, Cores e Movimentos ARTE VISUAIS	Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação LÍNGUA PORTUGUESA
10h30 - 11h30	Corpo, Gestos e Movimentos ED. FÍSICA	Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações CIÊNCIAS	Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação LÍNGUA PORTUGUESA	Traços, Sons, Cores e Movimentos ARTE VISUAIS	Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações MATEMÁTICA
11h30 - 13h	DESCANSO				
13h - 14h	Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações MATEMÁTICA	Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações MATEMÁTICA	Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação LÍNGUA PORTUGUESA	Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação LÍNGUA PORTUGUESA	Eu, o Outro e o Nós CIÊNCIAS SOCIAIS
14h - 15h	Corpo, Gestos e Movimentos ED. FÍSICA	Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação LÍNGUA PORTUGUESA	Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações MATEMÁTICA	Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações MATEMÁTICA	Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação LÍNGUA PORTUGUESA
15h - 16h	Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações CIÊNCIAS	Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações MATEMÁTICA	Eu, o Outro e o Nós CIÊNCIAS SOCIAIS	Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação LÍNGUA PORTUGUESA	Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações MATEMÁTICA
16h - 17h	Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações CIÊNCIAS	Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação LÍNGUA PORTUGUESA	Corpo, Gestos e Movimentos ED. FÍSICA	Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações MATEMÁTICA	Eu, o Outro e o Nós CIÊNCIAS SOCIAIS

4. FUNDAMENTOS TEÓRICOS

O ensino municipal de Cambé, gerido pela Secretaria Municipal de Educação e Cultura, assume como postura pedagógica diretriz a qualidade dos processos de ensino e aprendizagem, enaltecendo o papel da escola como *lócus* de promoção do desenvolvimento integral de todos os atores sociais envolvidos, quais sejam, alunos, professores, servidores, famílias e comunidade.

Neste sentido, concebe a educação escolar como ferramenta insubstituível para a garantia de uma sólida formação acadêmica destinada às futuras gerações e, igualmente, como um processo cujos resultados reverberam na edificação de uma sociedade mais justa e igualitária.

Ao advogar a referida concepção de escola e de educação escolar, o aporte pedagógico assumido por este município – Pedagogia Histórico-Crítica, compatibiliza-se plenamente com as diretrizes nacionais consubstanciadas na Portaria MEC nº 2036 de 23 de novembro de 2023, com vista à ampliação da jornada escolar em tempo integral, pela via da implementação do Programa Escola em Tempo Integral.

Objetivar a ampliação do tempo de permanência dos alunos no espaço escolar desponta como oportunidade de oferta de atividades pedagógicas orientadas metodologicamente tendo em vista alcançar com maior plenitude as particularidades dos educandos, garantindo-lhes, ao mesmo tempo, uma formação omnilateral e uma vinculação afetivo-cognitiva mais positiva para com a escola.

Considera-se, ainda que a elaboração de uma Política de Educação em Tempo Integral exige a integração entre duas variáveis, ou seja, a duração do tempo-escola e a qualidade dos conteúdos a serem veiculados por ele. Por isso, tempo e qualidade do tempo e espaços se articulam e orientam as tomadas de decisões requeridas pela referida Política.

Neste sentido, a ampliação de jornada se apresenta como oportunidade de avanços daquilo que já se efetiva no Turno Regular, pautado pelos Currículos – Educação Infantil e Ensino Fundamental, em vigência e condensado em suas Matrizes Curriculares. A articulação teórico-metodológica entre o Ensino Regular em curso e a Ampliação de Jornada se justifica e é requerida pelas normativas

nacionais e estaduais afetas à Política de Educação em Tempo Integral, uma vez que a dilação do tempo (jornada escolar) por si mesma não é suficiente para o enriquecimento efetivo do desenvolvimento de capacidades nas dimensões cognitivas, afetivas, éticas e estéticas dos/as alunos/as.

Ao adotar como referência teórica a pedagogia histórico-crítica, os Currículos em pauta em Cambé – Educação Infantil e Ensino Fundamental, em seus fundamentos teóricos, afirma como especificidade da instituição escolar, a veiculação e socialização de conteúdos representativos das máximas conquistas culturais e tecnológicas já alçadas pela humanidade, o que significa dizer, compete a esta instituição elevar os alcances da relação entre sujeito e realidade social para além da cotidianidade, disponibilizando-lhe conhecimentos artísticos, científicos e filosóficos em suas formas mais ricas e desenvolvidas.

Por conseguinte, a Política de Educação em Tempo Integral deste Município proposta pela SMEC zela pela coerência com tal pressuposto, cuidando criteriosamente do ordenamento das atividades de ensino a ocorrerem no interior da escola, tendo em vista minimizar maximamente os riscos de pulverização de ações que possam conduzir à uma perda de foco. Ou seja, trata-se de acautelar-se naquilo que se impõe como fator instituinte da identidade da escola: promover aprendizagens cujos alcances superem a heterogeneidade da vida cotidiana e a compreensão superficial gerada por ela acerca dos objetos e fenômenos.

É ao assumir esta tarefa que a Escola em Tempo Integral, seja em Turno Único e/ou em Ampliação de Jornada Escolar, visa operar no desenvolvimento integral dos educandos, na mesma medida em que o referido desenvolvimento vai se colocando, gradativamente, a serviço de aprendizagens cada vez mais elaboradas e complexas. Desta feita, considera-se que a implementação da Escola em Tempo Integral representa um significativo avanço para a consecução do ideal de escola almejado neste município.

A possibilidade de enriquecimento do Turno Regular agregando-lhe outras e novas oportunidades de ensino sistematizado, ancorado em conhecimentos clássicos e referendados pela prática histórico-cultural que baliza a vida social, seguramente é o que se descortina com a ampliação de jornada escolar, sobretudo

para aquela parcela de alunos que requer uma atenção pedagógica mais individualizada e diversificada.

Todavia, ainda em coerência com o disposto nos Currículos implementados em Cambé, não são quaisquer aprendizagens que efetivamente promovem o desenvolvimento integral das pessoas, tal como explicitado pela psicologia histórico-cultural. Conforme disposto por esta teoria psicológica é a aprendizagem que promove desenvolvimento, mas assim o faz quando, pela mediação do ensino, promove transformações nas estruturas cognitivas, no aparato psicomotor, no sistema emocional, na hierarquia de motivos, na estrutura de valores, etc. do aprendiz. Ou seja, quando o ensino institui algo novo na consciência de quem aprende e, conseqüentemente, em sua personalidade.

No âmbito de Escola em Tempo Integral, para que tais aprendizagens se realizem, há que se garantir, especialmente, o atendimento de duas variáveis: a criteriosa seleção das atividades constantes nos macrocampos e dos conteúdos que lhes forem próprios, bem como a escolha das formas pelas quais tais atividades devam ser implementadas e seus conteúdos ensinados.

Ademais, entende-se, neste documento, que a diversificação de atividades e formas de ensino a serem edificadas com a ampliação de jornada escolar representam oportunidades para a criação de novas necessidades e motivos vinculados à educação escolar, haja vista que as necessidades tipicamente humanas foram e continuam sendo socialmente formadas e difundidas. Sem desconsiderar os interesses expressos pelos aprendizes e não raro, advindos de suas experiências cotidianas e pautadas em conhecimentos de senso comum, ao enriquecer e modalizar as ações de ensino a escola amplia o espectro de seus alcances como mediadora insubstituível entre as esferas da vida cotidiana e não cotidiana, corroborando a superação de enfoques pragmáticos e utilitários, que pouco contribuem para a formação das mais amplas e complexas capacidades dos sujeitos.

Em suma, a adesão ao Programa Escola em Tempo Integral no município de Cambé exprime mais um passo em direção à consolidação da educação escolar almejada, ou seja, apta a oportunizar aos seus destinatários as condições requeridas à formação de sentimentos e valores éticos e estéticos, do pensamento

teórico, da capacidade imaginativa e do autodomínio da conduta, posto representarem os máximos atributos do desenvolvimento do gênero humano. E exprime também os anseios por uma Educação cada vez mais Inclusiva, apta a oportunizar as melhores condições objetivas de formação, especialmente, para os que dela mais precisam.

5. EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL AO PÚBLICO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

O Município de Cambé busca ofertar uma educação de qualidade a todas as pessoas como prevê a Resolução nº 02, de 11 de Fevereiro de 2001 - Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Dentre outros aspectos, isso requer atenção ao atendimento multidisciplinar às necessidades educacionais do público da Educação Especial (pessoas com deficiências intelectual, neuromotora, sensorial, transtorno do espectro autista, altas habilidades/superdotação, múltiplas deficiências e distúrbios de aprendizagem/dificuldades escolares).

Para tanto, entre outras ações, houve a proposição e implementação do Núcleo de Educação Especial e Estudos do Desenvolvimento Humano - doravante designado NEEEDH que se fundamenta nas perspectivas teórico-metodológicas da Teoria Histórico-Cultural e da Pedagogia Histórico-Crítica. Por ele, as demandas que derivam das queixas escolares no processo ensino e aprendizagem e das próprias condicionalidades desses alunos são enfrentadas levando em consideração a política de educação inclusiva, as perspectivas teóricas citadas, os aspectos contextuais do país, estado, município, território e da própria instituição escolar, além da história de escolarização da criança. Isso permite que se apreenda as gêneses dessas demandas e de seus desdobramentos, de modo a se intervir para seus enfrentamentos e superações.

Por essas teorias eleitas, entende-se que a ampliação da jornada para as intervenções pedagógicas/educacionais junto às crianças pequenas e ao alunado concorre para que haja maior apropriação do saber escolar, dos conteúdos

curriculares e de tudo o que possa ser relevante aos diferentes períodos do desenvolvimento. A educação em tempo integral visa, como se verá no tópico seguinte, oportunizar o que desde a década de 1990 se busca: a universalização da educação básica. No entanto, não se trata somente de ampliar a oferta de matrículas, e sim da inclusão de todas as pessoas no rol daquelas que podem tornar suas as elaborações materiais e não materiais que a humanidade vem produzindo. Mas, além disso, concorre para que elas possam, a partir do apropriado, elaborar novas objetivações, realizando em suas vidas a característica ontológica de sujeitos criativos, pensantes, afetivos, enfim, culturais - emancipados e livres.

Dito de outro modo, a extensão da carga horária da escolarização deve revelar o compromisso ético-político com a formação humana ou da humanidade em cada sujeito singular. Essa concepção é contrária à ideia de se ofertar um local para crianças pequenas ou em idade escolar permanecerem no contraturno. Antes, ela visa enfrentar os obstáculos que dificultam o duplo processo de apropriação e objetivação, o que requer o compromisso de todos para torná-la, de tal modo efetiva que permita ser um meio de se enfrentar a desigualdade estrutural, e toda sorte de preconceitos e manifestações de capacitismo.

O desafio posto é disponibilizar maior carga horária para que a alegria do conhecimento possa ser desfrutada por pessoas que ensinam e que aprendem, com e sem deficiências, no âmbito dos componentes curriculares que abarcam as ciências, as diversificadas manifestações de arte (música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia, literatura etc.), da ética, da educação para uma vida com sustentabilidade etc.

5.1. Fundamentação Legal e Normativa

A construção da Política de Educação em Tempo Integral voltada à inclusão de alunos da Educação Especial alicerça-se no reconhecimento da educação como direito humano fundamental e na inclusão como princípio estruturante das práticas educativas.

Nesta perspectiva, esta política é respaldada nas normativas a seguir.

O Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 8.069/1990), em seu art. 7º, assegura às crianças e adolescentes o direito ao desenvolvimento sadio e harmonioso, mediante políticas públicas que garantam condições dignas de existência, inclusive nos âmbitos da saúde e da educação.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB Lei nº 9.394/1996, especialmente em seus artigos 58 a 60, estabelece que a Educação Especial é uma modalidade transversal a todos os níveis, etapas e modalidades da Educação Básica, devendo ser ofertada preferencialmente na rede regular de ensino, com a garantia de Atendimento Educacional Especializado (AEE) gratuito, transversal e articulado ao projeto pedagógico das escolas.

A Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, adotada pela ONU e incorporada ao ordenamento jurídico brasileiro com status de emenda constitucional (Decreto nº 6.949/2009), estabelece que os Estados-partes devem assegurar um sistema educacional inclusivo em todos os níveis, com apoios adequados às necessidades individuais, a fim de promover o desenvolvimento pleno do potencial humano.

O Plano Nacional de Educação (Lei nº 13.005/2014), especialmente em suas metas 4 e 7, determina a universalização do acesso e do atendimento especializado para a população com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, bem como a promoção da qualidade da educação, a equidade no acesso e permanência e a superação das desigualdades educacionais.

Ainda, o Estatuto da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015), também denominado Lei Brasileira de Inclusão (LBI), consolida o direito das pessoas com deficiência à educação inclusiva. Nos termos do art. 28, incumbe ao poder público criar condições para o acesso, permanência, participação e aprendizagem, o que inclui a adoção de medidas individualizadas que respeitem as necessidades de saúde, sem prejuízo do direito à escolarização e ao atendimento educacional especializado.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reforça a centralidade dos princípios da inclusão, da equidade e da justiça social na formação integral dos estudantes, orientando que o currículo escolar contemple as diversidades e

promova o respeito às diferenças.

Por esses documentos legais, entre outros, as diretrizes nacionais para a educação integral estabelecem que esta deve promover o desenvolvimento de todas as dimensões do ser humano - cognitiva, física, afetiva, social e cultural - em consonância com a diversidade das crianças e alunos atendidos e com os princípios da educação inclusiva.

Essas diretrizes também estão em consonância com as normativas vigentes, como a Resolução CNE/CEB nº 4, de 2 de outubro de 2009, que institui as Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado (AEE) na Educação Básica, modalidade Educação Especial. De acordo com esta regulamentação, os sistemas de ensino devem assegurar a matrícula de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação em classes comuns do ensino regular, concomitantemente ao AEE, realizado prioritariamente em salas de recursos multifuncionais ou em centros de atendimento educacional especializado da rede pública ou conveniados sem fins lucrativos. Tal orientação reforça que o AEE constitui-se como serviço complementar ou suplementar à escolarização, e não como substitutivo da participação nas classes comuns.

A função precípua do AEE é eliminar barreiras que dificultem o acesso, a participação e a aprendizagem dos estudantes, mediante a disponibilização de serviços, recursos pedagógicos e de acessibilidade adequados. Para assegurar essa efetividade, a Resolução nº 04/2009, estabelece que o projeto político-pedagógico das escolas deve institucionalizar o AEE, prevendo a organização dos espaços, a oferta de recursos, o planejamento do atendimento e a formação específica dos professores envolvidos. Além disso, destaca a necessidade da atuação intersetorial, integrando esforços das áreas de saúde, assistência social e demais setores, de modo a fortalecer o atendimento integral e a autonomia dos estudantes público-alvo da educação especial.

No município de Cambé, considera-se também a Resolução nº 3.979, de 20 de julho de 2022, que dispõe sobre o serviço de AEE para o sistema estadual de ensino do estado do Paraná e para o Ensino em Tempo Integral (AEE-I).

Destarte, a diretriz municipal reafirma que a educação integral e inclusiva

não é uma concessão, mas um direito inalienável. Mais do que garantir acesso, cabe ao município promover a permanência, a participação ativa e o pleno desenvolvimento de todos os estudantes, na perspectiva de uma sociedade mais justa, equitativa e solidária.

Esta prática está alicerçada nos Currículos Municipais de Cambé (2016, 2020), documentos que também são norteadores dessa política. Nos textos fica evidente que o município reconhece e valoriza a diversidade, a inclusão e o direito de todos (crianças e alunos) à aprendizagem plena, orientando práticas pedagógicas comprometidas com a equidade, a superação de barreiras e a promoção da autonomia.

Portanto, a Educação em Tempo Integral em Cambé deve se efetivar como exercício de inclusão, justiça e respeito às diferenças humanas, assegurando o direito de aprender, de conviver e de se desenvolver em todas as dimensões da vida escolar.

Dessa maneira, a presente política reconhece que as escolas do município devem, mediante a apresentação de comprovante médico ou laudo técnico especializado, justificar as ausências escolares decorrentes de participação em diferentes acompanhamentos terapêuticos, tratamentos médicos e/ou outras atividades específicas que integrem o plano de desenvolvimento da criança ou do aluno. A justificativa legal das faltas se fundamenta no princípio da proteção integral, na equidade de condições e na promoção da autonomia, estando as unidades escolares obrigadas a (re)organizar o planejamento pedagógico de forma a garantir a continuidade do processo de aprendizagem.

Portanto, a compatibilização da jornada escolar integral com as diferentes demandas extra-escolares será realizada com flexibilidade, acolhimento e planejamento pedagógico individualizado, em diálogo com a criança ou o aluno, a família e com as equipes multiprofissionais, sempre respeitando os direitos educacionais e de saúde previstos na legislação nacional, visando eliminar barreiras e promovendo o desenvolvimento de potencialidades.

5.2 Referenciais de Atendimento Educacional Especializado Integral (AEE-I)

Além dos documentos norteadores nacionais a serem considerados, destaca-se a Resolução 3.979/2022 do Paraná, que regulamenta o serviço de AEE-I nas instituições públicas e privadas de Educação Básica nas suas diferentes etapas e modalidades no Sistema Estadual de Ensino do Paraná. Nela se concebe:

Art. 2.º O Atendimento Educacional Especializado (AEE) é um serviço ofertado na rede regular de ensino, de caráter pedagógico, baseado na perspectiva da educação inclusiva, que objetiva a eliminação de barreiras à escolarização e à aprendizagem, o acesso ao currículo escolar e o pleno desenvolvimento dos estudantes da Educação Especial.

Em seu Art. 7.º define que a organização pedagógica do serviço de AEE é transversal à Proposta Pedagógica Curricular (PPC), conforme o ano/série de escolarização do estudante, e que pode ocorrer:

- I- em organização por cronograma de atendimento em contraturno escolar, contando com espaços próprios para essa finalidade, por meio das Salas de Recursos Multifuncionais (SRM), ou em Centros de Atendimento Educacional Especializado (CAEE) instituídos pelas redes de ensino;
- II- em organização de itinerário intraescolar nas instituições de ensino que ofertam Educação em Tempo Integral, denominada de Atendimento Educacional Especializado Integral (AEE-I);
- III- em programas para o atendimento suplementar à escolarização de estudantes com indicadores de altas habilidades/superdotação, previsto nos marcos pedagógicos da área (Paraná, 2022, grifos nossos).

São elegíveis ao serviço de AEE-I os estudantes identificados com:

- I- deficiência: impedimentos de longo prazo de natureza física, intelectual, mental ou sensorial, os quais, em interação com uma ou mais barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas;
- II- transtornos globais do desenvolvimento: quadro de alterações no desenvolvimento neuropsicomotor, comprometimento nas relações sociais, na comunicação ou estereotípias motoras, incluindo-se nessa definição estudantes com transtorno do espectro autista (TEA);
- III- transtornos funcionais específicos: transtorno de aprendizagem (disgrafia, disortografia, dislexia, discalculia) ou transtorno de déficit de atenção/hiperatividade (Paraná, 2022, grifos nossos);

Como previsto nesta Resolução, e considerando outras diretrizes para o AEE, prevê-se que o AEE-I conte com planejamento, proposições, orientações,

mediações e/ou execuções no uso de estratégias metodológicas diversificadas, recursos didático-pedagógicos e tecnologias assistivas visando a acessibilidade curricular e a aprendizagem, considerando-se a presença da criança ou do aluno nos períodos matutino e vespertino. Isso implica em organização de horários para as aulas regulares, a participação em atividades complementares e suplementares, além das atividades de vida diária/cotidiana (alimentação, higiene, recreação/lazer).

No município de Cambé, o serviço de AEE-I deverá contar com a atuação de um professor especialista, com formação para o exercício da docência e, para as Salas de Recursos Multifuncionais, a formação específica para a Educação Especial ou Psicopedagogia.

Também se destaca o que expõe o MEC em Ofício nº 1379/2024 - Orientações sobre o Atendimento Educacional Especializado (AEE) no âmbito do Programa de Escolas em Tempo Integral (ETI), sobre a necessidade de que haja:

II - aprimoramento dos sistemas educacionais, visando a garantir condições de acesso, permanência, participação e aprendizagem, por meio da oferta de serviços e de recursos de acessibilidade que eliminem as barreiras e promovam a inclusão plena;

III - projeto pedagógico que institucionalize o atendimento educacional especializado, assim como os demais serviços e adaptações razoáveis, para atender às características dos estudantes com deficiência e garantir o seu pleno acesso ao currículo em condições de igualdade, promovendo a conquista e o exercício de sua autonomia;

V - adoção de medidas individualizadas e coletivas em ambientes que maximizem o desenvolvimento acadêmico e social dos estudantes com deficiência, favorecendo o acesso, a permanência, a participação e a aprendizagem em instituições de ensino;

VI - pesquisas voltadas para o desenvolvimento de novos métodos e técnicas pedagógicas, de materiais didáticos, de equipamentos e de recursos de tecnologia assistiva;

VII - planejamento de estudo de caso, de elaboração de plano de atendimento educacional especializado, de organização de recursos e serviços de acessibilidade e de disponibilização e usabilidade pedagógica de recursos de tecnologia assistiva;

VIII - participação dos estudantes com deficiência e de suas famílias nas diversas instâncias de atuação da comunidade escolar;

XVIII - articulação intersetorial na implementação de políticas públicas.

5.3 Princípios Norteadores da Política de Educação Integral Inclusiva

Ampliar o atendimento educacional ao Público da Educação Especial se fundamenta no princípio da equidade e da justiça social que há muito se vem buscando por meio de: oferta de matrículas, acesso aos centros de Educação Infantil e às escolas, permanência com respeito à dignidade da pessoa humana e com aprendizagem, garantia de participação das atividades escolares com qualidade, com condições de comunicação receptiva e expressiva condizentes à idade e às particularidades. Todo esse empenho expõe o respeito às singularidades e às potencialidades das crianças e dos alunos.

Pela Teoria Histórico-Cultural entende-se que a constituição e o desenvolvimento do psiquismo se dá socialmente e que não é pela condição da deficiência que necessariamente as pessoas deixam de aprender e de se desenvolver. Antes, os limites e impedimentos se encontram nas relações sociais pautadas em preconceitos instituídos e reproduzidos. Por esse entendimento, as queixas escolares e a identificação de não apropriação a contento dos conteúdos trabalhados impõe que se investigue, estude, proponha alternativas de intervenção com objetivos de curto, médio e longo prazos.

Defende-se que as várias áreas do conhecimento contribuem para o desvelamento das problemáticas que envolvem o cotidiano escolar, destacando a necessidade de formação de equipes multiprofissionais (professores, pedagogos, psicólogos, assistentes sociais, fonoaudiólogos), para atuarem de diferentes modos, sob diferentes estratégias, contribuem para que se encontre alternativas para superação delas. Nesse sentido, o trabalho em prol de uma rede de ensino inclusiva, de uma cultura inclusiva nas instituições, reposiciona o fator biológico na escolarização de pessoas com deficiência. Se é fundamental que se atente a ele, é essencial que se combata a medicalização da sociedade e da educação, e a segregação institucional.

5.4 Diretrizes para a Organização do AEE-I

Para o planejamento, desenvolvimento e avaliação das atividades visando a efetivação do AEE-I, deve-se considerar que:

- há especificidades orgânicas, psicológicas e sociais para as diferentes

condicionalidades das deficiências (intelectuais, sensoriais, neuromotoras, múltiplas deficiências e TEA) que se manifestam também de modo diverso ao longo dos períodos matutino e vespertino (nível de atenção, de concentração e envolvimento com as atividades), demandando suspensões, redirecionamentos, adaptações do que fora planejado;

- a definição da metodologia e dos recursos empregados para o ensino dos conteúdos se atente à idade/o tempo de desenvolvimento da criança, aos interesses dela, de modo a se ter evidenciado o motivo da atividade de estudos;

- o currículo precisa ser acessível, o que lhe demanda ser flexível e relevante para todos que dele se apropriem em ambientes/relações interativas/os, com emprego de recursos multissensoriais e linguagens diversas;

- há necessidade de se desenvolver a autoimagem ou o autoconceito de sujeito aprendiz (sujeito capaz de aprender), confrontando profecias auto realizadoras negativas;

- é necessário desenvolver o entendimento de pertencimento à comunidade escolar em todos os envolvidos no processo ensino-aprendizagem-desenvolvimento (gestores, professores, demais profissionais, crianças, alunos, famílias);

- é fundamental que se trabalhe de forma colaborativa, entre os diferentes envolvidos no processo: criança, aluno, professores, equipes multiprofissionais e famílias;

- é necessária a superação da organização curricular que se fundamenta na lógica de turno e contraturno, e que dá prioridade ao turno único, em busca de um currículo integrado e integrador de aprendizagens e de experiências ao longo da jornada escolar diária, com planejamento pedagógico adaptado e colaborativo;

- há necessidade de uso de tecnologias assistivas e práticas acessíveis;

- deve haver previsão de profissionais de apoio, conforme necessidade identificada;

- a avaliação pedagógica adaptada deve ter natureza diagnóstica, formativa, qualitativa e processual;

- é essencial a identificação precoce das necessidades especiais, com protocolos padronizados, pelo sistema educacional visando gerar as condições mais adequadas para complementação e suplementação para o ensino, a aprendizagem e o desenvolvimento;

- é importante estabelecer vínculos intersetoriais (Secretarias de Saúde, de Assistência Social, Ministério Público, Conselho Tutelar etc.), e integração com instituições de ensino superior, instituições de pesquisa, associações profissionais, visando o aprimoramento das ações;
- deve-se trabalhar com instrumentos adaptados e critérios individualizados considerando-se as necessidades bem como os interesses e potencialidades das crianças ou alunos, podendo contar com registros individualizados de progresso (PEI - Plano Educacional Individualizado).

5.5 Participação da Comunidade e Formação das Famílias

Para que o AEE-I tenha efetividade, além das atividades ou dos aspectos já apontados, ressalta a potência dos/das:

- projetos que envolvam as famílias, instrumentalizando-as ao acompanhamento da escolarização das crianças e dos alunos atendidos, promovendo a sensibilização para a inclusão social e educacional, e em busca de uma comunidade e sociedade com mais equidade - tal como ocorre com o Programa Famílias Potencializadoras;
- investimentos no fortalecimento de vínculos dos sujeitos entre si e entre escola-família-comunidade, por meio de ações deliberadas, planejadas e executadas conjuntamente em prol da melhoria da educação e sob a perspectiva da inclusão;
- ações de escuta qualificada e da mediação de conflitos, tendo como ponto de partida o cotidiano da sala de aula e as atividades escolares, contando com subsídios teóricos e metodológicos para orientar essa prática e com a atenção pessoal e institucional voltada a ela.

6. ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DA ETI

6.1 Da Matrícula e Frequência

A organização da matrícula e do acompanhamento da frequência escolar na oferta de Educação em Tempo Integral no Município de Cambé pauta-se pelos princípios da equidade, do atendimento prioritário à vulnerabilidade social e da garantia de acessibilidade, conforme previsto nos Decretos Municipais nº 353/2024, nº 700/2024 e nº 713/2024, entre outras normativas complementares.

No âmbito da Educação Infantil, a matrícula das crianças ocorre a partir da inscrição no Cadastro Único da Central de Vagas, sendo esta a porta de entrada para o acesso às unidades educacionais. A distribuição das vagas é orientada por critérios objetivos de pontuação, conforme estabelecido no Decreto Municipal nº 353/2024, de forma a priorizar o atendimento a situações de maior vulnerabilidade social. Para além da ordem cronológica, são considerados aspectos como o acolhimento institucional, a presença de deficiência (nos termos da Lei nº 13.146/2015), a vivência em contextos de violência doméstica, a condição de pais adolescentes e a privação de liberdade dos responsáveis.

A classificação das crianças na lista de espera é realizada por unidade escolar, levando-se em conta a proximidade da residência e a pontuação obtida durante a entrevista e análise da documentação apresentada. Em relação às crianças de 0 a 3 anos, as vagas são atribuídas seguindo uma ordem de prioridade: (i) rematrículas na mesma unidade, (ii) transferências motivadas por mudança de endereço com impacto na área de georreferenciamento e (iii) novas inserções na rede, conforme a classificação final na lista.

É de responsabilidade dos pais ou responsáveis legais manter os dados cadastrais atualizados, especialmente os contatos telefônicos e o endereço residencial. O não comparecimento para efetivação da matrícula, após três tentativas de contato em dias e horários distintos, implicará na perda da vaga, sendo convocada a próxima criança da lista. A reinserção da criança que perdeu a vaga por ausência de resposta só será possível mediante novo cadastro, a ser realizado conforme o calendário oficial divulgado pela SMEC.

Uma vez efetivada a matrícula, espera-se que a criança mantenha frequência escolar regular, em consonância com os princípios da permanência e da participação ativa na vida escolar. O controle da frequência é realizado de forma sistemática, sendo acionado o protocolo de Busca Ativa Escolar sempre que forem identificadas cinco faltas consecutivas ou sete alternadas no mês, sem justificativa. Caso a ausência se prolongue por 15 dias consecutivos, a vaga será redirecionada automaticamente, salvo nas situações em que for constatado risco ou violação de direitos, que deverão ser imediatamente comunicadas à rede de proteção. Nos casos de infrequência, a criança poderá retornar à rede mediante novo cadastro, respeitando as regras vigentes.

Os Centros Municipais de Educação Infantil (CMEIs) funcionam das 7h30 às 17h, atendendo à proposta de ampliação do tempo de permanência da criança na escola. Para fins de permanência, será considerada frequência mínima de 60% da carga horária mensal. A dispensa por motivo de saúde será aceita mediante apresentação de documentação específica, e casos excepcionais, como acompanhamento terapêutico contínuo, poderão ser analisados pela equipe gestora e pedagógica da unidade, à luz dos princípios da proteção integral e do direito ao desenvolvimento pleno.

Em relação a etapa do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, a matrícula dos alunos é orientada pelo critério de georreferenciamento, garantindo preferência para os bairros situados no entorno da escola. A matrícula em tempo integral se desdobra em duas fases interligadas: a primeira refere-se ao ensino regular e a segunda às atividades do contraturno escolar, esta última vinculada diretamente à primeira e igualmente registrada nos sistemas administrativos.

A organização das turmas observa os parâmetros estabelecidos pelo Decreto Municipal nº 700/2024, que prevê, para os 1º e 2º anos, turmas com no mínimo 20 e no máximo 27 alunos; e, para os 3º, 4º e 5º anos, turmas de 20 a 30 alunos. No caso da Educação Especial, admite-se o limite de até 10 alunos em classes especiais voltadas à deficiência intelectual, e até 20 alunos nas Salas de Recursos Multifuncionais. Em ambos os casos, a legislação municipal autoriza a flexibilização desses limites, desde que justificada por parecer técnico da SMEC.

O controle da frequência no Ensino Fundamental é realizado por meio do Livro de Registro de Classe Online (LRCO), sendo exigida a frequência mínima de 75% da carga horária anual para fins de aprovação. Além disso, reconhece-se, no âmbito desta política, a possibilidade de flexibilização da jornada escolar para alunos com deficiência que estejam em acompanhamento terapêutico especializado, desde que a necessidade seja devidamente documentada e analisada em conjunto com a equipe gestora, pedagógica e os responsáveis legais, conforme garantido pela Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015) e pelas orientações do Ministério da Educação.

6.2 Da Alimentação Escolar

O Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) consiste na oferta de alimentação adequada a estudantes matriculados na educação básica na rede pública, nas entidades filantrópicas ou por elas mantidas e nas entidades comunitárias conveniadas com o poder público, bem como na realização de outras ações de Educação Alimentar e Nutricional (EAN). A saber, alimentação adequada é aquela que garante a entrega quantitativa e qualitativa de nutrientes necessários a cada etapa fisiológica e condição de saúde, é livre de elementos prejudiciais ao organismo, é sanitariamente segura, é representativo da cultura e da tradição local e cujos meios de produção e de distribuição assegurem a preservação do meio ambiente e de recursos naturais.

Regido pela Lei nº 11.947/2009 e regulamentado pela Resolução nº 6/2020 e respectivas alterações, o Programa tem como objetivo contribuir para o crescimento e o desenvolvimento biopsicossocial, a aprendizagem, o rendimento escolar e a formação de práticas alimentares saudáveis dos alunos, ou seja, aquelas preconizadas no Guia Alimentar para a População Brasileira e no Guia Alimentar para Crianças Brasileiras Menores de 2 anos. São diretrizes do PNAE:

- I. O emprego da alimentação saudável e adequada, compreendendo o uso de alimentos variados, seguros, que respeitem a cultura, as tradições e os hábitos alimentares saudáveis, contribuindo para o crescimento e o desenvolvimento dos alunos e para a melhoria do rendimento escolar, em

conformidade com a sua faixa etária e seu estado de saúde, inclusive dos que necessitam de atenção específica;

- II. A inclusão da educação alimentar e nutricional no processo de ensino e aprendizagem, que perpassa pelo currículo escolar, abordando o tema alimentação e nutrição e o desenvolvimento de práticas saudáveis de vida na perspectiva da segurança alimentar e nutricional;
- III. A universalidade do atendimento aos alunos matriculados na rede pública de educação básica;
- IV. A participação da comunidade no controle social, no acompanhamento das ações realizadas pelos Estados, pelo Distrito Federal e pelos Municípios para garantir a oferta da alimentação escolar saudável e adequada;
- V. O apoio ao desenvolvimento sustentável, com incentivos para a aquisição de gêneros alimentícios diversificados, produzidos em âmbito local e preferencialmente pela agricultura familiar e pelos empreendedores familiares rurais, priorizando as comunidades tradicionais indígenas e de remanescentes de quilombos;
- VI. O direito à alimentação escolar, visando garantir a segurança alimentar e nutricional dos alunos, com acesso de forma igualitária, respeitando as diferenças biológicas entre idades e condições de saúde dos alunos que necessitem de atenção específica e aqueles que se encontrem em vulnerabilidade social.

Segurança alimentar e nutricional consiste na realização do direito de todos ao acesso regular e permanente a alimentos de qualidade, em quantidade suficiente, sem comprometer o acesso a outras necessidades essenciais, tendo como base práticas alimentares promotoras de saúde, que respeitem a diversidade cultural e que sejam ambiental, cultural, econômica e socialmente sustentáveis.

Sob coordenação do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), o PNAE é mantido com recursos financeiros do município e do FNDE, ambos contemplados na prestação de contas que o município declara anualmente. O controle social do Programa é realizado pelo Conselho de Alimentação Escolar (CAE), órgão integrante do PNAE, de caráter deliberativo que monitora o Programa desde a operacionalização à execução financeira.

São consideradas práticas alimentares saudáveis aquelas preconizadas no Guia Alimentar para a População Brasileira e no Guia Alimentar para Crianças Brasileiras Menores de 2 anos, dos guias alimentares oficiais brasileiros. São diretrizes desses guias:

- I. Alimentação diz respeito aos alimentos que veiculam nutrientes e à combinação de alimentos entre si e formas de preparo dos mesmos, bem como às dimensões culturais e sociais das práticas alimentares.
- II. Recomendações sobre alimentação devem levar em conta a evolução do cenário da alimentação, em seu conceito mais amplo, dos sistemas alimentares e das condições de saúde da população.
- III. Recomendações sobre alimentação devem estar alinhadas a sistemas alimentares socialmente e ambientalmente sustentáveis, ou seja, deve levar em conta o impacto das formas de produção e distribuição dos alimentos sobre a justiça social e a integridade ambiental.
- IV. Ante às várias dimensões da alimentação e da complexa relação entre essas dimensões e a saúde e o bem-estar das pessoas, o conhecimento necessário para elaborar recomendações sobre alimentação é gerado por diferentes saberes.
- V. O acesso a informações confiáveis sobre características e determinantes da alimentação adequada e saudável contribui para que pessoas, famílias e comunidades ampliem a autonomia para fazer escolhas alimentares e para que exijam o cumprimento do direito humano à alimentação adequada e saudável.

A partir destas guias e seguindo as orientações e deliberações sobre a alimentação escolar, são definidos o atendimento aos alunos, especificamente aos de período integral, tanto por turno único quanto por ampliação de jornada, em relação aos cardápios, as restrições alimentares, distribuição, os espaços e funcionários e educação alimentar e nutricional.

6.2.1 Elaboração de Cardápios

Os cardápios para alunos em período integral devem atender 70% das necessidades nutricionais diárias, conforme faixa etária. No café da manhã e no lanche da tarde é prevista oferta de leite, iogurte natural, queijo, pão, bolo, biscoito e frutas. No almoço é prevista a oferta de arroz, macarronada, polenta, tubérculos, feijão, carnes, legumes, verduras e frutas. As refeições são preparadas predominantemente com alimentos in natura e minimamente processados e não levam condimentos artificiais. Para todos os alunos, mas especialmente para da Educação Infantil, a oferta de alimentos e bebidas adoçados e de alimentos ultraprocessados é limitada. Os horários das refeições são definidos visando o bom rendimento escolar, mediante garantia da saciedade antes do início das aulas e do melhor aproveitamento da primeira aula do dia e das primeiras aulas após intervalos para refeição e recreio. Os intervalos entre as refeições e a composição dos cardápios são definidos visando também o consumo de todas as refeições por todos os alunos. A composição dos cardápios é definida considerando a heterogeneidade do padrão de alimentação habitual do público atendido e os princípios atuais de alimentação adequada.

Aos alunos do Ensino Fundamental são servidas três refeições, além da oferta de frutas em determinados horários. O café da manhã é servido às 7h15, o almoço às 11h30 e o lanche da tarde às 14h30. No meio da manhã e no final da última aula é servido fruta à vontade, para consumo dentro da escola. Na Educação Infantil são necessárias quatro refeições para atender às necessidades da faixa etária, especialmente quanto a micronutrientes. Para estes é servido café da manhã às 7h30, refeição padrão almoço entre 10h e 11h, lanche às 13h e refeição padrão almoço entre 15h e 16h. Para alunos da primeira etapa da Educação Infantil são elaborados cardápios diferenciados quanto aos alimentos e à consistência das preparações. Recebem leite ou fórmula infantil preparadas e higienizadas por profissional capacitado mediante oferta de formações sobre alimentação de bebês.

Todo alimento ofertado nas unidades escolares é de responsabilidade da Divisão de Alimentação Escolar da SMEC. Assim, salvo em situações específicas, a critério da Divisão, não é autorizado ofertar aos alunos ou permitir que consumam alimentos não previstos pela SMEC. Para autorização será avaliada a declaração médica, que deverá, necessariamente, ser apresentada pelos responsáveis pelo

aluno. A declaração deverá justificar a necessidade de alimentação individual ou diferenciada em relação aos demais.

Vale ressaltar que o ambiente escolar é extremamente propício à instituição de hábitos alimentares adequados, seja pela qualidade dos alimentos ofertados ou pela socialização durante a refeição. É comum que alunos passem a consumir, na escola, alimentos habitualmente não aceitos em ambiente domiciliar.

6.2.2 Atendimento às Necessidades Alimentares Específicas

Alunos com restrição alimentar são atendidos com cardápio diferenciado, conforme a condição de saúde e para tanto, são entregues pela SMEC alimentos especializados para confecção desses cardápios, conforme demanda. Por ora, a única condição que esta Secretaria não está capacitada a atender são casos de restrição absoluta a componentes alimentares que podem estar inevitavelmente presentes no ambiente de preparo de alimentos das unidades de ensino. Para todos os casos de restrição alimentar é essencial declaração médica para inclusão, atualização ou exclusão de alunos no cadastro de necessidades alimentares específicas.

O primeiro passo para atender às necessidades desses alunos é identificá-los, o que é feito pela direção da unidade de ensino. Mediante solicitação, familiares ou responsáveis devem informar a escola sobre a necessidade do aluno e providenciar declaração médica atualizada. É responsabilidade da direção da unidade de ensino registrar e manter atualizados os cadastros de crianças que apresentam qualquer necessidade diferenciada quanto à alimentação. Este cadastro deve ser realizado via formulário próprio para este fim, disponibilizado pela Divisão de Alimentação Escolar. A direção é responsável ainda por manter todos os funcionários e estagiários da unidade de ensino atualizados quanto às necessidades alimentares, riscos e medidas de emergência para com esses alunos, bem como por manter a Divisão informada, de imediato, quanto a qualquer intercorrência com esses alunos.

Recomenda-se também à escola que ao ofertar alimentos aos alunos com restrição alimentar mantê-los no mesmo ambiente dos demais, a fim de garantir pleno entendimento, por parte dos alunos, sobre o motivo de colegas consumirem

alimentação diferenciada, e ser explicado a condição que gerou essa necessidade. Essa explicação deve ser realizada em sala de aula, de modo que possa ser possível tirar dúvidas e evitar constrangimentos no momento da refeição. O manejo desses casos deve ser orientado e acompanhado por nutricionistas da Divisão de Alimentação Escolar e, se pertinente, pela equipe multiprofissional do Departamento Pedagógico.

A experiência desta Secretaria é que após o acompanhamento das nutricionistas e equipe multiprofissional alinhados com os responsáveis e profissionais das escolas, revela que quase a totalidade dos alunos com seletividade alimentar evoluem bem na aceitação de alimentos de cores, consistências e texturas diferentes às que estão habituados.

6.2.3 Distribuição

Em dias ordinários a alimentação é exclusivamente para consumo de alunos, mesmo que haja sobras. As quantidades preparadas, a dinâmica de servimento e o porcionamento são processos que fazem parte do protocolo, que é elaborado com a finalidade de evitar o desperdício e, eventualmente, sobra de alimentos preparados. Para definir a quantidade a ser preparada deve ser utilizado o Guia Quantitativo de Preparação (GQP), adequando as quantidades à frequência diária dos alunos. Para escolas de ensino fundamental deve-se considerar ainda o clima, já que, quando chove durante o intervalo, todos os alunos consomem da refeição servida. A adequação das quantidades por preparação deve ser realizada com as nutricionistas da Alimentação Escolar e o GQP deve ser fixado em local visível na área de preparo.

A definição da dinâmica de servimento está condicionada ao espaço físico, ao número de alunos e à demanda de funcionários para acompanhar os alunos durante a refeição. A organização deve ter como objetivo principal garantir que todas as crianças presentes alimentem-se adequadamente durante o período disponível. Para tanto, espaço, mobiliário e utensílios devem estar adequados ao número de refeições servidas e idade dos alunos. O tempo disponível para realização das refeições também é determinante do consumo e é essencial garantir tempo para o

atendimento das demais demandas realizadas no mesmo intervalo reservado para as refeições.

As preparações podem ser porcionadas por funcionários ou pelos próprios alunos, no modelo *self-service*. No primeiro e no segundo porcionamento realizado ao aluno devem ser oferecidas todas as preparações, com volume de porção definido pela Divisão de Alimentação Escolar. No segundo, necessariamente, deve ser servida porção inferior à primeira, evitando o desperdício. O tamanho da porção é estabelecido de modo a garantir aporte de nutrientes, contudo evitando o desperdício. Para tanto, é considerada a porção meta, determinada a partir dos cálculos de cardápio por faixa etária, e o padrão de consumo local. Quando o padrão de consumo local não atinge a porção meta, é necessária intervenção. Qualquer pessoa pode identificar o padrão de consumo e relatar à Divisão de Alimentação Escolar, mas o diagnóstico e o planejamento da melhor forma de intervenção deve ser realizado por nutricionistas. Da mesma forma, situações de desperdício e demais demandas relacionadas ao servimento são tratadas individualmente, sob orientação destes profissionais.

Instituir o modelo *self-service* tem as seguintes vantagens: proporciona mais autonomia aos alunos; aumenta o índice de consumo e a aceitação dos alimentos; reduz a demanda de funcionários durante o servimento. Normalmente, nas primeiras semanas após implantação deste modelo, o desperdício aumenta devido à falta de habilidade para dimensionar as porções, situação revertida mediante acompanhamento e orientação. As experiências com esta forma são positivas em vários aspectos, mas requer orientação e acompanhamento das nutricionistas da Alimentação Escolar.

Conforme já mencionado, não é autorizada a entrega de alimentos não previstos pela SMEC a alunos. A direção deve manter funcionários e estagiários informados quanto a esta orientação e quanto ao risco de compartilhamento de alimentos, dentro da escola ou no veículo de transporte, entre alunos com restrição alimentar e alunos que, em função da idade, não devem consumir alimentos adoçados.

6.2.4 Espaços

Está previsto que todas as unidades de ensino disponham de área de preparo, almoxarifado, refeitório e, quando pertinente, lactário. A área de preparo é destinada às atividades de higienização de utensílios, pré-preparo de alimentos e produção de refeições aos alunos. Os equipamentos disponíveis na área de produção devem ser utilizados exclusivamente para as atividades previstas, assim como o Almoxarifado anexo a esta área e o lactário. O acesso a esses espaços é exclusivo a merendeiras, diretores, coordenadores e pessoas autorizadas pelos mesmos. Todos que adentram estas áreas devem usar touca e respeitar recomendações de higiene e asseio.

Lactário é o local exclusivo para preparo e higienização de mamadeiras. Devem dispor deste espaço os Centros de Educação Infantil que atendem a primeira e segunda etapas, Infantil e Infantil 1. Alunos da primeira etapa utilizam mamadeira durante todo o ano e alunos da segunda iniciam a transição para uso de caneca a partir de abril. Uma vez que as atividades de higienização e preparo de mamadeiras não demandam integralmente da carga horária da lactarista, esta deve desempenhar, também, atividades na área de produção principal.

As atividades e condições referentes ao manejo de alimentos previstas para cada unidade de ensino estão discriminadas no Manual de Boas Práticas de Manipulação de Alimentos. O número de funcionários designados para o preparo é definido conforme o número de refeições servidas e horários. Além do preparo e porcionamento de refeições são atribuições desses funcionários: realizar conferência de produtos no momento da entrega; registrar informações necessárias e assinar guias de entrega conforme orientação da SMEC; registrar informações requeridas em relatórios; comunicar direção e/ou secretário da unidade todas as intercorrências referentes a entrega, excedente ou falta de alimentos, execução de serviços, disponibilidade e condição de equipamentos, condição estrutural e demais situações pertinentes.

6.2.5 Educação Alimentar e Nutricional

A oferta de alimentação adequada e saudável, por si só, constitui uma ação de Educação Alimentar e Nutricional (EAN), entretanto, para promover de forma efetiva a promoção de hábitos alimentares saudáveis, é imprescindível a implementação de outras ações direcionadas a funcionários, alunos e seus responsáveis. Tais ações devem incluir a transmissão de conhecimentos sobre alimentação adequada, o estímulo à adoção de comportamentos alimentares saudáveis e a melhoria da aceitação dos alimentos propostos no cardápio, garantindo que todo o conteúdo esteja em consonância com os princípios atuais de alimentação adequada, segurança alimentar e nutricional. Além disso, quando integrada aos planejamentos pedagógicos, essas ações devem estar alinhadas aos mesmos princípios, assegurando coerência e efetividade na promoção de práticas alimentares saudáveis no ambiente escolar.

Para tanto, professores e demais funcionários recebem orientações da SMEC a respeito de alimentação adequada, por iniciativa da unidade de ensino ou por identificação da demanda por parte de assessores, nutricionistas ou outros profissionais. São iniciativas que contemplam princípios de Segurança Alimentar e Nutricional e podem ser usadas em conteúdo de disciplinas: hortas escolares, incentivo ao desenvolvimento de habilidades culinárias, visita a hortas comunitárias do município, educação ambiental, reciclagem, combate ao desperdício de alimentos, entre outras.

O ambiente escolar é muito propício à instituição de hábitos alimentares saudáveis. Considerando que os primeiros contatos da criança com alimentos são críticos para a aceitação de diferentes sabores, aromas e texturas e ciente dos benefícios permanentes gerados a partir do início precoce das ações em prol de práticas alimentares saudáveis, a SMEC apoia e incentiva o aleitamento materno, que deve ser exclusivo até que o bebê complete seis meses de idade e deve ser mantido pelo menos até que a criança complete dois anos de idade. Ao completar seis meses de idade deve ser iniciada a oferta de alimentação complementar, servida em consistência de purê. Nesta fase, os únicos alimentos líquidos que a criança deve consumir são o leite materno - ou fórmula infantil - e água. A consistência dos alimentos deve evoluir gradativamente para sólido até que a criança complete um ano de idade.

A alimentação complementar deve ser iniciada com alimentos variados: frutas, legumes, verduras, tubérculos, arroz, feijão, carne, etc. Não devem ser ofertados alimentos ou bebidas adoçados ou alimentos processados e ultraprocessados. O ovo não será ofertado em ambiente escolar antes de a criança ter consumido em ambiente domiciliar e sem ter apresentado sinais de alergia, o que deverá ser atestado pelo responsável mediante declaração escrita, realizada junto à unidade de ensino.

A oferta de alimentos adequados aos alunos e a orientação a docentes e responsáveis são diferenciais para o sucesso na instituição de hábitos alimentares saudáveis. A SMEC oferece regularmente formação sobre alimentação de bebês a professores, lactaristas e diretores, que também são orientados em visitas das nutricionistas às unidades de ensino. Quanto aos responsáveis pelos alunos, a SMEC e as escolas promovem rodas de conversa com participação das nutricionistas. O objetivo dessas atividades é o alinhamento entre as condutas executadas na escola e no domicílio, conforme recomendações de alimentação adequada e saudável. Para responsáveis por alunos de outras etapas de ensino também são realizadas orientações a respeito de alimentação adequada, por iniciativa da unidade ou por identificação da demanda por parte de assessores, nutricionistas ou outros profissionais da educação.

A aceitação dos alimentos pode variar entre unidades de ensino e entre crianças de uma mesma escola. Embora a aceitação seja verificada durante todo o período letivo, para fins de diagnóstico e intervenção, é avaliada prioritariamente a partir de abril, quando a maioria dos alunos já está adaptada à rotina escolar. A identificação de baixa aceitação pode ser feita pelas merendeiras, diretores, professores, nutricionistas ou outros profissionais da educação ou, ainda, por responsáveis pelos alunos. Casos relacionados a aceitação devem ser informados à Divisão de Alimentação Escolar para adequado manejo da situação, que deve ser planejado e executado por nutricionistas.

6.3 Da Organização dos Espaços Escolares e seus fins pedagógicos

Os princípios da política educacional deste município concebem os espaços escolares como locais necessários para a promoção do desenvolvimento humano, pois a forma como são pensados revelam a concepção de criança e de educação que defendemos. Esses princípios articulam-se aos pressupostos gerais e fundamentos que pautam a Educação Infantil e o Ensino Fundamental, tendo em vista a construção de unidade e coerência nas ações educativas empreendidas por esta rede municipal de ensino. De acordo com esses princípios, todos os espaços escolares tem por objetivo promover conhecimentos por meio de vivências, experiências e interações que possibilitem à criança o contato com as diferentes linguagens. Nessa assertiva, tais espaços devem garantir experiências éticas, estéticas e culturais que corroboram para o reconhecimento da diversidade.

A Pedagogia Histórico-Crítica estabelece a necessidade de que o trabalho pedagógico seja intencionalmente planejado, tendo em vista o desenvolvimento integral da criança. Sendo assim, todos os espaços escolares devem ser concebidos como pedagógicos, no qual a criança precisa compreender a existência, a importância e a função de cada um deles. Portanto, cabe ao professor planejar a utilização do espaço de forma intencional visando saltos qualitativos na aprendizagem dos alunos.

A organização dos espaços pedagógicos em escolas em tempo integral deve compreender para além da estrutura física, a relação com os materiais e objetos, a fim de promover o desenvolvimento físico, social, intelectual, emocional e cultural das crianças. Esses espaços devem ser pensados visando a interação tanto entre as crianças, quanto entre os adultos, favorecendo a comunicação, a socialização, a colaboração e o trabalho em grupo, além de propiciar atividades diversificadas de músicas, artes gráficas, dança, teatro, poesia, literatura, esportes, entre outros. Tais locais devem ser seguros, limpos, arejados e agradáveis promovendo o bem-estar e despertando, na criança, o interesse em explorar, conviver e aprender.

Considerando a dinamicidade da escola, a organização dos espaços pedagógicos devem ser planejados de modo a facilitar as adaptações das atividades e propostas pedagógicas, conforme a necessidade.

As considerações que foram tecidas até aqui fundamentam o trabalho que deve ser realizado nas escolas de período integral e estão em consonância com os

documentos legais que preconizam os direitos de aprendizagem, princípios éticos, além da preocupação em garantir a qualidade no ensino.

7. PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR

O tratamento dispensado à modalidade em Tempo Integral no Município de Cambé, até o presente momento, toma os conteúdos constantes nos currículos - Educação Infantil e Ensino Fundamental como referências pedagógicas orientadoras dos trabalhos educativos atinentes à dilatação do tempo escolar. Todavia, sob orientações de assessoria pedagógica e outras voltadas especificamente à ampliação de jornada e educação em tempo integral, não pretere a atenção necessária para que as atividades empreendidas não se configurem como repetições ou reproduções de ações próprias ao tempo escolar regulamentar. Com isso, não perde de vista que a relação entre tempo e qualidade de tempo deve pautar uma prática pedagógica apta a otimizar e enriquecer a permanência do aluno na escola, cumprindo, assim, a meta central desta modalidade, qual seja: operar a serviço da premissa de que não são quaisquer aprendizagens que promovem desenvolvimento.

A organização curricular ora apresentada diz respeito a implementação da ampliação de jornada própria ao Ensino Fundamental, haja vista que, no âmbito da Educação Infantil a integralidade do tempo que é ofertada orienta-se pelo disposto no currículo de educação infantil municipal, acessível em

 CURRICULO DA EDUCAÇÃO INFANTIL - CAMBÉ.pdf

Reitera-se que toda elaboração planejada, a seguir, como Proposta das Atividades de Ampliação de Jornada, foi desenvolvida como referencial orientativo aos docentes na/para a efetivação da condução pedagógica, pois a medida que se avança na sistematização dos documentos norteadores da Política em Tempo Integral, também qualitativamente surge a necessidade de estudos para aprofundamento e novas proposições de ensino dialogadas junto a Rede, planejamento almejado pela equipe pedagógica da SMEC.

7.1 Matriz Curricular

A matriz curricular da educação em tempo integral, seja em turno único ou em jornada ampliada, constitui um planejamento estruturado das ações pedagógicas, disciplinas e atividades complementares, destinados a promover uma educação integral às crianças e/ou alunos. Essa matriz é fundamentada em diretrizes que visam ampliar os objetivos do currículo, incorporando componentes que favorecem o desenvolvimento cognitivo, sócio emocional, cultural e físico.

As matrizes curriculares das escolas em tempo integral, do município de Cambé, foram apresentadas ao Núcleo Regional de Educação de Londrina (NRE) nos documentos pertinentes às autorizações de funcionamento, até a data da instituição do Sistema de Educação Municipal, que passou a legislar em abril de 2025.

Vale ressaltar, que estas devem obedecer os princípios de flexibilidade, contextualização e inclusão, considerando as especificidades locais e a demanda da comunidade escolar.

Em relação a Matriz Curricular da Educação Infantil com atendimento aos níveis de 0 a 3 anos (creche), o NRE emitiu um Parecer de Legalidade, resultante das análises dos aspectos legais da Matriz Curricular, atendendo em consonância LDB 9394/96 e das normas expedidas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) e pelo Conselho Estadual de Educação do Paraná (CEE-PR). De modo a exemplificar, insere-se um Parecer de uma das instituições de ensino.

Com relação ao Ensino Fundamental, a jornada ampliada oferecida em contraturno, contempla os macrocampos, nomeados a seguir como Laboratórios, contemplando seus objetivos, estratégias de ensino e conteúdos a serem desenvolvidos.

7.1.1 Parecer de Legalidade



PARECER DE LEGALIDADE DA MATRIZ CURRICULAR

Parecer nº 029/2020 NRE Londrina

Assunto: Parecer de Legalidade da Matriz Curricular da Educação Infantil

O Centro Municipal de Educação Infantil Eufrauzina Minervina de Jesus, situado no município de Cambé apresenta Matriz Curricular da Educação Infantil (Integral).

O Núcleo Regional de Educação de Londrina emite o presente Parecer de Legalidade que resulta da análise referente aos aspectos legais da Matriz Curricular.

A presente Matriz Curricular atende os dispositivos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB 9394/96 e das normas expedidas pelo Conselho Nacional de Educação – CNE e pelo Conselho Estadual de Educação do Paraná – CEE-PR.

É o Parecer.

Londrina, 16 de julho de 2020.

7.1.2 Relação dos Macrocampos e suas respectivas atividades Curso 3005 para Atividades de Ampliação de Jornada Escolar - Ensino Fundamental

Tabela de Tipos de Atividades por categoria/área 3005				
Código/ Nome da área	Código da Atividade	Nome da Atividade no SERE	Atividades nas ETI's	Carga horária semanal
1- Cultura, Artes e educação Patrimonial (519)	17002	Línguas Estrangeiras	Laboratório Inglês	1h
	19999	Outra categoria de Cultura, Artes e Educação Patrimonial:	Laboratório Artes Visuais	2h
	17004	Leitura	Laboratório de Leitura Literária	2h
2- Esporte e Lazer (520)	21001	Recreação, brinquedoteca e Jogos	Laboratório Jogos, brinquedos e brincadeiras (1º 2º anos)	2h
Acompanhamento Pedagógico (517)	31001	Matemática	Laboratório Raciocínio Lógico Matemático	6h
	31002	Português	Laboratório de Estudos da escrita	3h
	39999	Outra categoria de Acompanhamento Pedagógico	Laboratório Esportes (4º e 5º anos)	2h
	39999	Outra categoria de Acompanhamento Pedagógico	Laboratório de Alfabetização Cartográfica/ Temporalidade	2h
10- Iniciação Científica (518)	10103	Laboratório de Iniciação Científica	Laboratório de Iniciação Científica	2h

7.2 PROPOSTA DE ATIVIDADES DE AMPLIAÇÃO DE JORNADA ESCOLAR-LABORATÓRIOS

7.2.1 Alfabetização Cartográfica / Temporalidade

O encaminhamento metodológico para o ensino no Laboratório de Alfabetização Cartográfica e Temporalidade na Educação em Tempo Integral de Cambé, deve considerar um planejamento estruturado em atividades teórico-práticas, para que o estudante tenha a oportunidade de aplicar os conceitos aprendidos no ensino regular, experienciando situações que oportunizem a consolidação desta aprendizagem. Para isso, pensar em um plano de ensino que possibilite essa operacionalização, é parte essencial para o desenvolvimento das habilidades relacionadas a este laboratório. Tais ações devem priorizar atividades práticas de análise e compreensão dos conteúdos apontados nos direcionamentos propostos, como construção e análise de representações gráficas (desenhos, esquemas, maquetes e mapas) bem como situações que envolvam a consciência histórico-temporal (construção e análise de instrumentos que “medem” o tempo, análise da passagem temporal por meio de problematizações relacionadas às construções da humanidade (objetos, fontes orais e objetos do presente e do passado).

A construção dos referenciais de espaço e tempo no ensino de História e Geografia é condição *sine qua non* para o processo de formação da identidade da criança. Considerando que as áreas de conhecimento mencionadas trazem em seus conteúdos escolares o estudo da sociedade em seus diferentes aspectos - seja no que se refere ao seu desenvolvimento histórico, bem como na análise de seus espaços de ocupação, sua estrutura e funcionamento - o trabalho com estas ciências em uma proposta de laboratório de alfabetização cartográfica e temporalidades visa levar o estudante a compreender a sociedade como uma construção dos homens em seu espaço e tempo.

Entretanto, embora consigamos considerar muitos aspectos em comum entre as duas áreas mencionadas, é preciso respeitar as especificidades que

competem a cada uma delas. Por isso, faz-se importante que o professor reconheça tais diferenças durante o processo de ensino, pois as considerações acerca das particularidades é que condicionarão o aprofundamento necessário para a aprendizagem.

O ensino de História nas séries iniciais constitui-se em uma prática desafiadora para os docentes que atuam no ensino de alunos de 6 a 10 anos. Como fazer com que os estudantes pensem a História como um processo que vai além do estudo maçante de fatos do passado? Estudiosos da aprendizagem em História apontam que um ensino que atenda à compreensão do conceito de tempo demanda o desenvolvimento de habilidades que permitam o estabelecimento de relações entre fatos que aconteceram no passado com o que é visível ao estudante no tempo presente. Assim, o ensino de história que opere na compreensão da temporalidade deve atuar junto ao estudante na busca da compreensão de que o tempo vivido possui duração e ritmos próprios, ou seja, demanda o desenvolvimento de capacidades que permitam identificar mudanças e permanências, diferenças e semelhanças entre passado e presente.

O tempo presente é essencial para o ensino da História, uma vez que constitui-se como referência necessária ao aluno para análises temporais, atuando como um “andaime”, que possibilita comparações para saltos ao passado. Conforme apontam Amorim, Sousa e Freire, proporcionar a consciência de que o estudante está vivendo a história é o caminho para a historicidade dos fatos estudados, encaminhando para a compreensão das múltiplas vivências envolvidas nos tempos passados.

Pensar o ensino de História nas séries iniciais demanda organizar estratégias que possibilitem aos alunos organizarem as estruturas que compõem a passagem do tempo, construindo nesta aprendizagem fundamentos temporais básicos, que os ajudem a localizar-se e organizar-se no tempo histórico.

Desse modo, o trabalho com as temporalidades históricas deve articular presente e passado, de modo que as transformações e continuidades sejam compreendidas pelos alunos como movimento intrínseco ao caminhar da humanidade. O professor atua como parte essencial no processo, já que deve priorizar atividades que atuem como desencadeadoras do pensamento histórico

temporal. Dispondo de materiais e documentos diversificados, a organização do trabalho docente deve preconizar as etapas de desenvolvimento voltadas à construção do conceito de temporalidade.

O trabalho com temporalidades deve, portanto, instigar questionamentos e análises ao tempo presente, possibilitando aos alunos reflexões sobre o tempo vivido (particular e coletivo), estendendo, conforme avanço nos estudos, a tempos mais distantes e desconhecidos da criança.

É nesse “conflito” entre concreto (presente) e abstrato (passado) que se desenvolvem as operações de raciocínio e, conseqüentemente, é neste momento que o desenvolvimento acontece.

Considerando que o ser humano não se desenvolve naturalmente, mas é construído de forma histórica, no contexto sociocultural ao qual pertence e de forma dialética, Vygotsky (2010, p.155) ressalta: “A aprendizagem é um momento intrinsecamente necessário e universal para que se desenvolvam na criança essas características humanas não naturais, mas formadas historicamente”. Nesse sentido, a aprendizagem é fundamental para essa construção, que se dá via educação.

Há a necessidade do ensino da alfabetização cartográfica nos anos iniciais do Ensino Fundamental, visto que quando os alunos ingressarem nos anos finais, possivelmente, terão melhores condições de aprenderem conteúdos complexos relativos à cartografia. Nesse contexto, Ferreira (2011, p. 38) relata: “a alfabetização cartográfica é parte integrante do processo ensino-aprendizagem, pelo qual as crianças das séries iniciais devem vivenciar para tornarem-se aptas a interpretar e elaborar os mapas”. Contudo, Katuta, (1997, p. 41) ressalta: “Ao nosso ver, a leitura da linguagem gráfica e cartográfica necessita muito mais do que a mera decodificação dos símbolos”.

Simielli (1999) diz que a aprendizagem da cartografia deve ter fins amplos de compreensão da realidade e não conhecimento para a simples manipulação de mapas e propõe a alfabetização cartográfica na aprendizagem das seguintes noções: o desenvolvimento da habilidade de visão oblíqua e visão vertical; imagem tridimensional e bidimensional; alfabeto cartográfico (ponto, linha e área);

construção da noção de legenda, proporção e escala, lateralidade/referência e orientação.

A mesma autora acrescenta que a alfabetização cartográfica consiste no processo de ensino-aprendizagem para que o aluno consiga compreender todas as informações contidas no mapa. Para tanto, o objeto representado deve ser conhecido do aluno para que ele possa partir do significado (conceito) para os significantes (representação), na construção dos códigos. O aluno alfabetizado para leitura cartográfica deverá estar capacitado para ler e interpretar mapas.

ALFABETIZAÇÃO CARTOGRAFIA E TEMPORALIDADE

1º ANO

<u>EIXO</u>	<u>CONTEÚDOS</u>	<u>OBJETIVOS</u>
Formas de representação e pensamento espacial Pontos de referência	<ul style="list-style-type: none">- Mapeamento do Corpo – escala natural.- Hemisfério corporal.- Representação de espaços de vivência: casa e escola.- Relações espaciais topológicas: vizinhança, separação, ordem, sucessão, envolvimento, continuidade.- Localização de objetos no espaço: noções de lateralidade e referenciais espaciais (frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora, perto e longe).	<ul style="list-style-type: none">● Criar mapas mentais e desenhos com base em itinerários, contos literários, histórias inventadas e brincadeiras.● Elaborar e utilizar mapas simples para localizar elementos do local de vivência, considerando referenciais espaciais (frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) e tendo o corpo como referência. <p>* Utilizar os procedimentos descritos no componente curricular Geografia no Currículo.</p>
<u>Identidade e tempo</u>	<ul style="list-style-type: none">- As fases da vida e a ideia de temporalidade (passado, presente, futuro): como eu era-como eu sou.-Semelhanças e diferenças, rupturas e permanências de elementos históricos da sociedade (objetos pessoais, relações familiares,brincadeiras).	<ul style="list-style-type: none">● Identificar suas características pessoais, reconhecendo sua individualidade.● Perceber semelhanças e diferenças de suas características físicas, analisando elementos de sua história. (roupas, objetos, fotografias)

	<p>- Tempo histórico: Organização temporal dos acontecimentos (a passagem do tempo em nossas vidas).</p> <p>- Tempo cronológico: formas de medir o tempo. (dia, semana, mês, ano).</p>	<ul style="list-style-type: none">● Estabelecer comparativos que possibilitem identificar a evolução temporal, por meio da análise do desenvolvimento de si e dos colegas.● Estabelecer comparativos de objetos que hoje são usados por eles, mas que já foram usados pelas crianças do passado (objetos de higiene, escolares, etc).● Estabelecer relações de semelhanças e diferenças entre as famílias de hoje e as de outros tempos.● Relacionar e utilizar os marcadores temporais para expressar a passagem do tempo nos acontecimentos diários: ontem, hoje, amanhã/ comparativos do que aconteceu há muito tempo, há pouco tempo na vida da criança.● Desenvolver noções de anterioridade e posteridade e ordenação formando uma sequência temporal.● Reconhecer os marcos comemorativos de uma sociedade como manifestações culturais de um grupo social criadas e mantidas para preservar determinadas memórias (como por exemplo aniversário dos estudantes).
--	--	---

ALFABETIZAÇÃO CARTOGRAFIA E TEMPORALIDADE

2º ANO

<u>EIXO</u>	<u>CONTEÚDOS</u>	<u>OBJETIVOS</u>
Formas de representação e pensamento espacial Localização, orientação e representação espacial	<ul style="list-style-type: none">- Conceito de paisagem natural e cultural.- Representação dos lugares de vivência (paisagem).- Iniciação Alfabetização Cartográfica: apresentação de imagens de satélite e fotografias aéreas, mapas e infográficos. <ul style="list-style-type: none">- Localização e posição de objetos de lugares de vivência (sala de aula, casa, escola).- Relações espaciais projetivas: direita e esquerda, frente e atrás, em cima e embaixo.	<ul style="list-style-type: none">● Identificar e elaborar diferentes formas de representação (desenhos, mapas mentais, maquetes) para representar componentes da paisagem dos lugares de vivência.● Identificar objetos e lugares de vivência (escola e moradia) em imagens aéreas e mapas (visão vertical) e fotografias (visão oblíqua).● Aplicar princípios de localização e posição de objetos (referenciais espaciais, como frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) por meio de representações espaciais da sala de aula e da escola. <p>* Utilizar os procedimentos descritos no componente curricular Geografia no Currículo.</p>
<u>Identidade e tempo</u>	<ul style="list-style-type: none">- Semelhanças e diferenças, rupturas e permanências de elementos históricos da sociedade (conforme conteúdos curriculares: escola, família, meios de comunicação e transporte).- Organização temporal .	<ul style="list-style-type: none">● Selecionar objetos pessoais e de grupos próximos ao seu convívio, compreendendo sua função, seu uso e seu significado.

	<p>- Análise histórico temporal dos elementos da sociedade.</p>	<ul style="list-style-type: none">● Comparar brinquedos e brincadeiras regionais e em sociedades e temporalidades distintas apontando semelhanças e diferenças com a comunidade.● Estabelecer comparativos que possibilitem identificar a evolução temporal, por meio da análise do desenvolvimento de elementos da sociedade: meios de transporte e comunicação).● Identificar e organizar, temporalmente, fatos da vida cotidiana, usando noções relacionadas ao tempo (antes, durante, ao mesmo tempo e depois).● Identificar por meio de comparações o que mudou e o que permanece igual em elementos da sociedade, partindo de estudos da função social de tais elementos. Por exemplo: os meios de comunicação foram criados a partir de uma necessidade. Como eram usados no momento de sua criação? Como são usados hoje? As mudanças ocorreram somente na parte física ou na finalidade também?● Compreender as mudanças e permanências de algumas profissões, identificando a criação e desenvolvimento ou a criação e extinção a partir do momento histórico estudado. Profissões do passado e que não existem mais hoje: quais são e por que não existem mais? Profissões que não existiam antes e hoje em dia são muito importantes: quais são? Por que foram criadas?
--	---	---

ALFABETIZAÇÃO CARTOGRAFIA E TEMPORALIDADE

3º ANO

<u>EIXO</u>	<u>CONTEÚDOS</u>	<u>OBJETIVOS</u>
Formas de representação e pensamento espacial. Representações cartográficas	<ul style="list-style-type: none">- Maquetes espontâneas com símbolos dos lugares de vivência.- Relações espaciais projetivas e a descentralização: direita e esquerda, frente e atrás, em cima e embaixo.- Mapa Mental.- Roteiro: Escola – Casa.- Representação da superfície terrestre do Bairro/município.	<ul style="list-style-type: none">● Identificar e interpretar imagens bidimensionais e tridimensionais em diferentes tipos de representação cartográfica.● Reconhecer e elaborar legendas com símbolos de diversos tipos de representações em diferentes escalas cartográficas. <p>* Utilizar os procedimentos descritos no componente curricular Geografia no Currículo.</p>
<u>Identidade e tempo</u>	<ul style="list-style-type: none">- O espaço através dos tempos.- Minha História e a História do meu Município.- Tempo histórico: Organização temporal dos acontecimentos (a passagem do tempo em Cambé).	<ul style="list-style-type: none">● Identificar os elementos presentes nos espaços de vivência, constatando aspectos de desenvolvimento por meio de análise de diferentes suportes: fotografias, relatos de antigos moradores, reportagens, vídeos, etc.

		<ul style="list-style-type: none">● Identificar que as cidades se transformam ao longo do tempo e que estas mudanças trazem transformações à maneira de viver da população.● Identificar e comparar pontos de vista em relação a eventos significativos do local em que vive, aspectos relacionados a condições sociais e à presença de diferentes grupos sociais e culturais, com especial destaque para as culturas africanas, indígenas e de migrantes.● Compreender as diferentes maneiras de viver dos cambeenses do passado com os cambeenses do presente, partindo da análise de relatos de pioneiros e fotografias.● Perceber a passagem do tempo por meio da composição da linha do tempo do Município.● Perceber mudanças e permanências nos modos de ser, viver e pensar seu município como resultado da ação humana e do contexto social.
--	--	---

ALFABETIZAÇÃO CARTOGRAFIA E TEMPORALIDADE

4º ANO

<u>EIXO</u>	<u>CONTEÚDOS</u>	<u>OBJETIVOS</u>
Formas de representação e pensamento espacial Sistema de orientação Elementos constitutivos dos mapas.	<ul style="list-style-type: none">- Meios de orientação e seus instrumentos nos vários grupos étnicos.- Relações espaciais projetivas: sistema de referência fixo.- Pontos cardeais e colaterais.- Conceito, tipos, características e funções dos mapas.- Elementos do mapa (título, legenda, escala, etc.).- Leitura de diferentes tipos de mapas do município	<ul style="list-style-type: none">● Utilizar as direções cardeais na localização de componentes físicos e humanos nas paisagens rurais e urbanas. Elementos constitutivos dos mapas.● Comparar tipos variados de mapas, identificando suas características, elaboradores, finalidades, diferenças e semelhanças. <p>* Utilizar os procedimentos descritos no componente curricular Geografia no Currículo.</p>
Estudos da Temporalidade	<ul style="list-style-type: none">- A circulação de pessoas e as transformações no meio natural: mudanças e permanências.- Os processos migratórios para a formação do Brasil: os grupos indígenas, a presença portuguesa e a diáspora forçada dos africanos.	<ul style="list-style-type: none">● Reconhecer os povos indígenas como primeiros habitantes das terras brasileiras.● Reconhecer Kaingang, Guarani e Xetá como povos indígenas paranaenses, comparando a realidade dos mesmos no presente e no passado.● Compreender as razões da luta pela posse da terra em diferentes contextos espaciais e temporais.

		<ul style="list-style-type: none">● Relacionar os processos de ocupação do campo com a intervenções na natureza, avaliando os resultados dessas intervenções para a população e o meio ambiente.● Identificar as transformações ocorridas nos processos de deslocamento das pessoas e mercadorias, analisando as formas de adaptação ou marginalização.● Identificar as motivações dos processos migratórios em diferentes tempos e espaços e avaliar o papel desempenhado pela migração nas regiões de destino.● Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira, reconhecendo a diversidade étnica e cultural que formou a população paranaense.● Analisar, na sociedade em que vive a existência ou não de mudanças associadas à migração (interna e internacional).
--	--	---

ALFABETIZAÇÃO CARTOGRAFIA E TEMPORALIDADE

5º ANO

<u>EIXO</u>	<u>CONTEÚDOS</u>	<u>OBJETIVOS</u>
Formas de representação e pensamento espacial Mapas e imagens de Satélite Representação das cidades e do espaço urbano	<ul style="list-style-type: none">- Mudanças nas configurações espaciais ao longo do tempo das cidades do Estado do Paraná.- Relações espaciais euclidianas: relações métricas, razão e proporção, superfície, comprimento e distância.- Formas de representação do Estado do Paraná.- A representação do Paraná por meio da Arte.	<ul style="list-style-type: none">● Analisar transformações de paisagens nas cidades, comparando sequência de fotografias, fotografias aéreas e imagens de satélite de épocas diferentes.● Representação das cidades e do espaço urbano.● Estabelecer conexões e hierarquias entre diferentes cidades, utilizando mapas temáticos e representações gráficas. <p>* Utilizar os procedimentos descritos no componente curricular Geografia no Currículo.</p>
Estudos da Temporalidade	<ul style="list-style-type: none">-Cidadania, diversidade cultural e respeito às diferenças sociais, culturais e históricas-As tradições orais e a valorização da memória-Os patrimônios materiais e imateriais da humanidade	<ul style="list-style-type: none">● Associar a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos.● Pesquisar e conhecer a importância de revoltas coloniais como Inconfidência Mineira e Conjuração Baiana no processo de independência do Brasil e de libertação da população escravizada.

		<ul style="list-style-type: none">• Identificar formas de marcação da passagem do tempo em distintas sociedades, incluindo os povos indígenas originários e os povos africanos.• Comparar pontos de vista sobre temas que impactam a vida cotidiana no tempo presente, por meio do acesso a diferentes fontes, incluindo orais.• Inventariar os patrimônios materiais e imateriais da humanidade, do Brasil e do Paraná, analisando mudanças e permanências desses patrimônios ao longo do tempo, desenvolvendo ações de valorização e respeito.
--	--	--

7.2.2 Laboratório de Artes Visuais

O encaminhamento metodológico para o ensino no Laboratório de Arte Visuais na Educação em Tempo Integral de Cambé, está aliançado com os pressupostos teóricos que orientam as atividades pedagógicas presentes nos currículos municipais. A proposta é intensificar o trabalho educativo escolar na jornada ampliada, tendo como objetivo principal a formação dos sentidos humanos e o desenvolvimento estético.

Na Educação em Tempo Integral o ensino no Laboratório de Artes Visuais contempla dois momentos da ação pedagógica: **educação para a compreensão crítica e trabalho artístico.**

A **compreensão crítica** busca um ensino que favoreça o estabelecimento de conexões entre as manifestações culturais e a compreensão que cada pessoa e os diferentes grupos (culturais, sociais, etc.) elaboram. Nesta abordagem a interpretação, passa a ir além do “o quê” e começa a colocar os “porquês” das representações, sendo as finalidades da educação para a compreensão comparar e gerar novos significados.

A necessidade de se buscar uma mudança educativa à luz da compreensão crítica vem assegurar que o trabalho com as obras de arte esteja nas salas de aula, no entanto, este não deve permanecer somente nas dimensões da fruição, é importante que seja estabelecida uma sistematização que vincule as possíveis interpretações e os novos significados e conhecimentos que a arte pode conter com a compreensão e interpretação dos fenômenos da realidade que foram elaborados no decorrer da história da humanidade. O ensino no Laboratório de Artes Visuais permite que os alunos desenvolvam níveis mais elevados de reflexão e, conseqüentemente, de elaboração de ideias cujos desdobramentos invadem outras áreas do conhecimento.

Ao considerarmos que a escola é um ambiente educativo, um lugar de conhecimento para a humanização e consolidação da aprendizagem, e deste modo, um espaço democrático, no Laboratório o professor **precisa necessariamente apresentar produções artísticas realizadas em diferentes épocas, culturas e lugares.** Isso requer a articulação entre conhecimentos de outras disciplinas, estes

ampliam as aprendizagens e podem favorecer o aparecimento de estratégias para a **realização, com diferentes meios e recursos, de produções artísticas**. Neste contexto **as leituras das imagens se tornam um procedimento obrigatório**. A seleção e uso das imagens, tanto reprodução de obras, como imagens da cultura visual, necessitam de um tratamento rigoroso pelo professor, uma vez que não são quaisquer imagens que devemos apresentar aos alunos e muito menos realizar uma escolha aleatória.

Quanto ao **trabalho artístico** dos alunos, este deixa de ser uma mera atividade manual e aleatória para ser integrado como **estratégia de criação e expressão**. O Laboratório de Artes Visuais, poderá se constituir dentre as seguintes linguagens: desenho, pintura, escultura, produção fotográfica, artes urbanas, audiovisual (animações, videoarte e etc.), instalação, performance, arte têxtil, web art ou arte digital, linguagens híbridas, e outras. Conforme diretriz e aprovação da Secretaria Municipal de Educação e Cultura.

Sendo que a ênfase das produções infantis, **será no desenho**, ou seja, no aprimoramento e desenvolvimento do olhar e das capacidades de representação, invenção e composição. A importância das produções não residirá apenas no resultado final, mas igualmente no processo pelo qual se chega a aquele resultado.

O conjunto dos encaminhamentos metodológicos almeja o desenvolvimento da poética própria dos alunos, a materialização artístico-estética de sua subjetividade. Para uma pessoa alcançar um nível significativo de compreensão dos fatos e das produções artísticas é necessário que se estabeleça, desde a sua infância, uma relação constante e gradativa de familiarização com os signos, os códigos e as linguagens da arte.

O ensino nos Laboratório de Artes Visuais da Educação em Tempo Integral precisa propiciar aos aprendizes um desenvolvimento amplo e sólido para que, na caminhada até à maturidade, possam manter uma postura crítica frente aos fenômenos da vida, ou seja, à realidade.

O professor ciente desta metodologia prosseguirá com o **planejamento das aulas**, tal procedimento se apresenta como ação estratégica para o êxito do processo de ensino e aprendizagem. Fundamentado nas bases teóricas dos currículos municipais, em especial nas proposições de jornada ampliada, o docente

organizará suas aulas selecionando e sequenciando os conteúdos, estabelecendo os objetivos a serem alcançados, elencando artistas e reprodução de obras, para realização das leituras de imagens, encadeando as contextualizações, apresentando as propostas de trabalhos artísticos e por fim avaliando o percurso. E ainda, considerará as condições objetivas de trabalho: o tempo, o espaço, os instrumentos, materiais etc.

No início do ano letivo, e nos momentos posteriores em que o professor considerar necessário deverá realizar avaliação diagnóstica para reconhecer aquilo que o aluno apreendeu ou não, para então prosseguir de modo intencional e sistematizado.

Para a psicologia histórico-cultural a aprendizagem deve antecipar o desenvolvimento, logo, a intervenção docente deve ser intencional, isto exige conhecimento acerca dos períodos de desenvolvimento infantil, um posicionamento comprometido e um trabalho competente, e como apontam Ferraz e Fuzari (1993, p. 36) “é preciso saber arte e saber ser professor de arte junto às crianças”.

Também é tarefa do professor, analisar imagens, produções, cenas, etc. e obter conhecimento aprofundado sobre o percurso da história da arte, isto é, saber transitar da pré-história à contemporaneidade. Quanto maior for o conhecimento do professor melhor será sua atividade de ensino, pois como nos assinala Saviani (2007, p. 109), “quanto mais sólida for à teoria que orienta a prática, tanto mais consistente e eficaz é a atividade prática”.

Os planejamentos dos professores, podem ser organizados em cadernos, fichários ou outros suportes, devem localizar separadamente os itens obrigatórios para a produção dos diários.

Outro procedimento que merece destaque nestes encaminhamentos é a mediação docente, entendendo por mediação a qualidade das intervenções pedagógicas junto aos alunos, tanto individual, como coletivas, entre as principais destacamos: as observações, os apontamentos, os questionamentos, os direcionamentos, as orientações, os acompanhamentos, a apresentação de desafios, as ajudas, os incentivos, as reconduções e as sugestões. A qualidade das mediações determinará o resultado das aprendizagens.

Quanto ao acompanhamento e análise do desenvolvimento dos alunos, os professores seguirão as diretrizes e orientações repassadas pela assessoria pedagógica da disciplina.

Para o trabalho no Laboratório de Artes Visuais serão utilizadas salas convencionais e espaços alternativos, ressaltamos que estes precisam receber a atenção necessária para o melhor desenvolvimento das aulas.

Se por um lado objetivamos que o processo de criação dos alunos seja desenvolvido, sua poética pessoal, por outro não podemos desconsiderar a importância da divulgação destes trabalhos para toda a comunidade, a realização de exposições dos trabalhos produzidos nas aulas de artes visuais deve ser uma atividade corriqueira entre os professores. Segundo Leontiev, precisamos criar necessidades e uma delas é exatamente esta, levar os alunos a compreenderem que são capazes tanto de produzir trabalhos de arte em diferentes linguagens e técnicas, como a expor estes trabalhos.

Ao intentar organizar uma exposição muitas vezes não há um local apropriado, tal fato demanda adaptações. Os professores, após escolherem os espaços, devem prepará-los para receberem as produções, o destaque deve ser dado a elas. Quando for possível, podem convidar os alunos para participarem da organização e da montagem.

A experiência de fruição e mostra de trabalhos são procedimentos de grande importância para a formação artística e estética. Este procedimento facilitará o desenvolvimento de uma postura de apreciadores da arte e também a ensinar os comportamentos necessários frente às produções artísticas, nos espaços de apresentações, e mais a valorizarem e prestigiarem esta atividade de enriquecimento da vida humana.

Em suma, almejamos que o ensino nos Laboratórios de Artes Visuais da Educação em Tempo Integral de Cambé favoreça a transformação e o desenvolvimento humano em suas máximas possibilidades.

CONTEÚDOS DO LABORATÓRIO DE ARTES VISUAIS 1º AO 5º ANO

1º, 2º e 3º Ano		
Linguagem	Conteúdo	Objetivos
Artes Visuais	<p>Elementos das Artes Visuais</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Ponto <ul style="list-style-type: none"> ○ Tipos: da natureza, gráfico, produzido nos planos bi e tridimensionais, luminosos, digital; ○ Representação: forma, tamanho, cor; ○ Densidade: um ponto, poucos pontos, muitos pontos; ● Linha <ul style="list-style-type: none"> ○ Tipos: reta/curva/mista, forte/fraca, longa/curta, fina/grossa; ○ Posição ou Direção Espacial: horizontal, vertical (estáticas), diagonal, sinuosa, espiral (dinâmicas); ● Plano <ul style="list-style-type: none"> ○ Característica: bidimensional; ○ Propriedades: altura e largura, sem espessura (profundidade); 	<p>Reconhecer e diferenciar o elemento visual Ponto: Tipos: da natureza, gráfico, produzido nos planos bi e tridimensionais, luminosos, digital. Representação: forma, tamanho, cor e Densidade: um ponto, poucos pontos, muitos pontos;</p> <p>Reconhecer, nomear e diferenciar o elemento visual Linha: Tipos: reta/curva/mista, forte/fraca, longa/curta, fina/grossa e Posição ou Direção Espacial: horizontal, vertical (estáticas), diagonal, sinuosa, espiral (dinâmicas);</p> <p>Reconhecer, nomear e diferenciar o elemento visual Plano: Característica: bidimensional. Propriedades: altura e largura, sem espessura (profundidade);</p>

	<ul style="list-style-type: none"> ● Forma <ul style="list-style-type: none"> ○ Tipos: natural/produzida (cultural), percebida/representada, figurativa/não figurativa, geométrica/orgânica; ○ Ocupação no Espaço e suas Relações: forma grande (espaço pequeno e espaço grande), forma pequena (espaço pequeno e espaço grande); ○ Relação Forma e Espaço: <ul style="list-style-type: none"> ▪ Figura e fundo; ▪ Posição: longe/perto, em cima/embaixo, central/lateral, horizontal/vertical/diagonal, sobreposição, justaposição; ▪ Proporção: tamanho; ▪ Movimento, Direção, Velocidade e Bipolaridade: esquerda/direita, para frente/para trás, para cima/para baixo, ordem/desordem, claro/escuro, transparência/opacidade, fino/grosso, rijo/mole, largo/estrito, leve/pesado, cheio/vazio, positivo/negativo; ▪ Pontos de Vista: frontal/traseiro, de topo/de base, de perfil; ● Volume 	<p>Reconhecer, nomear e diferenciar o elemento visual Forma: Tipos: natural/produzida (cultural), percebida/representada, figurativa/não figurativa, geométrica/orgânica. Ocupação no Espaço e suas Relações: forma grande (espaço pequeno e espaço grande), forma pequena (espaço pequeno e espaço grande). Relação Forma e Espaço: Figura e fundo. Posição: longe/perto, em cima/embaixo, central/lateral, horizontal/vertical/diagonal, sobreposição, justaposição. Proporção: tamanho. Movimento, Direção, Velocidade e Bipolaridade: esquerda/direita, para frente/para trás, para cima/para baixo, ordem/desordem, claro/escuro, transparência/opacidade, fino/grosso, rijo/mole, largo/estrito, leve/pesado, cheio/vazio, positivo/negativo e Pontos de Vista: frontal/traseiro, de topo/de base, de perfil;</p>
--	---	---

	<ul style="list-style-type: none"> o Tipos: real (concreto), gráfico/pictórico (representado); o Propriedade: altura, largura e profundidade; o Estruturação dos Volumes no Espaço: estruturas compactas/vazadas, vazias/cheias, pesadas/leves, transparentes/opacas, estáticas/em movimento, de encaixe, relevo alto/relevo baixo; • Cor <ul style="list-style-type: none"> o Características: naturais/produzidas, (cor/natureza, cor/objeto); o Propriedades: Tom/Matiz: nome da cor. Intensidade: pureza da cor: (saturação). Valor: tonalidade: clara/escuro. Harmonia: transparência, opacidade; <ul style="list-style-type: none"> o Classificação: cores primárias, secundárias; • Textura <ul style="list-style-type: none"> o Tipos/Categorias: natural/produzida, 	<p>Reconhecer, nomear e diferenciar o elemento visual Volume: Tipos: real (concreto), gráfico/pictórico (representado). Propriedade: altura, largura e profundidade e Estruturação dos Volumes no Espaço: estruturas compactas/vazadas, vazias/cheias, pesadas/leves, transparentes/opacas, estáticas/em movimento, de encaixe, relevo alto/relevo baixo;</p> <p>Reconhecer, nomear e diferenciar o elemento Cor: Características: naturais/produzidas, (cor/natureza, cor/objeto). Propriedades: Tom/Matiz: nome da cor. Intensidade: pureza da cor: (saturação). Valor: tonalidade: clara/escuro. Harmonia: transparência, opacidade e Classificação: cores primárias, secundárias;</p> <p>Reconhecer, nomear e diferenciar o elemento Textura: Tipos/Categorias: natural/produzida, percebida/representada, visual ou tátil, decorativa, espontânea e Características (visual/tátil): lisa/áspera, fosca/polida, macia/dura, simples/complexa;</p>
--	--	---

	<p>percebida/representada, visual ou tátil, decorativa, espontânea;</p> <ul style="list-style-type: none"> o Características (visual/tátil): lisa/áspera, fosca/polida, macia/dura, simples/complexa; • Luz <ul style="list-style-type: none"> o Tipos: natural/produzida, direta/indireta; o Variações de Luz: claro/escuro/luzes coloridas; o Efeitos sobre objetos: brilho, reflexo; o Relações: luz/sombra, volume; o Variações da Sombra: grande/pequena, curta/alongada, distorcida/não distorcida; 	<p>Reconhecer, nomear e diferenciar o elemento Luz: Tipos: natural/produzida, direta/indireta. Variações de Luz: claro/escuro/luzes coloridas. Efeitos sobre objetos: brilho, reflexo. Relações: luz/sombra, volume e Variações da Sombra: grande/pequena, curta/alongada, distorcida/não distorcida.</p> <p>Familiarizar-se com o vocabulário e com os elementos constitutivos específicos das artes visuais;</p> <p>Criar trabalhos, dialogando sobre as produções e artistas estudados e também sua própria criação;</p> <p>Reconhecer, nomear e diferenciar os elementos constitutivos das artes visuais com atividades de apreciação, interpretação, experimentação, criação e contextualização, se apropriando dos conhecimentos acerca dos elementos visuais para desenvolvimento da autonomia, inventividade e poética pessoal;</p>
--	---	---

	<p>Relações Compositivas</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Organização Espacial dos Elementos Visuais quanto: <ul style="list-style-type: none"> ○ Direção: determinada pelas linhas, formas e cores; ○ Contrastes e ou Semelhanças: das cores, das formas, das linhas, da direção, dos elementos: harmonia/desarmonia, equilíbrio/desequilíbrio, proporção/desproporção, simetria/assimetria; ● Tipos: <ul style="list-style-type: none"> ○ Bidimensional; ○ Tridimensional; ○ Figurativa; ○ Não figurativa; ○ Mista; ○ Geométrica; ○ Estática; ○ Não Estática; 	<p>Reconhecer e identificar diferentes composições visuais, relações e tipos para ampliação da compreensão, com atividades de apreciação, contextualização e desenvolvimento da criação artística individual e ou coletiva;</p> <p>Explorar diferentes materiais, instrumentos e recursos visuais e plásticos;</p> <p>Iniciar-se no processo de organização do ambiente para o trabalho com artes visuais, compreendendo a importância da utilização dos materiais e dos instrumentos, com responsabilidade e sustentabilidade;</p> <p>Ampliar o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético dos estudantes através da criação e fruição de imagens;</p>
	<p>História das Artes Visuais</p>	<p>Identificar e reconhecer as artes visuais como uma produção humana desenvolvida ao longo de sua história contextualizada nas diversas culturas, conhecendo, respeitando e apreciando as produções visuais na contemporaneidade, assim como as do patrimônio cultural, apontando a existência de diferenças e variedades culturais e étnicas.</p> <p>Mobilizar conhecimentos já apropriados fora da escola, bem como aqueles adquiridos no processo de escolarização, tanto na exploração das diferentes formas de arte, quanto na criação, na fruição e na argumentação sobre arte.</p>

	<p>Gêneros das Artes Visuais</p> <ul style="list-style-type: none">● Retrato;● Autorretrato;● Figura humana;● Paisagem;● Natureza-morta;● Cenas da vida cotidiana;● Étnico: indígena e afro descendente;● Histórico.	<p>Reconhecer diferentes gêneros das artes visuais;</p> <p>Conhecer e apreciar obras e produções visuais e plásticas de artistas locais, regionais, nacionais e estrangeiros.</p>
--	---	---

4º e 5º Ano		
Linguagem	Conteúdo	Objetivos
Artes Visuais	<p>Elementos das Artes Visuais</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Ponto <ul style="list-style-type: none"> ○ Tipos: da natureza, gráfico, produzido nos planos bi e tridimensionais, luminosos, digital; ○ Representação: forma, tamanho, cor; ○ Densidade: um ponto, poucos pontos, muitos pontos; ○ Localização: posição; ● Linha <ul style="list-style-type: none"> ○ Tipos: reta/curva/mista, forte/fraca, longa/curta, fina/grossa; ○ Posição ou Direção Espacial: horizontal, vertical (estáticas), diagonal, sinuosa, espiral (dinâmicas); ○ Modo: contínua e descontínua; ● Plano <ul style="list-style-type: none"> ○ Característica: bidimensional; ○ Propriedades: altura e largura, sem espessura (profundidade); ○ Posição; ○ Direção; ○ Espaço; 	<p>Reconhecer e diferenciar o elemento visual Ponto: Tipos: da natureza, gráfico, produzido nos planos bi e tridimensionais, luminosos, digital. Representação: forma, tamanho, cor. Densidade: um ponto, poucos pontos, muitos pontos e Localização: posição;</p> <p>Reconhecer, nomear e diferenciar o elemento visual Linha: Tipos: reta/curva/mista, forte/fraca, longa/curta, fina/grossa. Posição ou Direção Espacial: horizontal, vertical (estáticas), diagonal, sinuosa, espiral (dinâmicas) e Modo: contínua e descontínua;</p> <p>Reconhecer, nomear e diferenciar o elemento visual Plano: Característica: bidimensional. Propriedades: altura e largura, sem espessura (profundidade). Posição. Direção e Espaço;</p>

	<ul style="list-style-type: none"> ● Forma ○ Tipos: natural/produzida (cultural), percebida/representada, figurativa/não figurativa, geométrica/orgânica, planas/volumétricas, simétricas/assimétricas; ○ Ocupação no Espaço e suas Relações: forma grande (espaço pequeno e espaço grande), forma pequena (espaço pequeno e espaço grande), forma e repetição; ○ Relação Forma e Espaço: <ul style="list-style-type: none"> ▪ Figura e fundo; ▪ Posição: longe/perto, em cima/embaixo, central/lateral, horizontal/vertical/diagonal, sobreposição, justaposição; ▪ Proporção: tamanho e peso; ▪ Movimento, Direção, Velocidade e Bipolaridade: esquerda/direita, para frente/para trás, para cima/para baixo, ascendente/ descendente, repetição e alternância, estático/dinâmico, ordem/desordem, concentração/expansão, harmonia/instabilidade, movimento/inércia, regular/irregular, claro/escuro, transparência/opacidade, fino/grosso, rijo/mole, largo/estreito, leve/pesado, cheio/vazio, positivo/negativo; ▪ Pontos de Vista: frontal/traseiro, de topo/de base, de perfil; 	<p>Reconhecer, nomear e diferenciar o elemento visual Forma: Tipos: natural/produzida (cultural), percebida/representada, figurativa/não figurativa, geométrica/orgânica, planas/volumétricas, simétricas/assimétricas. Ocupação no Espaço e suas Relações: forma grande (espaço pequeno e espaço grande), forma pequena (espaço pequeno e espaço grande), forma e repetição. Relação Forma e Espaço: Figura e fundo. Posição: longe/perto, em cima/embaixo, central/lateral, horizontal/vertical/diagonal, sobreposição, justaposição. Proporção: tamanho e peso. Movimento, Direção, Velocidade e Bipolaridade: esquerda/direita, para frente/para trás, para cima/para baixo, ascendente/ descendente, repetição e alternância, estático/dinâmico, ordem/desordem, concentração/expansão, harmonia/instabilidade, movimento/inércia, regular/irregular, claro/escuro, transparência/opacidade, fino/grosso, rijo/mole, largo/estreito, leve/pesado, cheio/vazio, positivo/negativo e Pontos de Vista: frontal/traseiro, de topo/de base, de perfil;</p>
--	--	--

	<ul style="list-style-type: none"> ● Volume <ul style="list-style-type: none"> ○ Tipos: real (concreto), gráfico/pictórico (representado); ○ Propriedade: altura, largura e profundidade; ○ Estruturação dos Volumes no Espaço: estruturas compactas/vazadas, vazias/cheias, pesadas/leves, transparentes/opacas, estáticas/em movimento, de encaixe, relevo alto/relevo baixo; ● Cor <ul style="list-style-type: none"> ○ Características: naturais/produzidas, (cor/natureza, cor/objeto); ○ Propriedades: Tom/Matiz: nome da cor. Intensidade: pureza da cor: (saturação). Valor: tonalidade: clara/escuro. Harmonia: análogas, neutras (acromáticas), contraste, transparência, opacidade; ○ Classificação: cores primárias, secundárias, complementares, análogas, quentes e frias (temperatura); ● Textura <ul style="list-style-type: none"> ○ Tipos/Categorias: natural/produzida, 	<p>Reconhecer, nomear e diferenciar o elemento visual Volume: Tipos: real (concreto), gráfico/pictórico (representado). Propriedade: altura, largura e profundidade e Estruturação dos Volumes no Espaço: estruturas compactas/vazadas, vazias/cheias, pesadas/leves, transparentes/opacas, estáticas/em movimento, de encaixe, relevo alto/relevo baixo;</p> <p>Reconhecer, nomear e diferenciar o elemento Cor: Características: naturais/produzidas, (cor/natureza, cor/objeto). Propriedades: Tom/Matiz: nome da cor. Intensidade: pureza da cor: (saturação). Valor: tonalidade: clara/escuro. Harmonia: análogas, neutras (acromáticas), contraste, transparência, opacidade e Classificação: cores primárias, secundárias, complementares, análogas, quentes e frias (temperatura);</p>
--	---	---

	<p>percebida/representada, visual ou tátil, decorativa, espontânea;</p> <ul style="list-style-type: none"> o Características (visual/tátil): lisa/áspera, fosca/polida, macia/dura, simples/complexa; <ul style="list-style-type: none"> • Luz <ul style="list-style-type: none"> o Tipos: natural/produzida, direta/indireta; o Variações de Luz: claro/escuro/luzes coloridas; o Efeitos sobre objetos: cor, nitidez, sombra, brilho, reflexo; o Relações: luz/sombra, profundidade, volume, avanços e recuos; o Variações da Sombra: grande/pequena, curta/alongada, distorcida/não distorcida; o Intensidade; o Contraste; o Gradações; 	<p>Reconhecer, nomear e diferenciar o elemento Textura: Tipos/Categorias: natural/produzida, percebida/representada, visual ou tátil, decorativa, espontânea e Características (visual/tátil): lisa/áspera, fosca/polida, macia/dura, simples/complexa;</p> <p>Reconhecer, nomear e diferenciar o elemento Luz: Tipos: natural/produzida, direta/indireta. Variações de Luz: claro/escuro/luzes coloridas. Efeitos sobre objetos: cor, nitidez, sombra, brilho, reflexo. Relações: luz/sombra, profundidade, volume, avanços e recuos. Variações da Sombra: grande/pequena, curta/alongada, distorcida/não distorcida. Intensidade. Contraste e Gradações;</p> <p>Familiarizar-se com o vocabulário e com os elementos constitutivos específicos das artes visuais;</p> <p>Criar trabalhos, dialogando sobre as produções e artistas estudados e também sua própria criação;</p> <p>Reconhecer, nomear e diferenciar os elementos constitutivos das artes visuais com atividades de apreciação, interpretação, experimentação, criação e contextualização, se apropriando dos conhecimentos acerca dos elementos visuais para desenvolvimento da autonomia, inventividade e poética pessoal;</p>
	<p>Relações Compositivas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Organização Espacial dos Elementos Visuais quanto: <ul style="list-style-type: none"> o Direção: determinada pelas linhas, formas e cores; 	<p>Reconhecer e identificar diferentes composições visuais, relações e tipos para ampliação da compreensão, com atividades de apreciação, contextualização e desenvolvimento da criação artística individual e ou coletiva;</p> <p>Explorar diferentes materiais, instrumentos e recursos visuais e plásticos;</p>

	<ul style="list-style-type: none"> o Peso Visual e Tensão Espacial determinados pelas: formas, cores e localização; o Contrastes e ou Semelhanças: das cores, das formas, das linhas, da direção, dos elementos: harmonia/desarmonia, equilíbrio/desequilíbrio, proporção/desproporção, simetria/assimetria; o Movimento: rítmico (repetição, alternância, intervalo), arrítmico, aleatório; o Unidade/Fragmentação; • Tipos: <ul style="list-style-type: none"> o Bidimensional; o Tridimensional; o Figurativa; o Não figurativa; o Mista; o Geométrica; o Estática; o Não Estática; 	<p>Iniciar-se no processo de organização do ambiente para o trabalho com artes visuais, compreendendo a importância da utilização dos materiais e dos instrumentos, com responsabilidade e sustentabilidade;</p> <p>Ampliar o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético dos estudantes através da criação e fruição de imagens;</p>
	<p>História das Artes Visuais</p>	<p>Identificar, reconhecer, relacionar e compreender as artes visuais como uma produção humana desenvolvida ao longo de sua história contextualizada nas diversas culturas, conhecendo, respeitando e apreciando as produções visuais na contemporaneidade, assim como as do patrimônio cultural, apontando a existência de diferenças e variedades culturais e étnicas.</p> <p>Mobilizar conhecimentos já apropriados fora da escola, bem como aqueles adquiridos no processo de escolarização, tanto na exploração das diferentes formas de arte, quanto na criação, na fruição e na argumentação sobre arte;</p>

	<p>Gêneros das Artes Visuais</p> <ul style="list-style-type: none">● Retrato;● Autorretrato;● Figura humana;● Paisagem;● Natureza-morta;● Cenas da vida cotidiana;● Étnico: indígena e afro descendente.● Histórico;● Religioso (Sacro);● Mitológico.	<p>Reconhecer e identificar diferentes gêneros das artes visuais;</p> <p>Conhecer e apreciar obras e produções visuais e plásticas de artistas locais, regionais, nacionais e estrangeiros.</p>
--	--	---

7.2.3 Laboratório de Estudos da Escrita

Assim como fundamenta o Currículo para a Rede Pública Municipal de Cambé, Ensino Fundamental - Anos Iniciais, no âmbito dos encaminhamentos para o ensino regular, a proposta para a jornada ampliada, ou seja, Escola em Tempo Integral, mostra-se em consonância quanto à perspectiva do ensino da escrita. Trabalhar este eixo da Língua Portuguesa no Laboratório de Estudos da Escrita implica em tornar os alunos escritores capacitados para produzir os mais variados gêneros de textos nas mais diversificadas situações de comunicação. Óbvio que nos anos iniciais é quando começa esse processo, portanto, quanto mais se relacionar com a linguagem escrita por meio dos mais diferentes gêneros de textos, mais bem preparados estarão os alunos para a produção de gêneros mais complexos no decorrer de sua vida escolar.

Mediante a essa perspectiva, nas aulas do período integral o aluno terá a oportunidade de aprofundar os seus conhecimentos linguísticos e discursivos ao escrever o texto, pois terá maior disponibilidade de tempo para analisar, experienciar situações, realizar leituras acerca do que se pretende produzir. Esse trabalho deve ser orientado no sentido de que haja planejamento, tendo a clareza das características do gênero e que possa dominar de forma satisfatória a escrita quando, por exemplo, for anotar informações, realizar resumos, sintetizar ideias, expor opiniões e sentimentos, recontar uma história, narrar fatos e experiências, dentre outras situações em que a escrita é exigida.

Em relação aos encaminhamentos para a alfabetização, no Laboratório de Estudos da Escrita os alunos terão a oportunidade de retomar, revisar e aprofundar os conteúdos ligados às habilidades da consciência fonológica, experienciando momentos em que possam manipular os recursos sonoros da língua, ao compor sílabas, palavras, elaborar frases e textos.

A expectativa é a de que, a cada nova etapa de produção de textos, o aluno possa, mediante a uma solicitação de produção da escrita, posicionar-se adequadamente à modalidade de escrita (formal ou informal). Além disso, levar em consideração o seu interlocutor, realizar escolhas lexicais adequadas à situação discursiva, fazer uso gramatical coerente com a situação de produção e organizar

sob determinadas características o modelo convencional para o gênero. Também, de acordo com sua criatividade e seu propósito comunicativo, opta-se livremente por modificá-lo, posicionando-se adequadamente, dando voz ao narrador e/ou personagens.

Durante as atividades no laboratório, ressalta-se a importância de produções textuais elaboradas coletivamente e que abordem assuntos previamente discutidos. É importante que o professor compreenda que algumas palavras constituem textos, portanto, são dotados de significação (o nome da criança, dos objetos, de personagens e outros), e que o trabalho intencional e planejado, por meio do qual o professor oriente o aluno no processo de apropriação da Língua Portuguesa, em todos os eixos, assegura condições para que o aluno produza textos individuais. Para tanto utilizar-se de jogos, atividades que contenham desafios, estratégias lúdicas de produção textual, possibilitará uma compreensão mais concreta dos objetivos a serem alcançados com a elaboração de textos.

Na produção textual, mas, não somente nela, é necessário considerar o que existe de coletivo nas experiências e conhecimentos produzidos historicamente pelo homem. Cabe entender a escrita como processo e produto, porém não finalizado. Produzir e comparar textos, motivar debates, avaliar o texto dos colegas e a sua própria escrita, são práticas viáveis.

Além disso, quando se apropriam da linguagem, os alunos são capazes de ler, reler e refletir a respeito do próprio texto com a ajuda do professor e verificar se atende aos objetivos e propósitos de escrita, se há coerência entre as ideias, se não há redundância ou ambiguidades, se há clareza e objetividade.

Conforme perspectiva teórica-metodológica proposta no Currículo já mencionado e proposições para a Escola em Tempo Integral, ensinar a escrever vai além das práticas centradas na codificação de sons e letras, pois a linguagem assume um caráter social (produção de gêneros que circulam em sociedade ou que sejam significativos para a vida escolar), repleto de intencionalidades (tem-se motivos para dizer) e a escrita torna-se significativa, em outras palavras, há motivos para se escrever (o aluno é envolvido no processo de ensino e aprendizagem e não apenas na reprodução mecânica) e as situações de produção e o interlocutor são

reais (cria-se uma atmosfera em que o aluno sabe qual o objetivo da escrita, para que e para quem irá produzir seu texto).

Para implementar práticas de ensino da escrita que deem continuidade ao trabalho realizado nas aulas do ensino regular e que ultrapassem o processo de codificação da linguagem, é preciso:

- Promover o trabalho com jogos direcionados ao ato de produzir palavras, frases e textos;
- Possibilitar momentos de manipulação dos sons com alfabeto móvel, jogos de alfabetização, bingos, jogos da memória, dominós, relacionados a letras, sílabas, palavras;
- Propiciar o contato com o maior número possível de gêneros de texto por meio da leitura, para que sirvam de “modelo” e referência para a produção;
- Promover momentos de produção escrita mesmo que os alunos não conheçam o gênero ou não dominem integralmente o código;
- Promover momentos de produção oral para transferência para escrita;
- Proporcionar momentos coletivos de produção escrita para troca de conhecimentos, leitura e revisão sob a orientação do professor;
- Discussão sobre a escrita de palavras, organização de ideias, adequação ao gênero solicitado;
- Envolver os alunos em situações de escrita que se relacionem a diferentes áreas do conhecimento ou para um fim específico, coletânea de contos, produção de livros, revistas e jornais escolares, cartazes, informativos etc.

As atividades realizadas no Laboratório de Estudos da Escrita, mediadas pelo professor, devem propiciar que o aluno leia e analise uma diversidade e variedade de gêneros de textos em suas características e elementos básicos, sejam estruturais ou tipográficos. Diante da leitura, é possível realizar uma revisão atenta do texto em seus aspectos ortográficos, despender cuidado e atenção à legibilidade e o como e para quem escrever.

Os estudos relacionados à escrita dos gêneros de textos podem partir de algumas atividades sugeridas pelo professor, tais como:

Atividades didáticas	
Produção/ Reestruturação	Escreve-se para depois rever a escrita, desenvolvendo a habilidade de revisar, na qual o aluno tem oportunidade de analisar seu próprio processo de escrita. Após concluir o estudo do gênero, o aluno volta para reconsiderar sua produção inicial ou escreve e revisa um texto final com auxílio do professor.
Produção individual com auxílio	O aluno parte das observações feitas pelo professor, direcionamento de atividades que priorizem os conteúdos abordados e desejados. Assim, o aluno vai produzir a partir dos aspectos apontados pelo professor, como uma norma gramatical, ortográfica, estilística etc.
Reescrever ou parafrasear	Sugere-se que o aluno faça essas atividades a partir de leituras realizadas pelo professor, como recontar uma história, um evento, uma notícia, um acontecimento, um filme etc.
Transpor o gênero em outro	Escrever em outro gênero a partir de uma sugestão de leitura, como a notícia, carta, fábula, HQ, conto.
Acrescentar outro texto ao original	Escreve-se um bilhete deixado pelo personagem, uma receita para os bolinhos da Vovó, por exemplo, uma carta para outro personagem depois que acabou a história, uma solicitação, um desejo, entre outros.
Completar a história	Dar um início à história e pede que os alunos concluam; dar começo e fim para escreverem o meio; dar começo e meio para que os alunos concluam.
Planejamento do enredo	O professor planeja com os alunos um enredo e eles têm que escrever o texto de um determinado gênero na íntegra.
Solucionar situações de comunicação	Criar situações-problema, como “de que modo podemos divulgar esses livros para a escola?” e deixar os alunos encontrarem soluções criativas para resolvê-las.
Ditados	São situações de escrita em que o aluno tem que compreender o que é dito oralmente para ser reproduzido, tanto de palavras, quanto de enunciados, comandos de exercícios, atividades e de textos.
Cópia	As cópias são formas de o professor conferir como o aluno se orienta na leitura e na reprodução de um texto, pode ser de enunciados para execução de exercícios, dos próprios exercícios ou de um texto, como a letra de uma música, um poema, um conto pequeno ou fábula. Também pode ser uma atividade intencional, por exemplo, um poema que use recurso da repetição de consoantes como s, z, c, ç, ss, sc, x em suas palavras e que devem ser percebidas pelos sons produzidos, assim como a grafia.

Na sala de aula do ensino regular a escrita é encaminhada a partir do estudo sistematizado de um gênero em específico. Já no laboratório, em razão da especificidade e maior tempo destinados a essa área do conhecimento, o encaminhamento deve partir da análise dessa escrita, ou seja, há mais

oportunidades para que o aluno revise, repense, reescreva sua produção. Nesse sentido, o enunciado de comando deve ser claro e direcionar o aluno para qual papel social deverá assumir durante a produção, posicionando-se de acordo com a situação de comunicação exposta e estabelecendo-se quais os objetivos/propósito do texto. De posse dessas informações, o aluno aciona seus conhecimentos a respeito das características estruturais, faz suas escolhas léxico-semânticas, seleciona o modo como vai organizar linguisticamente o texto com base nos conhecimentos desenvolvidos ao longo das aulas de laboratório.

O professor necessita ser um leitor participativo e realizar inferências quando perceber que o processo de produção escrita é inacabado. Deve atuar como mediador e não como interlocutor único e mero corretor de erros ortográficos, pois o aluno precisa retomar seu texto, com o intuito de analisar e reelaborar seu discurso.

1º e 2º ANO (CONTEÚDO ANUAL)

GÊNEROS TEXTUAIS: HISTÓRIAS INFANTIS, CONTO ACUMULATIVO, CONTO DE FADAS, CANTIGAS, PARLENDAS, RECEITAS CULINÁRIAS, LEGENDAS DE FOTO, TRAVA-LÍNGUAS, BILHETES, REGRAS DE CONVIVÊNCIA, TIRINHA, BIOGRAFIA.

EIXO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS
	<p>Segmentação, pontuação e acentuação (função de símbolo)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Perceber a segmentação dos espaços em branco entre as palavras. • Perceber que os sinais de pontuação/acentuação utilizados nas frases são símbolos. • Diferenciar desenho, letra número e símbolos gráficos.
	<p><u>Alfabeto:</u> Relações entre fonema e grafema (Vogais: A, E, I, O, U). (Consoantes).</p> <p>Traçado das letras, tipos de letras (maiúscula e minúscula), ordem alfabética.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Nomear as letras do alfabeto. • Reconhecer a letra e associar ao som. • Conhecer os diferentes tipos de letras. • Fazer uso da letra de imprensa maiúscula. • Realizar atividades de confronto entre pares de letras surdas e sonoras.
ESCRITA	<p>Consciência de palavras e frases: - Vocabulo (limite/significação) - Decomposição das frases em palavras. - Organização sintática da frase (ordem e estrutura).</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Perceber a palavra como unidade de sentido e significação. • Perceber que as frases são formadas por palavras. • Segmentar frases/versos em palavras. • Contar número de palavras em frases/versos. • Compreender que as palavras de uma frase devem estar organizadas sintaticamente para a compreensão do significado. • Organizar sintaticamente a frase.

ESCRITA	Consciência silábica: segmentação e relação sonora	<ul style="list-style-type: none"> ● Perceber e segmentar palavras em sílabas. ● Dividir palavras em sílabas. ● Identificar o número de sílabas de cada palavra: ordenar das mais curtas para as mais compridas. ● Representar a quantidade de sílabas de uma palavra (focalizar a consoante que está ensinando). ● Localizar a sílaba em posição inicial. ● Localizar a sílaba em todas as posições da palavra. ● Classificar sílabas formando grupos de palavras. ● Retirar sílabas para formar novas palavras. ● Inverter sílabas para formar novas palavras. ● Perceber extensões silábicas diferentes (cv/ccv/vc). ● Perceber formações silábicas entre palavras: aliterações/assonâncias/rimas.
	Consciência fonêmica: segmentação e relação sonora.	<ul style="list-style-type: none"> ● Perceber e realizar a quebra do continuum de fala. ● Perceber e contar a quantidade de sons em uma palavra. ● Identificar/localizar o fonema inicial (foco na consoante sistematizada) em palavras. ● Identificar/localizar o mesmo fonema em diferentes posições nas palavras e fazer corresponder à letra apropriada. ● Substituir/acrescentar/excluir o fonema/grafema em diferentes posições para formar novas palavras. ● Relacionar os diferentes tipos de grafias das letras (aspectos topográficos, maiúscula/minúscula).
	Rima. Aliteração. Assonância.	<ul style="list-style-type: none"> ● Identificar, dentre diferentes palavras, aquelas que terminam com os mesmos sons (rimas). ● Produzir rimas. ● Identificar a repetição das mesmas sonoridades em versos, frases ou palavras.

ENCAMINHAMENTOS PROCEDIMENTAIS	
Produção de textos orais	<ul style="list-style-type: none"> ● Utilizar elementos não verbais nas situações de representação de fala (gestos, expressões faciais, mudanças no tom de voz). ● Utilizar linguagem clara e objetiva para descrever a realização das ações, inclusive nas situações em que os procedimentos aparecem por ilustrações.
Produção textual simplificada	<ul style="list-style-type: none"> ● Escrever palavras. ● Organizar palavras em frases, colocando-as em ordem coerente. ● Ilustrar frases e pequenos textos mantendo coerência com o assunto da parlenda. ● Escrever palavras/rimas. ● Escrever/compor/organizar as parlendas em versos e estrofes. ● Produzir frases com organização sintática e coerência. ● Organizar por meio de imagens, a sequência da narrativa. ● Organizar sintaticamente em frases, os fatos da narrativa. ● Elaborar pequenos textos utilizando a organização de parágrafos (proposição simplificada, com parágrafo inicial, frases e ponto final). ● Empregar as partes necessárias da sequência instrucional para estruturar o texto, nas situações de reprodução de receita. ● Organizar o procedimento em ordem lógica, de acordo com a receita. ● Empregar título coerente à receita descrita. ● Empregar tópicos ao escrever as regras. ● Ilustrar frases de acordo com cada etapa da receita. ● Escrever palavras. ● Empregar título coerente à receita descrita. ● Organizar o modo de preparo em ordem lógica, de acordo com a receita. ● Escrever/compor/organizar as ações da receita, utilizando frases curtas e objetivas. ● Descrever as ações das imagens (fotografias) através do uso dos verbos. ● Escrever/compor/organizar os bilhetes, considerando sua estrutura composicional. ● Elaborar legenda de foto em consonância com a imagem apresentada.

	<p>Produção textual:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Coletiva - Individual <p>Reestruturação de texto</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Organizar os quadros da tirinha na sequência dos fatos. • Escrever/compor/organizar as frases a partir das imagens de uma tirinha. • Produzir ou reproduzir tirinhas, ora com reescrita da história, ora com nova ilustração. • Empregar os balões indicativos à fala dos personagens. • Produzir frases com organização sintática para alcançar a coerência da tirinha. • Recontar e produzir coletivamente histórias com base na memorização de cenas da sequência narrativa. • Ordenar os episódios narrados em sequência temporal. <ul style="list-style-type: none"> • Produzir descrições caracterizando as diferentes personagens física e psicologicamente. • Elaborar pequenos textos utilizando a organização de parágrafos (proposição simplificada, com parágrafo inicial, frases e ponto final). • Ordenar os episódios narrados em sequência temporal. • Elaborar frases relacionadas às falas dos personagens com organização sintática e coerência. • Estabelecer sínteses dos parágrafos. • Organizar os dados da pessoa que será descrita na biografia, preenchendo uma ficha com nome completo, data de nascimento, fatos e feitos importantes, dentre outros. • Ordenar os episódios narrados em sequência temporal. • Estabelecer sínteses dos parágrafos. • Elaborar uma biografia/autobiografia.
--	---	---

		<ul style="list-style-type: none">• Produzir ou reproduzir tirinhas, ora com reescrita da história, ora com nova ilustração.• Relacionar a sequência dos fatos às imagens distribuídas quadro a quadro.• Utilizar coerentemente a disposição dos quadros, os balões, os tipos de letras, as onomatopeias e as metáforas visuais.• Empregar os balões indicativos à fala dos personagens.• Recontar e reescrever com base na memorização de cenas da sequência narrativa: situação inicial, desenvolvimento e situação final.
--	--	--

7.2.4 Laboratório de Iniciação Científica

O encaminhamento metodológico para o ensino no Laboratório de Iniciação Científica na Educação em Tempo Integral de Cambé, considera que os planejamentos sejam norteados por experimentações, manipulações, observações, comparações, reflexões, análises e registros, ou seja, proposições contempladas na base do método científico que devem subsidiar o ensino de Ciências Naturais. Dessa forma, o estudante terá possibilidade de praticar, testar e aplicar conceitos científicos outrora aprendidos no ensino regular. Esta proposição tem por objetivo a orientação do ensino tendo em vista que os alunos, desde a infância se deparam com as possibilidades explicativas dos fenômenos da natureza.

A Iniciação Científica é um componente curricular cujo objetivo é proporcionar aos alunos situações que abordam procedimentos científicos desde os anos iniciais provenientes de perguntas motivadas por situações do dia a dia. Nesse sentido, os benefícios evidenciam-se no desenvolvimento de formas mais elaboradas de pensamento e de capacidades para trabalhar individualmente ou em equipe.

O referido laboratório proporcionará aos alunos em jornada ampliada e tempo integral a vivência de práticas científicas onde terão oportunidade de compreender procedimentos e técnicas comuns a esta área de conhecimento. Nesse sentido, a iniciação científica expande a possibilidade dos alunos serem desafiados e revelar curiosidades em todas as áreas de conhecimento, produzir questionamentos e esboçar possíveis soluções a eles, de forma a levá-los à relacionarem essas descobertas e constatações com os conteúdos estudados, ou seja, produzindo generalizações.

O objetivo do componente curricular iniciação científica é trazer a pesquisa para o ambiente escolar fazendo e utilizando-se do ensino por investigação. Neste contexto, os alunos serão apresentados aos principais métodos de pesquisa; ao planejamento de um projeto científico; aos alimentos de um diário de bordo; a ferramentas de análise de dados, etc. Trata-se da compreensão da pesquisa como importante procedimento de ensino, tanto no que se refere aos conteúdos que ela

veiculará, quanto para explicitação dos expedientes pelos quais a própria ciência se edifica.

INICIAÇÃO CIENTÍFICA - 1º ANO

CONTEÚDOS	OBJETIVOS	PROCEDIMENTOS
<ul style="list-style-type: none"> ● Sol: Fonte primária de energia, luz e calor; ● Planeta Terra: Rotação: Aspectos do dia e da noite; ● Água: Características a. Habitat aquático, Utilização do homem, Cuidados e Preservação; ● Ar: Vento; A importância para a respiração dos seres vivos; Utilização do homem; ● Solo: Caracterização; Habitat terrestre; Utilização do homem; Cuidados e Preservação; ● Seres vivos: Caracterização e diferenças dos 	<ul style="list-style-type: none"> ● Investigar semelhanças e diferenças entre diversos objetos e seus materiais, ou materiais que vêm da natureza. ● Investigar temas ou problemas de interesse científico e cultural acerca do corpo humano e da saúde, reconhecendo diferentes fatores que compõem a saúde individual, e transformações do corpo e comportamento humano, em diferentes fases da vida. ● Demonstrar curiosidade e conhecimentos prévios ou construídos para participar da investigação de temas ou problemas de interesse científico e cultural acerca do corpo humano e da saúde. ● Investigar temas ou problemas de interesse científico e cultural acerca do corpo humano e da saúde, distinguindo hábitos saudáveis de alimentação e sono. ● Demonstrar curiosidade e conhecimentos prévios ou construídos para participar da investigação sobre o meio ambiente onde vivem e interação, identificando seus componentes vivos (animais e plantas) ou não vivos (solo, rochas, ar, calor etc.), isto é, o meio físico característico no lugar onde vivem ou lugares distantes. ● Comunicar, de modo oral, escrito e através de desenhos ou outras representações gráficas, suas perguntas, suposições, dados e conclusões, 	<p>O ensino de Ciências precisa enfatizar as atividades práticas nos diferentes momentos do ensino e da aprendizagem. Entre as atividades práticas estão: os experimentos e as demonstrações; observações diretas de objetos, fenômenos e seres da natureza; ação sobre imagens de situações experimentais e de objetos, fenômenos e seres da natureza. A ação direta sobre objetos e fenômenos deve ser favorecida.</p> <p>Atividades propostas:</p> <ol style="list-style-type: none"> a) Experimentos de Luz e Sombra (sala escura/desenho da sombras); b) Observação do céu diurno e noturno (em casa); c) Desenhos após observação sistemática; d) Uso de literatura: Estrelas e Planetas ou Dia e Noite; e) Atividade prática: De dia existem estrelas no céu? f) Experimento sobre água: https://sites.usp.br/cdcc/wp-content/uploads/sites/512/2019/09/Trabalho-30.pdf g) Comprovando a existência do ar disponível em: https://youtu.be/eqoea0mxQHK. CHC Quantidade de oxigênio https://chc.org.br/acervo/quantidade-de-oxigenio/ h) Evidenciando a existência do ar https://sites.usp.br/cdcc/wp-content/uploads/sites/512/2019/09/Trabalho_28.pdf i) Experimentos na educação em solos. https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/67900 j) Experimentos sobre Vegetais: file:///C:/Users/PMC/Documents/ANGELA/guia%20de%20atividades%20pr%C3%A1ticas%20sobre%20o%20reino%20vegetal.pdf k) Construção de horta;

<p>fatores bióticos e abióticos.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Vegetais: Características gerais, Órgãos dos vegetais, Relação com o homem. ● Homem : Características gerais, Órgão do sentido, alimentação, influência da cultura Afro, higiene pessoal. 	<p>valorizando as diferentes observações dos colegas e utilizando as informações obtidas para justificar suas ideias e registros.</p>	<p>l) Condução da água nas plantas: http://www2.ufac.br/mpecim/menu/producoes/viver-ciencia-2017/31-215-conducao-nas-plantas-ok.pdf</p> <p>m) Experimento: Uma semente, uma planta? https://sites.usp.br/cdcc/wp-content/uploads/sites/512/2019/08/pdf-ensinar-ciencias.pdf</p> <p>n) Dissecção de flores: https://clubedeciencias.netlify.app/#:~:text=O%20Clube%20de%20Ci%C3%AAncias%20%C3%A9.com%20alunos%20em%20idade%20escolar.</p> <p>o) Experimentos - Plantas http://www.ciencias.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=312</p> <p>p) Absorvendo o gás carbônico https://www.ibb.unesp.br#!/extensao/projetos/fazendo-ciencia-s-estimulando-o-interesse-e-a-construcao-de-conhecimentos-de-alunos-dos-anos-iniciais/experimentos-de-biologia/absorvendo-o-gas-carbonico/</p> <p>q) Fotossíntese roxa https://www.ibb.unesp.br#!/extensao/projetos/fazendo-ciencia-s-estimulando-o-interesse-e-a-construcao-de-conhecimentos-de-alunos-dos-anos-iniciais/experimentos-de-biologia/fotossintese-roxa/</p> <p>r) Plantar algumas plantas medicinais em vasos ou horta.</p> <p>s) Órgãos do sentido: https://sites.usp.br/cdcc/wp-content/uploads/sites/512/2019/08/orgao_sentidos.pdf</p> <p>t) Utilizar procedimentos sugeridos no currículo.</p>
---	---	--

INICIAÇÃO CIENTÍFICA 2º ANO

<u>CONTEÚDOS</u>	<u>OBJETIVOS</u>	<u>PROCEDIMENTOS</u>
<ul style="list-style-type: none"> ● Sol: Fonte primária de energia; Luz; · Nascente; Poente; · Movimento Aparente; projeção de sombra; ● Planeta Terra: Posição em relação ao Sol; Tamanho em relação ao Sol, movimento de rotação; ● Água: Onde encontramos a água(Tipos); Como é encontrada (Estado sólido, líquido, gasoso), Ciclo da água; Propriedades e importância da água, Relações com os seres vivos com a água; Poluição e contaminação da água. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Investigar semelhanças e diferenças entre diversos objetos e seus materiais, ou materiais que vêm da natureza. ● Investigar semelhanças e diferenças entre diversos objetos e seus materiais, ou materiais que vêm da natureza, comparando-os e criando grupos de classificação. ● Demonstrar curiosidade e conhecimentos prévios ou construídos para participar da investigação sobre o meio ambiente onde vivem e interagem, identificando seus componentes vivos (animais e plantas) ou não vivos (solo, rochas, ar, calor etc.), isto é, o meio físico característico no lugar onde vivem ou lugares distantes. ● Caracterizar diferentes seres vivos conforme seus aspectos externos e transformações nos ciclos de vida, podendo compará-los aos seres humanos. ● Investigar formas de energia, observando e experimentando propriedades da luz e calor do Sol, da energia do movimento e outras, bem como algumas interações entre a energia e os materiais, compreendendo o Sol como a principal fonte de luz e calor para o planeta. ● Investigar o ambiente onde vivem e interagem e outros ambientes, identificando seus componentes vivos, aspectos do meio físico e algumas mudanças ao longo do tempo. 	<p>O ensino de Ciências precisa enfatizar as atividades práticas nos diferentes momentos do ensino e da aprendizagem. Entre as atividades práticas estão: os experimentos e as demonstrações; observações diretas de objetos, fenômenos e seres da natureza; ação sobre imagens de situações experimentais e de objetos, fenômenos e seres da natureza.</p> <p>Atividades propostas:</p> <ol style="list-style-type: none"> a) Experimentos de Luz e Sombra (sala escura/desenho da sombras no pátio); b) Observação do céu diurno na escola e noturno (em casa); c) Desenhos após observação sistemática; d) Uso de literatura: Estrelas e Planetas ou Dia e Noite; e) Atividade prática: De dia existem estrelas no céu? f) Fases da lua na caixa de papelão; g) Construção de planetário para trabalhar posição da Terra em relação ao Sol, movimento de rotação e demonstrar as fases da lua; <p>- Atividade em dupla: Ir até o pátio com os alunos, formar duplas sendo que um deles ficará em pé e o outro contornará a sombra do colega com um giz. Escrever o nome do colega na parte interna do desenho. Registrar o horário. Ex; 14h... Voltar ao pátio e novamente, com os pés na mesma posição do desenho anterior, fazer o contorno da sombra atual... Registrar o horário... Ex 16h. Após todas as duplas observarem o que aconteceu, ouvir suas impressões a respeito do ocorrido. Em seguida, apresentar a explicação científica do fenômeno provocado pelo Movimento aparente do sol.</p> <p>- Contar a história de como o povo, na antiguidade</p>

<ul style="list-style-type: none"> ● Ar: Propriedades; Relações com os seres vivos: respiração e fotossíntese; Poluição do ar. ● Solo: Elementos e transformação (Composição, Formação); Rocha e minerais; Relações com os seres vivos; Obtenção de energia, Abrigo; Relações com o homem, Produção alimentar e cultivo do solo; ● Influência da Cultura Afro no cultivo do solo . Influência Indígena no cultivo do solo, Agressões do solo: Erosão; Desmatamento; queimadas; Desertificação; Contaminação do solo. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Investigar temas ou problemas de interesse científico e cultural acerca do corpo humano e da saúde, distinguindo hábitos saudáveis de alimentação e sono. ● Comunicar de modo oral, escrito e através de desenhos ou outras representações, suas perguntas, suposições, dados e conclusões, valorizando as diferentes observações dos colegas e utilizando as informações obtidas para justificar suas ideias e registros. 	<p>inventou o relógio de sol...Em seguida, construir um Gnômon ou Relógio de sol com os alunos, realizando as marcações da sombra da haste, durante vários momentos da tarde...</p> <p>Propor um link com vídeo ensinando a respeito da construção e funcionamento desse tipo de relógio...</p> <p>Sugestão: https://youtu.be/Q2MIT9ePAbU</p> <p>- <u>Sol como fonte de luz e calor:</u> Experimentos com diferentes tipos de materiais que expostos ao sol, aquecem, uns mais e uns menos (usar termômetro para comprovar a temperatura).. estudar os fenômenos (os motivos)...</p> <p>Link: https://youtu.be/J5HExctiSDw</p> <p><u>Outra sugestão (Sol):</u> Cubos de gelo expostos ao sol sobre diferentes materiais...</p> <p>Antecipação(O que acha que vai acontecer?) ;Verificação/ Realização do experimento; Conclusão (Explicação científica do fenômeno)</p> <p>Link de sugestão: https://youtu.be/fnu8KCbhV3A</p> <p>h) Experimento Ciclo da água: Link do experimento: https://youtu.be/x1XIVvOTe-Y. b) SEQUÊNCIA DIDÁTICA DE CIÊNCIAS: “ÁGUA NO AMBIENTE” PARA AS SÉRIES INICIAIS.</p> <p>https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/599059/2/produto%20-%20alessandra.pdf</p> <p>i) Cartilha Planeta Água - Estados da Água=https://www.youtube.com/watch?v=SZ55uWFkmls</p> <p>j) Estados físicos da água - Educação Infantil - Ciências=https://www.youtube.com/watch?v=f4jiAOfSCZE</p> <p>k) OS ESTADOS FÍSICOS DA ÁGUA E SUAS TRANSFORMAÇÕES - O CICLO DA ÁGUA -ANOS INICIAIS E ENSINO INFANTIL!=https://www.youtube.com/watch?v=1zkUIR0Aak8</p>
---	---	--

		<p>l)EPISÓDIO: BEM-VINDA NEVE! =https://www.youtube.com/watch?v=WpOkQ7ayUxQ Experiência o ar tem peso Link do experimento: https://photos.app.goo.gl/AWRDrgnkuUFShwkH8 m) ATIVIDADE EXPERIMENTAL sobre poluição do ar: https://periodicos.ufs.br/revtee/article/download/13431/10759/40369 n)O ar ocupa espaço: a bexiga e o funil https://www2.ufjf.br/ciensinar/2020/01/01/o-ar-ocupa-espaco-a-bexiga-e-o-funil/ o) Experimentos na educação em solos. https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/67900 LIMA, M. R. Abordando o solo na escola: para professores do ensino fundamental e médio. Unidade 3:Perfil e Morfologia do Solo. Programa Solo na Escola. Universidade Federal do Paraná, 2020. Disponível em:http://www.mrlima.agrarias.ufpr.br/SEB/arquivos/perfil_morfologia_solo.pdf NUNES, M. R.M. Sequência Didática Contar e encantar: Solo – A pele da Terra, o nosso lugar! (Mestrado Profissional em Ensino de Ciências) - PROPEC - Instituto Federal do Rio de Janeiro – IFRJ, 2023. Diversos livros e literaturas para trabalho sobre solo. https://drive.google.com/drive/folders/1aMK-KLTjaKfCPkZN311gQchrfpHa_wzr?usp=sharing</p> <ul style="list-style-type: none"> • Utilizar os procedimentos descritos no Currículo - componente curricular Ciências.
--	--	--

INICIAÇÃO CIENTÍFICA 3º ANO

<u>CONTEÚDOS</u>	<u>OBJETIVOS</u>	<u>PROCEDIMENTOS</u>
<ul style="list-style-type: none"> ● Sol: Estrela geradora de luz e calor; Composição; Efeitos da radiação solar; ● Planeta Terra: Definição; Rotação; Translação; ● Astros: Luminosos; Iluminados. ● Água: Componentes da água; Distribuição da água em nosso planeta; Ciclo da água na natureza (Estados físicos, Umidade do ar, Infiltrações do solo); Alterações ambientais; Tratamento (ETA – Estação de 	<ul style="list-style-type: none"> ● Investigar semelhanças e diferenças entre diversos objetos e seus materiais, ou materiais que vêm da natureza, comparando-os e criando grupos de classificação. ● Investigar formas de energia, observando e experimentando propriedades da luz e calor do Sol, da energia do movimento e outras, bem como algumas interações entre a energia e os materiais, compreendendo o Sol como a principal fonte de luz e calor para o planeta. ● Caracterizar diferentes seres vivos conforme seus aspectos externos, sua alimentação e características dos ciclos de vida, considerando possíveis usos pelo ser humano. ● Investigar diferentes razões pelas quais o ser humano modifica os ambientes, sabendo argumentar sobre atitudes individuais e coletivas de preservação do meio ambiente. ● Investigar temas ou problemas de interesse científico e cultural, acerca do corpo humano e da saúde, reconhecendo diferentes fatores que compõem a saúde individual, e transformações do corpo e comportamento humanos, em diferentes fases da vida. ● Investigar, por meio de observações e experimentos, algumas propriedades e transformações da água, estabelecendo relações de causa e consequência entre fenômenos naturais ou transformações obtidas em experimentação. 	<p>O ensino de Ciências precisa enfatizar as atividades práticas nos diferentes momentos do ensino e da aprendizagem. Entre as atividades práticas estão: os experimentos e as demonstrações; observações diretas de objetos, fenômenos e seres da natureza; ação sobre imagens de situações experimentais e de objetos, fenômenos e seres da natureza. Atividades propostas:</p> <p>a) Comparação do diâmetro do sol e da terra;</p> <p>b) Visita a Planetários Virtuais;</p> <p>c) Utilização do Programa Stellaruim;</p> <p>d) Atividades para demonstrar movimento de rotação e translação;</p> <p>e) Construção de planetário para estudar/demonstrar as estações do ano;</p> <p>f) <u>Sol: Estrela geradora de luz e calor:</u> Experimento com a luz do sol e uma lupa... https://www.youtube.com/shorts/X8s1KBEG5Ko</p> <p>g) Experimento Ciclo da água: Link do experimento: https://www.youtube.com/watch?v=x1XIVvOTe-Y</p> <p>h) SEQUÊNCIA DIDÁTICA DE CIÊNCIAS: “ÁGUA NO AMBIENTE” PARA AS SÉRIES INICIAIS. https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/599059/2/produ%20-%20alessandra.pdf</p> <p>i) Cartilha Planeta Água - Estados da Água=https://www.youtube.com/watch?v=SZ55uWFkmLs</p>

<ul style="list-style-type: none"> • tratamento da água, ETE – Estação de tratamento de esgoto; Poluição e contaminação da água (Poluentes, Contaminantes. Recursos energéticos. • Ar: Atmosfera: importância, proteção e condições de vida; Composição; Relações com os seres vivos (Fotossíntese, Respiração; Poluição do ar; Recursos energéticos. • Solo: Modificação do relevo. Relações com os seres vivos. Homem; Contaminação do solo. 		<p>j) OS ESTADOS FÍSICOS DA ÁGUA E SUAS TRANSFORMAÇÕES - O CICLO DA ÁGUA -ANOS INICIAIS E ENSINO INFANTIL!=https://www.youtube.com/watch?v=1zkUIR0Aak8</p> <p>k)EPISÓDIO: BEM-VINDA NEVE! =https://www.youtube.com/watch?v=WpOkQ7ayUxQ</p> <p>l)Solicitar junto a SANEPAR, aula de campo guiada online à Estação de Tratamento de Água e de Esgoto.</p> <p>m) Poluição da água ;Existe vida em uma gota e água? https://www.ufrgs.br/pibideducampolitoral/2019/04/15/poluicao-da-agua-existe-vida-em-uma-gota-de-agua/</p> <p>n) Experiências com a construção de um simulador de erosão: https://eventosolos.org.br/cbcs2013/anais/arquivos/2185.pdf</p> <p>o)Observação da liberação de oxigênio como resultado da fotossíntese https://wp.ufpel.edu.br/disciplinabioqbiop/files/2022/06/Experimento-Fotossintese-1.pdf</p> <p>p) Experiência o ar tem peso Link do experimento: https://www.univates.br/editora-univates/media/publicacoes/381/pdf_381.pdf</p> <p>q) ATIVIDADE EXPERIMENTAL sobre poluição do ar:</p>
---	--	--

		<p>https://periodicos.ufs.br/revtee/article/download/13431/10759/40369</p> <p>r) O ar ocupa espaço: a bexiga e o funil https://www2.ufjf.br/ciensinar/2020/01/01/o-ar-ocupa-espa-co-a-bexiga-e-o-funil/</p> <p>s) Experiências com ar:</p> <p>https://sites.usp.br/cdcc/wp-content/uploads/sites/512/2019/08/pdf-ensinar-ciencias.pdf</p> <p>http://www.ciencias.seed.pr.gov.br/modules/links/uploads/21/2130035existencia_do_ar.pdf</p> <p>t) Experimentos na educação em solos. https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/67900</p> <p>LIMA, M. R. Abordando o solo na escola: para professores do ensino fundamental e médio. Unidade 3: Perfil e Morfologia do Solo. Programa Solo na Escola. Universidade Federal do Paraná, 2020. Disponível em:</p> <p>http://www.mrlima.agrarias.ufpr.br/SEB/arquivos/perfil_morfologia_solo.pdf. NUNES, M. R.M. Sequência Didática Contar e encantar: Solo – A pele da Terra, o nosso lugar! (Mestrado Profissional em Ensino de Ciências) - PROPEC - Instituto Federal do Rio de Janeiro – IFRJ, 2023. Diversos livros e literaturas para trabalho sobre solo. https://drive.google.com/drive/folders/1aMK-KLTjaKfCPkZN311gQchrfoHa_wzr?usp=sharing</p> <ul style="list-style-type: none"> • Utilizar os procedimentos descritos no Currículo - componente curricular Ciências.
--	--	--

INICIAÇÃO CIENTÍFICA 4º ANO

<u>CONTEÚDOS</u>	<u>OBJETIVOS</u>	<u>PROCEDIMENTOS</u>
<ul style="list-style-type: none"> ● Sol: Fonte primária de energia. ● Sistema Solar: Composição (Estrelas, Planetas, Planetas anões, Satélites, Cometas, Asteroides, Meteoroides, Astros luminosos e iluminados); ● Planeta Terra: Movimentos de Rotação e Translação. ● Vegetais : Características gerais; Ciclo de vida; Vegetais superiores; Órgãos vegetativos (raiz, caule e folha); Órgãos de reprodução (flor fruto e semente). Nutrição; Respiração; Relações com o meio 	<ul style="list-style-type: none"> ● Investigar semelhanças e diferenças entre diversos objetos e seus materiais, ou materiais que vêm da natureza, comparando-os e criando grupos de classificação. ● Estabelecer relações entre seres vivos de um mesmo meio ambiente, observando os papéis ecológicos de plantas, animais e fungos e descrevendo esses seres vivos. ● Investigar as funções de nutrição do corpo humano, reconhecendo propriedades dos alimentos e princípios da alimentação saudável. ● Investigar formas de energia, observando e experimentando propriedades da luz e calor do Sol, da energia do movimento e outras, bem como algumas interações entre a energia e os materiais, compreendendo o Sol como a principal fonte de luz e calor para o planeta. ● Situar o planeta Terra no Sistema Solar, observando as condições e a variedade da vida em nosso planeta na atualidade e em sua história geológica, valorizando a preservação dos recursos naturais, propondo alternativas e o uso racional desses recursos, a diminuição do seu consumo. ● Explorar e valorizar conhecimento sobre a natureza e as tecnologias da atualidade ou de outros lugares e tempos. 	<p>O ensino de Ciências precisa enfatizar as atividades práticas nos diferentes momentos do ensino e da aprendizagem. Entre as atividades práticas estão: os experimentos e as demonstrações; observações diretas de objetos, fenômenos e seres da natureza; ação sobre imagens de situações experimentais e de objetos, fenômenos e seres da natureza.</p> <p>Atividades propostas:</p> <p>a) Realizar experimentos sobre efeito estufa;</p> <p>b) Comparação do diâmetro do sol e da terra;</p> <p>c) Visita ao Planetários Virtuais;</p> <p>d) Visita ao Planetário de Londrina;</p> <p>e) Utilização do Programa Stellarium;</p> <p>f) Atividades para demonstrar movimento de rotação e translação;</p> <p>g) Construção de planetário para estudar/demonstrar as estações do ano;</p> <p>h) Experimentos sobre Vegetais: https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/597599/2/guia%20de%20atividades%20pr%C3%A1ticas%20sobre%20o%20reino%20vegetal.pdf</p> <p>i) CONSTRUÇÃO DE HORTA;</p> <p>j) Condução da água nas plantas: http://www2.ufac.br/mpecim/menu/producoes/viver-ciencia-2017/31-215-conducao-nas-plantas-ok.pdf</p> <p>k) Experimento: Uma semente, uma planta? https://sites.usp.br/cdcc/wp-content/uploads/sites/512/2019/08/p</p>

<p>e com o homem. Plantas medicinais e tóxicas; Plantas Medicinais Indígenas; Plantas Medicinais Africanas. Conservação da flora.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Seres <p>Vivos: Diferenças entre os seres Bióticos e os seres Abióticos; Classificação geral dos seres vivos; Caracterizações célula animal e célula vegetal; Organização dos seres vivos (Célula, Tecido, Órgão; Sistema).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Animais: <p>Características gerais; Nutrição; Respiração.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reprodução e desenvolvimento embrionário. <p>Vertebrados: Características básicas.</p> <p>Invertebrados: Características</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Comunicar de modo oral, escrito e através de desenhos ou outras representações gráficas, ou usando tecnologias de comunicação e informação as perguntas, suposições, dados e conclusões, bem como quadros de dupla entrada, valorizando as diferentes observações dos colegas e utilizando as informações obtidas para justificar ideias e registros. 	<p>df-ensinar-ciencias.pdf</p> <p>l) Dissecção de flores: https://club</p> <p>m) Experimentos - Plantas http://www.ciencias.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=312</p> <p>n) Absorvendo o gás carbônico https://www.ibb.unesp.br#!/extensao/projetos/fazendo-ciencias-estimulando-o-interesse-e-a-construcao-de-conhecimentos-de-alunos-dos-anos-iniciais/experimentos-de-biologia/absorvendo-o-gas-carbonico/biologia/absorvendo-o-gas-carbonico/</p> <p>o) Fotossíntese Roxa https://www.ibb.unesp.br#!/extensao/projetos/fazendo-ciencias-estimulando-o-interesse-e-a-construcao-de-conhecimentos-de-alunos-dos-anos-iniciais/experimentos-de-biologia/fotossintese-roxa/</p> <p>p) Plantar algumas plantas medicinais em vasos ou horta.</p> <p>q) Experiência de dissecção vegetal: https://www.fef.br/upload_arquivos/geral/arq_5aba3c3cbd47f.pdf</p> <p>r) Práticas sobre células: https://repositorio.ufgd.edu.br/jspui/bitstream/prefix/3103/1/praticas-de-biologia-celular.pdf</p> <p>s) A citologia no ensino fundamental</p>
---	---	---

<p>básicas; Peçonhentos; Parasitas; Em extinção; Conservação da fauna; Cadeia e teia alimentar. Relação com o homem.</p>		<p>http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1899-8.pdf</p> <p>t) Sequência didática sobre animais: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/download/8660111/28674/124315</p> <p>u) Animais: https://www.fef.br/upload_arquivos/geral/arq_5aba3c3cbd47f.pdf</p> <p>v) Analisando a estrutura de uma esponja utilizando uma berinjela como modelo. https://fcjp.edu.br/pdf/20150619104130fc.pdf</p> <p>w) Diversidade animalia https://www.univates.br/editora-univates/media/publicacoes/381/pdf_381.pdf</p> <p>x) CLASSIFICAÇÃO DOS SERES VIVOS https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/432103/2/Sequ%C3%A2ncia%20did%C3%A1tica%20-%20Livreto.pdf</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Utilizar os procedimentos descritos no Currículo - componente curricular Ciências.
--	--	---

INICIAÇÃO CIENTÍFICA 5º ANO

CONTEÚDOS	OBJETIVOS	PROCEDIMENTOS
<ul style="list-style-type: none"> ● Lua: Fases; Eclipses; definição Lunar e Solar. ● Constituição do Planeta Terra: - Crosta, Manto e Núcleo; Força gravitacional. ● Alimentação: Tipos e funções. ● Nutrição: Necessidades nutricionais. Hábitos alimentares. Hábitos alimentares dos alunos. Alimentos naturais e industrializados. ● Conservação do alimento: Armazenamento; Resfriamento; Congelamento; Aquecimento; Sal e açúcar. ● Digestão: Transformação e aproveitamento dos alimentos; ● Estrutura do sistema digestório (Órgãos 	<ul style="list-style-type: none"> ● Experimentar e descrever materiais ou formas de energia que são recursos renováveis ou não renováveis. ● Identificar relações entre água, solo, seres vivos e calor, considerando as ações humanas e valorizando a preservação ambiental. ● Ampliar conhecimentos sobre saúde e corpo humano, investigando seu funcionamento como um todo. ● Investigar as funções de nutrição do corpo humano, reconhecendo propriedades dos alimentos e princípios da alimentação saudável. ● Situar o planeta Terra no Sistema Solar, observando as condições e a variedade da vida em nosso planeta, na atualidade e em sua história geológica, valorizando a preservação dos recursos naturais, propondo alternativas e o uso racional desses recursos e a diminuição do seu consumo. ● Investigar reprodução e sexualidade humanas, valorizando a preservação da saúde e a paternidade/ maternidade responsáveis, podendo comparar a reprodução de sua espécie a de outros seres vivos. ● Investigar e valorizar conhecimento sobre a natureza e as tecnologias da atualidade ou de 	<p>O ensino de Ciências precisa enfatizar as atividades práticas nos diferentes momentos do ensino e da aprendizagem. Entre as atividades práticas estão: os experimentos e as demonstrações; observações diretas de objetos, fenômenos e seres da natureza; ação sobre imagens de situações experimentais e de objetos, fenômenos e seres da natureza.</p> <p>Atividades propostas:</p> <p>a) Construção de modelos de Sistema Solar com Sol e Planetas para Comparação entre os tamanhos e as distâncias dos planetas e do sol.</p> <p>1) Construção de planetário (Sol e Terra, Lua) para estudar/demonstrar movimentos de Rotação (dia e noite) e Translação (estações do ano);</p> <p>b) Construir modelo em miniatura do Planeta Terra com as camadas (crosta, manto e núcleo interno);</p> <p>c) Realizar experimentos que comprovem que água, ar e solo são fatores abióticos (não tem vida);</p> <p>d) Realizar experimentos que comprovem que os seres vivos necessitam de energia/alimentos para sobreviver (experiência da fotossíntese);</p> <p>e) Utilização do Software Stellarium;</p> <p>f) Construção de horta. Energia dos Alimentos:</p> <p>1) http://projetoseeduc.cecierj.edu.br/eja/recurso-multimedia-profesor/quimica/novaeja/m3u1/15.Pilulas%20da%20Ciencia%20-%20Energia%20nos%20alimentos.pdf</p> <p>2) https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/horta.pdf</p> <p>g) Alimentos Funcionais: https://sites.unipampa.edu.br/pibid2018/files/2019/12/relato_feira_ciencias_31_2018_laura.pdf</p>

<p>que compõe); Higiene bucal (Cáries dentárias, escovação); Funcionamento do sistema digestório; Doenças do sistema digestório.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Respiração: Transformação e aproveitamento dos alimentos; Estrutura do sistema respiratório (Órgãos que compõe); Funcionamento do sistema respiratório; Doenças do sistema respiratório. ● Circulação: Meio de transporte; Estrutura do sistema circulatório (Órgãos que compõe); Funcionamento do sistema circulatório (Caminho percorrido pelo sangue; Importância e composição do sangue); Doenças do sistema circulatório. ● Excreção: Eliminação de resíduos; Funções do sistema urinário; Estrutura do sistema urinário (Órgãos 	<p>outros lugares e tempos, compreendendo a extensa presença de Ciência e tecnologia nos dias atuais.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Utilizar diferentes estratégias e tecnologias para comunicar suposições, andamento e resultado de investigações, sabendo diferenciar entre a hipótese e a descrição de um fenômeno conhecido e respeitar diferentes opiniões 	<p>h) Conservação dos alimentos https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/110004/mod_data/content/16506/Roteiro%20-%20Conservacao%20dos%20alimentos%20-%20mingau.docx</p> <p>i) Experimento proposto com maçã https://daffy.ufs.br/uploads/page_attach/path/11058/</p> <p>j) Amilase https://uniaodavitoria.unespar.edu.br/arquivos/ClubedeCinciasGuiadeexperimentosepticas.pdf https://portaleventos.uffs.edu.br/index.php/SEPE-UFFS/article/view/6524/3760</p> <p>k) Nutrientes e Sistema Digestório https://nuepe.ufpr.br/blog/wp-content/uploads/2014/08/Aula-Nutrientes.pdf</p> <p>l) USO DO DORSO.</p> <p>m) Pulmão artificial https://www.ibb.unesp.br/#!/extensao/projetos/fazendo-ciencias-estimulando-o-interesse-e-a-construcao-de-conhecimentos-de-alunos-dos-anos-iniciais/experimentos-de-biologia/pulmao-artificial/http://www.ciencias.seed.pr.gov.br/modules/links/uploads/2/58671939diafragma.pdf</p> <p>n) Usar torso</p> <p>o) Imagens</p> <p>p) Como funciona o Sistema Respiratório? http://www.biologia.seed.pr.gov.br/arquivos/File/praticas_laboratoriais/como_funciona_o_sistema_respiratorio.pdf</p> <p>q) UMA ABORDAGEM DIFERENTE SOBRE O SISTEMA CIRCULATÓRIO https://www.ufpe.br/documents/883688/0/UMA_ABORDAGEM_DIFERENTE SOBRE O SISTEMA CIRCULAT%C3%93RIO.pdf/32377ded-03d4-4d91-ae55-66a976c42191</p> <p>r) VÍDEOS: http://www.educacao.video.pr.gov.br/modules/video/upload/4fisiocoracao.mp4</p>
---	--	--

<p>que compõe); Funcionamento do sistema urinário; Doenças do sistema urinário.</p> <p>● Proteção: Imunização; Estrutura do sistema imunológico (Órgãos que compõe); Funcionamento do sistema imunológico; Imunização natural (Vacinas, Soros) ,Remédios.</p>		<p>http://www.educacao.video.pr.gov.br/modules/video/upload/3fisi-osangue.mp4 https://youtu.be/SHLpeq3xvXU</p> <p>s) SUGESTÕES: https://canal.cecierj.edu.br/112016/36fd1818e1924e4365369aa-ba66ece94.pdf</p> <p>t) MODELO DIDÁTICO 3D DO SISTEMA CARDIOVASCULAR https://even3.blob.core.windows.</p> <p>u) Modelo didático do sistema urinário http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pde-busca/producoes_pde/2014/2014_uem_bio_pdp_durcelina_pedroso-da-mata.pdf</p> <p>https://sigpibid.ufpr.br/site/uploads/institution_name/ckeditor/attachments/175/Roteiro_Excretor.pdf</p> <p>v) Jogo “À descoberta dos nossos rins” https://www.apir.org.pt/wp-content/uploads/2022/02/Poster-Sistema-Urinario.pdf</p> <p>https://www.apir.org.pt/wp-content/uploads/2022/05/Cartas-do-Jogo_FINAL.pdf</p> <p>w) um jogo didático para o ensino de imunologia https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/23/10/imunizacao-um-jogo-didatico-para-o-ensino-de-imunologia-no-ensino-fundamental https://sbi.org.br/wp-content/uploads/2020/06/Jogo-Cara-a-Cara-com-o-Sistema-Imune.pdf https://www.profbio.ufmg.br/wp-content/uploads/2021/10/TCM-MAURICIO-DE-ALMEIDA-VALE-FILHO-VERSAO-FINAL.pdf</p> <p>y) Criando histórias imunológicas: o ensino de imunologia utilizando tirinhas https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/715351/1/Estrat%C3%A9gias%20did%C3%A1ticas%20para%20o%20ensino%20de%20imunologia.pdf</p>
--	--	--

		<p>file:///C:/Users/PMC/Downloads/Estrat%C3%A9gias%20did%C3%A1ticas%20para%20o%20ensino%20de%20imunologia.pdf</p> <p>z) Sobre Vacinas:</p> <p>https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cart_vac.pdf</p> <ul style="list-style-type: none">• Utilizar os procedimentos descritos no Currículo - componente curricular Ciências.
--	--	--

7.2.5 Laboratório de Jogos, Brinquedos e Brincadeiras e Laboratório de Esportes

Consideramos a Educação Escolar como um ensino de educação integral onde o sujeito é um ser não só cognitivo, mas também, corpóreo. Um ser que tem possibilidades de expressar-se através de sua cognição e através de seu corpo. Assim, deixamos de encarar o corpo como mero instrumento destinado, especificamente, às aulas de educação física e passamos a defender proposições que vislumbram uma educação que supere a dicotomia “corpo e mente”. Assim, a presença da Educação Física na escola deve se legitimar por contribuir na formação do educando em sua totalidade.

Essa questão torna-se ainda mais importante quando pensamos nas Escolas em Tempo Integral, em que enalteçemos ainda mais a dimensão corporal como elemento integrador da aquisição de conhecimentos, não só nas questões afetas à disciplina de Educação Física, mas em toda a grade curricular que compõe o ensino escolar.

Por meio da Educação Física será possível permitir ao sujeito compreender-se enquanto sujeito histórico e capaz de inferir conhecimentos que ultrapassem a esfera esportiva. E essa proposta se fortalece ainda mais nas escolas em tempo integral, onde, tanto professor como aluno, terão oportunidades de se aprofundar nos conteúdos evitando a superficialidade e adentrando em especificidades do currículo que só se tornam possíveis graças à maior permanência do aluno na escola.

Para a ETI, a Educação Física pode e deve proporcionar aos seus alunos, mediante a ampliação do tempo, uma prática pedagógica que perspective a formação de um cidadão integral/ plural fazendo-o compreender as viabilidades da educação do corpo para além de simples vivências motoras e sim como uma consciência corporal que lhe dê autonomia em todas as esferas da vida social.

Desta forma, seguem os encaminhamentos metodológicos para o ensino destes dois Laboratórios nas unidades de tempo integral no município de Cambé. Estes estão ajustados com os pressupostos teóricos que orientam as atividades pedagógicas presentes nos currículos municipais.

Nossa motivação é a intensificação dos trabalhos educativos numa proposta de jornada ampliada que supere a mera experimentação corporal e garanta aos nossos alunos uma formação dos sentidos humanos e o desenvolvimento estético.

Para essa proposição, faz-se necessário explicitar que a Educação Física, atualmente, no contexto escolar, continua sendo moldada por diversas abordagens pedagógicas que, desde o fim dos anos 1970, vêm levantando questões significativas sobre seu papel e sua relevância tanto no ambiente escolar quanto na sociedade. Essa pluralidade de ideias, no entanto, não gerou um consenso na área, que é interpretada por diferentes estudiosos de distintas formas: ora como um campo voltado para a saúde, ora como uma disciplina focada no movimento corporal, ou ainda como parte exclusiva das ciências naturais e da saúde, frequentemente ignorando sua evidente conexão com as ciências humanas.

Quando se discute currículo, abre-se um leque de possibilidades. Uma delas considera o currículo como uma construção cultural, influenciada tanto pela escola quanto pelo meio externo, enfatizando os significados atribuídos pelos sujeitos envolvidos no processo educativo. Essa perspectiva valoriza a cultura e a linguagem de forma subjetiva, destacando o saber cotidiano e um olhar relativista. Outra possibilidade propõe uma abordagem mais ampla, que considera o currículo dentro de um contexto educacional mais complexo, no qual o conhecimento é visto como fruto da ação social humana e da construção histórica dos sujeitos. Aqui, o patrimônio cultural — científico, artístico e tecnológico — a ser transmitido pela escola é entendido como produto da atividade humana, buscando explicar o conhecimento de forma objetiva, superando a tradicional separação entre sujeito e objeto ainda presente nos dias atuais.

O currículo de Educação Física do município de Cambé opta por essa segunda perspectiva. Nessa visão, o estudante, a escola, a disciplina e a prática pedagógica são compreendidos à luz da sociedade e da condição social do indivíduo.

Dessa forma, uma proposta de conteúdos para a Educação Física escolar só é significativa quando inserida em um debate que leve o professor a refletir não apenas sobre suas estratégias de ensino, mas também sobre a fundamentação metodológica que as sustenta. Diante de tais fundamentações, segue uma proposta

curricular que busca atender os educandos em suas máximas potencialidades (físicas, mentais e sociais).

Falando especialmente da Educação Física na escola em Tempo Integral, ressaltamos que essa área do conhecimento, tendo a possibilidade de ampliar seu tempo de atuação, pode potencializar seus benefícios para além da saúde física, proporcionando aos alunos ganhos em suas habilidades sociais, emocionais e cognitivas, além de ensinar valores, respeito às regras e preparar o educando para lidar de forma mais equilibrada com suas vitórias, derrotas e frustrações. O aluno de ETI tem mais tempo para jogos e atividades lúdicas que, além de melhorar suas capacidades físicas (coordenação motora, força, agilidade, velocidade, equilíbrio...) consegue avançar no campo da solidariedade, do respeito mútuo, da cooperação e da empatia com que lida dentro e fora do espaço escolar. A intenção é que por meio dessa área do conhecimento possamos fazer do nosso aluno um cidadão melhor preparado para a vida em sociedade.

Diante do exposto, apresentamos a proposta curricular da disciplina de Educação Física com a seguinte organização: para os alunos de 1º, 2º e 3º anos, o Laboratório de Jogos, brinquedos e brincadeiras, onde serão enfatizados a experimentação de diferentes brincadeiras alusivas à cultura popular, aos movimentos ginástico e à dança. Para os alunos de 4º e 5º Ano, as ações docentes estarão pautadas no acesso ao ensino dos Esportes, sendo considerados os esportes individuais, coletivos, de invasão, de combate, de marca, de precisão, entre outros, sempre por meio dos jogos pré desportivos. Enquanto lazer, será ofertado aos alunos, atividade com acesso a um conjunto de opções em que o intuito é sempre livre, desprendido de obrigações ou resultados e que o aluno alcance mera satisfação pessoal, entretenimento e recreação.

Laboratório Jogos, brinquedos e brincadeiras (1º 2º anos)

Eixos	Conteúdos	Objetivos
GINÁSTICA	Habilidades motoras básicas. Capacidades físicas: <ul style="list-style-type: none"> ● lateralidade; ● velocidade; ● equilíbrio; ● flexibilidade; ● agilidade. 	-Experimentar diferentes brincadeiras alusivas à cultura popular que proporcionem a execução de movimentos ginásticos. -Participar de atividades em que o núcleo primordial de seu desenvolvimento seja os movimentos ginásticos em suas diferentes interpretações. -Executar movimentos ginásticos em que esteja presente a ludicidade, a criatividade e seus significados.
JOGO	<ul style="list-style-type: none"> ● Brinquedos e brincadeiras tradicionais. ● Brincadeiras contemporâneas. 	-Experimentar diferentes brincadeiras alusivas à cultura popular. -Desenvolver estratégias para modificar/adaptar os jogos às possibilidades de cada situação. -Identificar características e diferenças de desempenho entre seus pares durante a vivência de determinado jogo. -Reconhecer diferenças e semelhanças entre jogos tradicionais e jogos contemporâneos.

	<ul style="list-style-type: none"> • Brincadeiras cantadas e dançadas. 	<p>-Participar da formulação de novas brincadeiras (regras), bem como, novos espaços que possibilitem tais jogos no espaço escolar.</p> <p>-Experimentar diferentes formas de jogos intelectivos:</p> <p>Populares (dama, trilha, dominó, quebra-cabeça e jogo da memória...);</p> <p>Contemporâneos (Hora do Rush, Cilada, Lince, Uno, Resta Um, Ligue Quatro...).</p> <p>-Reconhecer as características principais de um jogo intelectivo e saber identificar nestas características possíveis semelhanças com os esportes.</p> <p>-Realizar brincadeiras utilizando os jogos e as regras iniciais e adaptando de acordo com a necessidade dos participantes, do espaço físico e do tempo.</p> <p>-Identificar os jogos intelectivos como uma atividade de rendimento, neste caso intelectual.</p> <p>-Fazer com que os alunos se deparem, durante estas atividades, com questões relacionadas às diferenças de gênero, étnico-raciais, religiosas, de classe social, de desempenho e de aparência.</p> <p>-Reconhecer diferentes jogos no contexto escolar com semelhanças na vida social.</p> <p>-Perceber as oportunidades promovidas pelos jogos e brincadeiras “antigas” em relação aos jogos e dispositivos eletrônicos.</p>
--	---	--

DANÇA	<p>Expressão corporal: Mímicas; Cirandas; Cantigas de roda; Danças folclóricas; Representações e imitações diversificadas.</p>	<p>-Experimentar diferentes possibilidades de expressão rítmica e suas mudanças corporais como: frequência cardíaca, sudorese, sensações e emoções.</p> <p>-Reconhecer a dança como forma fundamental de expressão humana;</p> <p>-Compartilhar diferentes formas de dança (de roda e de jogo);</p> <p>-Participar de manifestações culturais.</p>
-------	---	--

Laboratório de Esportes (4º e 5º anos)		
Eixos	Conteúdos	Objetivos
GINÁSTICA	<p>Práticas Pré-Desportivas de Ginástica Rítmica Desportiva</p> <p>Arco; Bola; Corda; Fita; Maças.</p>	<p>-Elaborar e executar pequenas séries ginásticas, ligando um elemento ao outro de forma mais harmônica possível;</p> <p>-Conhecer a história da GRD, bem como, as características gerais desse esporte como espaço físico de sua prática, tempo de duração, e regras básicas de apresentação.</p> <p>-Saber e discutir acerca da proposta da GRD como esporte exclusivamente feminino.</p> <p>-Ser capaz de reconhecer a presença de elementos ginásticos em diferentes modalidades esportivas ou mesmo em outras práticas corporais.</p>

	Práticas Pré-Desportivas de Ginástica Artística	<ul style="list-style-type: none"> - Formular e resolver diferentes desafios ginásticos propostos pelo professor, bem como, pelos próprios colegas de turma. -identificar os diferentes aparelhos ginásticos classificando-os em “feminino” e/ou “masculino”.
ESPORTE	<p>Práticas Pré-Desportivas e Habilidade Motoras:</p> <p>De Futsal;</p> <p>De Vôlei;</p> <p>De Basquete;</p> <p>De Handebol.</p> <p>Apresentação de esportes fora do contexto de quadra:</p> <p>Atletismo;</p> <p>Ciclismo;</p> <p>Natação;</p> <p>Tênis;</p> <p>Canoagem.</p>	<ul style="list-style-type: none"> -Conhecer as diferentes modalidades esportivas, com suas regras básicas, identificando suas principais características (se prática em quadra, campo aberto, piscina...), os materiais necessários para sua prática (bola, bicicleta, luvas...), o número de participantes (individual ou coletivo), se é olímpico ou não... -Recriar regras alternativas, possibilitando a prática de esportes que ainda não foram ministrados no espaço escolar; -Identificar criticamente e debater acerca das regras elementares de cada modalidade; -Compreender a importância das regras nos esportes e suas possíveis modificações para atender a realidade educacional ou social; -Proporcionar a experimentação de diferentes formas de disputas nos esporte cujas práticas são possíveis na escola.

LUTA	Jogos de oposição.	<ul style="list-style-type: none">-Reconhecer a necessidade de absoluto respeito durante os momentos práticos das brincadeiras e jogos de combate.-Entender como fundamental as questões relacionadas à segurança, respeito e à própria integridade física e do amigo.-Reconhecer nas atividades de luta, um adversário a ser superado e não um inimigo.-Identificar a diferença entre lutas e violência.
------	--------------------	--

7.2.6 Laboratório de Leitura Literária

Se por um lado, a diversidade de textos dos mais variados gêneros serve de material linguístico para leitura, é nesse âmbito que se destaca a Literatura como sendo mediadora das relações sociais que se efetivam no espaço escolar. Para Abrantes (2012), a Literatura cumpre papel formativo na existência individual, pois possibilita desafiar a criança e despertar a curiosidade pelas produções humanas não cotidianas, à medida que identificam dificuldades e encontram soluções. Considera também que a Literatura, quando utilizada no espaço escolar, contribui para superar as práticas de dominação e assujeitamento dos indivíduos nas relações sociais em uma sociedade de classes.

De modo a atender a esses princípios, o trabalho educativo no Laboratório de Leitura Literária deve se organizar de modo intencional, planejado e sistemático, possibilitando aos alunos o acesso a textos de qualidade literária, os quais apresentam uma linguagem não cotidiana, conteúdos que possuem importante elaboração social, capazes de mobilizar os processos de pensamentos com base na relação de conceitos e contribuir para o desenvolvimento pleno da criança.

Considerando o longo período de permanência na instituição escolar, o aluno da escola em tempo integral necessita ser exposto a diversos materiais e recursos, tais como:

- O uso da biblioteca;
- O acervo dentro da sala de aula à disposição dos alunos;
- O estabelecimento de momentos de leitura livre ou direcionada;
- A promoção de momentos de escuta da leitura realizada pelo professor e/ou outro membro da comunidade escolar;
- O planejamento de atividades diárias de leitura;
- A sugestão de leituras trazidas pelos alunos;
- A troca de experiência de leituras entre os alunos;
- A disponibilidade de livros ou outros materiais para serem levados para casa.

Partindo desses recursos, as situações de ensino e aprendizagem neste laboratório viabilizam processos em que a leitura não seja considerada como estratégia ou obrigação, mas, sobretudo, como contato sensorial, permeado pelo prazer singular que o ato da leitura pode revelar. Aos processos sistematizados da leitura, concretizam-se o fantástico, a descoberta, a imaginação e a criatividade. No tocante à extensão da carga

horária para este ensino, ampliam-se as possibilidades linguísticas e, por consequência, as textuais, numa complexa e dinâmica relação de aquisição do conhecimento literário.

Além de considerar os materiais e recursos existentes nos espaços da escola, assim como no currículo regular, é importante compreender que o ato de ler pressupõe, necessariamente, algumas etapas, as quais devem ser devidamente exploradas também no Laboratório de Leitura Literária, para que o aluno avance em direção a cada uma delas.

Menegassi (2010), fundamentado nos estudos de Cabral (1986), explica que a leitura envolve, basicamente, quatro etapas: **a decodificação, a compreensão, a interpretação e a retenção. Decodificação:** consiste no reconhecimento dos sinais gráficos da escrita (letras, sinais de acentuação, pontuação etc.). Esse reconhecimento pode se dar em dois níveis: um primário – ligado à decodificação fonológica – quando o aluno consegue apenas ler a palavra, porém, não a compreende; e no nível secundário – ligado à compreensão da palavra – quando o aluno a lê e consegue estabelecer relação significativa com o texto que está lendo. Por exemplo: o professor apresenta a palavra SOLIDÁRIO. O aluno poderá apenas decodificá-la primariamente, identificando seus fonemas e sílabas; ou poderá decodificá-la compreendendo-a, pois é capaz de estabelecer relações com o contexto na qual está inserida. Por isso, no processo de decodificação, é preciso que o professor provoque o aluno a relacionar significativamente as palavras, a fim de que sejam realmente compreendidas.

Nesse âmbito, ler implica a capacidade de estabelecer significados entre as palavras e suas convenções silábico-alfabéticas. Como declara Menegassi, a decodificação é a “[...] primeira das etapas do processo de leitura. Sem ela, todo o processo fica emperrado e não permite que as demais etapas se concretizem” (MENEGASSI, 2010, p. 44). Sob essa perspectiva, pensar na carga horária extra de ensino disponibilizada nos laboratórios é poder proporcionar aos alunos, principalmente àqueles com mais dificuldades na aprendizagem, uma oportunidade a mais para alcançar a fluência leitora, garantindo dessa forma, uma apropriação mais eficaz do ensino e consolidação da alfabetização, permitindo-lhes avançar na etapas leitoras posteriores. As estratégias e manejo a serem utilizados para esta aquisição devem partir de atividades lúdicas, jogos, brincadeiras, desafios, em que os alunos tenham que realmente aprender ou exercitar a sua leitura.

Compreensão: Parafraseando Cabral (1986), Menegassi (2010) explica que “Compreender um texto é captar sua temática; é resumi-lo. Para que isso aconteça, o leitor

deve conseguir reconhecer as informações e os tópicos principais do texto, assim como, também, dominar as regras sintáticas e semânticas da língua usada” (MENEGASSI, 2010, p. 45). Trata-se de uma etapa posterior à decodificação, mas imediatamente interligada. Essa etapa de leitura abarca três níveis, segundo Cabral (1986): literal, inferencial e interpretativo. No nível literal, o aluno compreende o texto apenas em relação à sua linearidade, a partir de uma leitura superficial; no nível inferencial, ele é capaz de fazer incursões no texto para alcançar o que está implícito; e no nível interpretativo, ele estabelece relações entre as informações do texto com os conhecimentos que já tem. Como se trata de uma etapa importante, diariamente o aluno deve ser exposto ao processo de compreensão, por meio da leitura dos textos que são trabalhados em todos os componentes. A compreensão da criança dos significados do que lhe é contado não se encontra somente nas palavras contidas nos livros, portanto não se realiza simplesmente no enunciado elaborado pelo autor da história, como também não se encontra no interior da criança, mas se realiza fundamentalmente na produção de interações envolvendo quem conta a história e o grupo de crianças que a assimila ativamente (ABRANTES, 2011, p. 168).

Interpretação: Menegassi (1995) afirma que, “Para que a interpretação ocorra, é necessário que a compreensão a preceda, caso contrário, não há possibilidades de sua manifestação” (MENEGASSI, 1995, p. 88). A interpretação é a etapa de desenvolvimento da capacidade crítica do leitor, pois se trata do momento em que ele analisa, reflete e julga as informações que lê para, então, se posicionar perante o texto e o autor. É nessa etapa que o diálogo entre autor, texto e leitor efetivamente acontece.

O momento da interpretação está diretamente relacionado ao conhecimento de mundo do leitor, às suas leituras anteriores, ao conhecimento já armazenado na memória. Interpretar, nesse caso, significa dialogar também com conhecimentos anteriores ao texto. Dessa forma, quanto mais conhecimento de mundo, conhecimento enciclopédico e conhecimento lexical o aluno tiver, maior será a sua capacidade de interpretação. **Retenção:** “A última etapa da leitura é responsável pelo armazenamento das informações mais importantes na memória do leitor” (MENEGASSI, 2010, p. 54). Segundo o autor, apoiando-se em Cabral (1986), o processo de retenção pode ocorrer em dois níveis: a partir da compreensão, quando o aluno poderá reter em sua memória informações do texto; e no nível da interpretação, quando a retenção ocorrerá de forma mais ampla, uma vez que,

nessa etapa, o leitor não só compreendeu o texto linearmente, mas também o relacionou com outros conhecimentos já constituídos.

Embora se estabeleçam essas quatro etapas para a leitura, é importante lembrar que elas não existem separadamente, mas compõem um conjunto harmônico, de tal forma que, dependendo do leitor, acontecem de forma imbricada. Na fase inicial da leitura – período em que o aluno está sendo alfabetizado – o foco recai muito mais para a decodificação e para a compreensão do texto. No entanto, é importante que o professor provoque o aluno a avançar para além desses níveis, de modo que possa tornar-se um leitor autônomo e responsivo, podendo desenvolver no Laboratório de Leitura Literária todas essas etapas com maior tempo e foco as quais exigem.

Para além desses níveis, é necessário estimular a mobilização de diferentes estratégias na leitura de um texto, incorporando os procedimentos conscientes ou inconscientes utilizados pelo leitor para resolver problemas que encontra no momento em que está decodificando, compreendendo e interpretando um texto. O leitor utiliza, dentre as estratégias, a **seleção**, em que o leitor seleciona os aspectos que considera úteis para a construção de significado; de **antecipação**, quando se constrói suposições sobre o que ainda há de vir no texto; de **inferência**, cujos implícitos vão sendo construídos a partir de experiências anteriores de leitura e conhecimento de mundo; de **verificação**, quando as hipóteses são refutadas ou confirmadas.

Para isso, é preciso oferecer materiais de referência e realizar aulas de leitura, nas quais as estratégias são postas em prática, juntamente com atividades propositais voltadas para atitudes leitoras significativas e interativas a partir da diversidade textual existente e selecionada para atingir objetivos didáticos de ensino da leitura.

Assim, compreende-se que essas estratégias de leitura permitem “[...] uma melhor manipulação dos recursos cognitivo-linguístico-discursivos que estão presentes no texto lido” (MENEGASSI, 2010, p. 54). Solé (1998) entende que as estratégias são as ferramentas necessárias para o desenvolvimento de uma leitura proficiente. Ao selecionar um texto de determinado gênero discursivo para ser trabalhado com os alunos, é importante explorar, primeiramente, sua dimensão extraverbal (social) para que o leitor situe o texto dentro de um contexto social. Na sequência, para estimular a leitura do texto de modo que o aluno se aproprie de seu conteúdo temático, pode-se explorar, por exemplo, as estratégias de antecipação e de inferência, chamando a atenção dos alunos para o título do texto, a

capa do livro, o nome do autor, o gênero discursivo, entre outros aspectos, de modo que, ao dialogar com seus conhecimentos prévios já armazenados na memória, o leitor acione mecanismos cognitivos que o aproxima do tema daquele texto, inferindo suas informações.

Na leitura de textos da esfera literária, deve-se priorizar a leitura prazer, a leitura fruição e a leitura contentamento. Nas palavras de Paulino (2005), a leitura é considerada literária quando a ação do leitor constitui predominantemente uma prática cultural de natureza artística, estabelecendo com o texto lido uma interação prazerosa. Na literatura, o leitor encontra o que não pode ou não sabe experienciar na vida real. Logo, o texto literário expande as fronteiras de conhecimento do leitor ao exigir-lhe a produção de sentidos. Como as palavras não apresentam um único valor semântico, ler também é escolher o significado mais adequado para cada palavra, conforme o contexto em que foi usada. No ato de ler, os sentidos não se esgotam nos conceitos, pois, conforme destaca Aguiar (2001), a plenitude da leitura do texto literário se dá na concretização estética das significações. Assim, ao colocar o aluno em contato com o texto literário, deve-se explorar o seu significado cultural, sem a preocupação com classificações e/ou categorizações para que, na continuidade do processo de formação de leitores, ocorra a sistematização teórica do conhecimento literário, fundada na leitura prévia dos textos.

Dessa forma, devem-se instituir os motivos para os quais se lê: resolução de problemas, informar-se, divertir-se, estudar, escrever, revisar, dentre outros; assim como deve ficar claro para que se está ensinando a leitura, ou seja, para que o aluno deve aprender a ler: para estar apto a ler os mais diferentes textos (críticos, descritivos, opinativos, informativos, humorados etc.), dos mais variados gêneros de textos (HQs, cartuns, charges, contos, crônicas, reportagens, notícias, infográficos, canções, romances etc.) e nos mais diferentes suportes (livros, revistas, jornais etc.).

O professor deve propiciar e favorecer a circulação de informações entre os alunos, para que realizem trocas e colaborem na construção de novos sentidos. O professor, portanto, é o leitor experiente que mediará o processo de leitura, promoverá a interação e incentivará os alunos a participarem dos momentos de leitura sob as mais diferentes estratégias e por diferentes objetivos.

Embora a leitura literária seja um importante apoio para a desmistificação da realidade, ela não assegura, por si só, que tal processo ocorra. É necessário que esteja inserida na busca de conhecimento e de transformação da realidade. Nesse sentido, as

aulas do Laboratório de Leitura Literária devem proporcionar uma identificação com uma ou outra personagem, dramatização dos enredos, estudo das obras clássicas da literatura infantil. Embora o texto literário possa integrar-se ao ensino da língua, não é o suficiente para transformar alunos em leitores. É preciso que o professor deste laboratório, a partir dessa prática, provoque a imersão do aluno/leitor no texto, conforme requer o gênero discursivo, tendo em vista a sua finalidade. É importante que o aluno se identifique com o texto e nele se encontre representado. “Para que ocorra a simbiose texto-leitor, o ato da leitura exige procedimentos de análise, compreensão e interpretação que não se restringem à reconstituição de uma mensagem, passível de esgotar-se na apreensão superficial de seus significados” (SARAIVA, 2006, p. 35). A leitura envolve, segundo Silva (2002), “[...] apreensão, apropriação e transformação de significados, a partir de um documento escrito”.

Desse modo, a leitura do texto literário deve ser mediada pelo professor para que ocorra a interação, uma vez que sua organização demanda um grau de dificuldade maior, devido à especificidade da linguagem desse campo que exige muitas inferências em decorrência das lacunas e implícitos do texto.

Nessa direção, não basta apenas que o aluno tenha habilidade de ler textos literários, mas é importante que ele compreenda e produza significados a partir dos textos lidos. Nesse caso, é fundamental que a escola desenvolva práticas literárias por meio da leitura efetiva, visto que o letramento literário é uma prática social. Paulino e Cosson (2009) defendem que o letramento literário requer o contato direto e constante do aluno com o texto literário e cabe ao professor disponibilizar espaço, tempo e oportunidades para que esse contato se efetive. Somente a prática de leitura é capaz de formar leitores competentes e autônomos, visto que esse é o objetivo maior do trabalho com a Literatura. Todavia, “a leitura literária na escola precisa ter objetivos e práticas pedagógicas bem definidas que não devem ser confundidos simplesmente com o ensinar um conteúdo sobre a literatura, nem com uma simples atividade de lazer” (COSSON, 2015, p. 169). Conforme esclarece o autor, na escola, a leitura literária tem a função de nos ajudar a ler melhor, não apenas porque possibilita a criação do hábito da leitura ou porque seja prazerosa, mas sim, e, sobretudo, porque nos fornece, como nenhum outro tipo de leitura nos faz, os instrumentos necessários para conhecer e articular com proficiência o mundo feito de linguagem. (COSSON, 2012, p. 30).

Em suma, a leitura de textos pertencentes a gêneros discursivos da esfera literária pode desencadear com eficiência uma aproximação maior do aluno/leitor com a prática de leitura de outros textos, estimulando-o a uma leitura prazerosa, sem cobranças, mas com fruição e enriquecimento pessoal. E, de um modo geral, sempre que se trabalha com a leitura na sala de aula, independente do gênero discursivo, é importante considerar o conhecimento do leitor.

Para que o aluno produza sentido, é fundamental considerar suas condições sociais, suas vivências, as relações com os outros, seus valores sociais, enfim, seu conhecimento discursivo e textual. A leitura é, portanto, ativação de conhecimentos e, com base nos estudos do Círculo de Bakhtin, é concebida como sendo um processo de compreensão operante que demanda do leitor um posicionamento diante do discurso do outro, ou seja: “Ver e compreender o autor de uma obra significa ver e compreender outra consciência, a consciência do outro e seu mundo, isto é, outro sujeito” (BAKHTIN, 2003[1979], p. 316). Assim, os significados e o processo de compreensão se constroem nessa interação dialógica entre os sujeitos (leitor e autor), mediados pelo texto.

CAMPO ARTÍSTICO - LITERÁRIO - 1º e 2º ANO		
GÊNEROS TEXTUAIS: HISTÓRIAS INFANTIS, CANTIGAS, PARLENDAS, POEMAS		
EIXOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS
ORALIDADE	Contação de histórias. / Marcas linguísticas; Elementos coesivos.	<ul style="list-style-type: none"> Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor, a fim de empregar, progressivamente, os elementos da narrativa (tema, personagens, espaço, enredo, marcas linguísticas próprias da narrativa).
LEITURA/ ESCUITA	Apreciação estética de poemas e textos diversificados.	<ul style="list-style-type: none"> Conhecer e apreciar poemas e outros textos diversificados, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e fruição.
	Reconhecimento de textos literários, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.	<ul style="list-style-type: none"> Reconhecer que os textos literários compõem o universo imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, propiciando a valorização do patrimônio artístico da humanidade.
	Leitura e compreensão de textos pertencentes a tipologia narrativa.	<ul style="list-style-type: none"> Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, textos narrativos (populares, de fadas, acumulativos, etc).
	Formas de composição de narrativas; Aspectos da narrativa: personagens; Enredo; Tempo e espaço.	<ul style="list-style-type: none"> Identificar, com a mediação do professor, elementos de uma narrativa lida, ouvida ou assistida, incluindo personagens, enredo, tempo e espaço, de modo a compreender a relação entre esses elementos.

LEITURA/ ESCUA	Identificação dos elementos da narrativa.	
	Estratégia de leitura. / Antecipação, inferência e verificação.	<ul style="list-style-type: none"> • Estabelecer, com a mediação do professor, expectativas em relação ao texto que vai ler e/ou ouvir (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.
	Estratégia de leitura. Localização de informação explícita.	<ul style="list-style-type: none"> • Localizar, com a mediação do professor, informações explícitas em diferentes gêneros discursivos, como requisito básico para a compreensão leitora.
	Estratégia de leitura. / Linguagem verbal e não verbal; Uso dos recursos gráfico visuais.	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar, com a mediação do professor, o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos, para compreender gradativamente o uso desses recursos e empregá-los quando necessário dentro do contexto.
	Formação do leitor literário	<ul style="list-style-type: none"> • Ler e compreender, progressivamente, com certa autonomia, textos literários, de gêneros variados, a fim de desenvolver o gosto e o hábito pela leitura.

TODOS OS CAMPOS - 3º ao 5º ANO

GÊNEROS TEXTUAIS: POEMAS INFANTIS, HISTÓRIAS INFANTIS, TIRINHAS, CONTOS CONTEMPORÂNEOS, CHARGE OU CARTUM.

EIXOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS
ORALIDADE	Contação de histórias. / Marcas linguísticas; Elementos coesivos.	<ul style="list-style-type: none"> Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor, a fim de empregar, progressivamente, os elementos da narrativa (tema, personagens, espaço, enredo, marcas linguísticas próprias da narrativa).
	Declamação. /Ritmo e entonação; Postura e articulação correta das palavras.	<ul style="list-style-type: none"> Declamar, com progressiva autonomia, poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas, de modo a empregar a articulação correta das palavras e utilizar a postura adequada para cada situação de declamação, bem como o recurso gestual.
LEITURA/ ESCUITA	Apreciação estética de poemas e textos diversificados.	<ul style="list-style-type: none"> Conhecer e apreciar poemas e outros textos diversificados, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e fruição.
	Reconhecimento de textos literários, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.	<ul style="list-style-type: none"> Reconhecer que os textos literários compõem o universo imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, propiciando a valorização do patrimônio artístico da humanidade.
	Leitura e compreensão de textos pertencentes a tipologia narrativa.	<ul style="list-style-type: none"> Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.), de modo a ampliar e diversificar sua capacidade leitora, cognitiva e a análise textual.
	Formas de composição de narrativas; Aspectos da	<ul style="list-style-type: none"> Identificar, com a mediação do professor, elementos de uma narrativa lida, ouvida ou assistida, incluindo personagens, enredo, tempo e espaço, de modo a compreender a relação entre esses elementos.

LEITURA/ ESCUA	narrativa: personagens; Enredo; Tempo e espaço. Identificação dos elementos da narrativa.	
	Estratégia de leitura. / Antecipação, inferência e verificação.	<ul style="list-style-type: none"> • Estabelecer, com a mediação do professor, expectativas em relação ao texto que vai ler e/ou ouvir (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.
	Estratégia de leitura./ Localização de informação explícita.	<ul style="list-style-type: none"> • Localizar, com a mediação do professor, informações explícitas em diferentes gêneros discursivos, como requisito básico para a compreensão leitora.
	Estratégia de leitura. / Linguagem verbal e não verbal; Uso dos recursos gráfico visuais.	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar, com a mediação do professor, o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos, para compreender gradativamente o uso desses recursos e empregá-los quando necessário dentro do contexto.
	Formação do leitor literário.	<ul style="list-style-type: none"> • Ler e compreender, progressivamente, com autonomia, textos literários, de gêneros variados, a fim de desenvolver o gosto e o hábito pela leitura.
	Formação de leitor. / Apresentação da opinião a respeito do livro ou texto lido.	<ul style="list-style-type: none"> • Selecionar livros justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, estabelecendo critérios para escolha.
	Compreensão: ideia principal e secundária. Apreensão do sentido global do texto.	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar, com a mediação do professor e em parceria com os colegas, a ideia central do texto, demonstrando compreensão global, a fim de desenvolver a capacidade de realizar inferências, de localização e de seleção de informações relevantes.

	<p>Leitura colaborativa e autônoma: compreensão de textos pertencentes a tipologia narrativa, adequados para o ano escolar.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor e, gradativamente, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como: lendas, de modo a ampliar e diversificar sua capacidade leitora, cognitiva e a análise textual.
	<p>Textos dramáticos. / Especificidades composição e estilo.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar, a princípio com a mediação do professor e progressivamente com autonomia as funções do texto dramático (escrito para ser encenado - teatro) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena para que aprecie e compreenda leituras e apresentações de textos dramáticos.
	<p>Estratégia de leitura. / Inferência leitura de implícitos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Inferir informações implícitas, com a mediação do professor, nos textos lidos, para que gradativamente atribua significados que o extrapolem.
	<p>Estratégia de leitura. / Inferências do sentido de uma palavra ou expressão em textos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Inferir, com a mediação do professor, o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto, de modo a aprimorar, progressivamente, essa capacidade de atribuir sentidos significativos fazendo o uso de conhecimentos prévios.

7.2.7 Laboratório de Língua Inglesa

Com a implantação do Laboratório de Língua Inglesa, neste ano letivo (2025), surge uma proposta que carrega em si um encaminhamento inovador e pioneiro na Rede Municipal de Ensino, uma vez que essa área do conhecimento passa a constituir a matriz curricular de ensino, mesmo principiando como componente curricular da parte diversificada, das escolas em tempo integral.

Diante dessa conjuntura, todo arcabouço teórico-metodológico e as orientações curriculares necessitam ser elaboradas e definidas, num processo dialógico junto aos docentes, momentos formativos a serem realizados e que carecem de aprofundamento dos estudos acerca das perspectivas de ensino de uma língua estrangeira. Como esse processo demanda tempo, planejamento e organização das ações, a assessoria pedagógica, responsável pela disciplina, compreende que até se constituir de fato esse referencial norteador há necessidade de ter um documento orientador ao trabalho diário do professor, a fim de organizar os conteúdos sequencialmente, cujas habilidades esperadas à aprendizagem dos alunos, em cada ano escolar sejam norteadoras ao desenvolvimento da condução pedagógica, ou seja do efetivo ensino.

Nessa direção, por ora apresenta-se uma planificação inicial, ou seja, um plano de trabalho que aponta os conteúdos, objetivos de aprendizagem e sugestões de procedimentos de ensino.

LABORATÓRIO DE INGLÊS - INFANTIL 4/5 e 1ºANO

CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	PROCEDIMENTOS (sugestões)
<ul style="list-style-type: none"> ● Repertório lexical: ● Saudações ● Pessoas da família ● Brinquedos ● Números 0 a 10 	<ul style="list-style-type: none"> ● Conhecer palavras em inglês, falar/oralizar e pronunciar ● Conhecer e utilizar saudações, cumprimentando em inglês (<i>Hi, Hello, Good morning/afternoon/evening/night, Bye/See you</i>). ● Perguntar e dizer o nome (<i>What 's your name? I am .../ My name is...</i>) ● Conhecer e nomear a composição familiar (<i>father/dad, mother/mom, sister, brother</i>). ● Usar expressões para apresentar um amigo, os membros da família (<i>This is my friend./ This is my mom...</i>). ● Reconhecer os nomes de alguns brinquedos em inglês (<i>doll, bike, skate, ball, toy car...</i>). ● Explorar os números: <i>one, two, three...</i> ● Contar, em inglês, até 10. ● Relacionar números à respectiva quantidade. Ex: número de brinquedos, <i>two cars, five dolls, one bike...</i>) 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Priorizar ações que envolvam comandos orais em sala de aula, os quais façam parte da rotina da aula, para que desta forma os alunos ouçam, repitam e executem durante as aulas de língua inglesa. ➤ Utilizar plaquinhas com imagens das respectivas saudações, aliadas à palavra escrita em inglês; ➤ Colocar músicas, vídeos musicais, relacionados ao conteúdo “saudações”. https://www.youtube.com/watch?v=tVlcKp3bWH8 https://www.youtube.com/watch?v=zMdq9jSaNLg ➤ Proporcionar momentos de dramatização para explorar o conteúdo “saudações”, incentivando os alunos a demonstrarem gestualmente os cumprimentos. ➤ Utilizar jogos da memória, dominós, bingos, relacionados ao conteúdo trabalhado. ➤ Caracterizar membros da família, identificando-os por meio de ilustrações, figuras, peças de lego, massinha, recorte, colagem... ➤ Descrever a família e produzir uma árvore genealógica. ➤ Mostrar brinquedos reais e/ou solicitar aos alunos que levem seu brinquedo, nomeando-os em inglês com plaquinhas. ➤ Contar objetos em inglês, desenhar quantidades, relacionar, cantar músicas (<i>One little, two little, three little indians...</i>) https://www.youtube.com/watch?v=UncNXNH6m78

LABORATÓRIO DE INGLÊS - 2º ANO

CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	PROCEDIMENTOS (sugestões)
<ul style="list-style-type: none"> ● Repertório lexical: ● Saudações e rotina escolar ● Cores ● Material escolar ● Números 0 a 20 	<ul style="list-style-type: none"> ● Conhecer palavras em inglês, falar/oralizar e pronunciar. ● Conhecer e utilizar saudações, cumprimentando em inglês (<i>Hi, Hello, Good morning/afternoon, Bye/See you</i>). ● Cumprimentar em inglês, em situações contextualizadas de ensino. ● Interagir com o professor e colegas de forma respeitosa, utilizando as expressões: <i>Excuse me, Please, Thank you</i>. ● Perguntar e dizer o nome (<i>What 's your name? I am .../ My name is...</i>) ● Conhecer o nome das cores em inglês. ● Falar o nome das cores em inglês e relacioná-la a objetos do cotidiano (lembrar que a cor vem antes do substantivo em inglês, ex: <i>blue pen</i>). ● Falar sobre seu material escolar e usar vocabulário para descrever as cores dos materiais escolares e sua localização (<i>My pen case is blue. It is my school bag</i>). ● Reconhecer a quantidade de objetos / figura, pronunciando os números em língua inglesa; ● Contar, em inglês, até 20. ● Relacionar números à respectiva quantidade. Ex: número de materiais escolares, <i>two books, five pencils, one eraser...</i>) 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Priorizar ações que envolvam comandos orais em sala de aula, os quais façam parte da rotina da aula, para que desta forma os alunos ouçam, repitam e executem durante as aulas de língua inglesa. ➤ Utilizar plaquinhas com imagens das respectivas saudações, aliadas à palavra escrita em inglês; ➤ Colocar músicas, vídeos musicais, relacionados ao conteúdo “saudações”. https://www.youtube.com/watch?v=tVlckp3bWH8 https://www.youtube.com/watch?v=zMdq9jSaNLg ➤ Proporcionar momentos de dramatização para explorar o conteúdo “saudações”, incentivando os alunos a demonstrarem gestualmente os cumprimentos. ➤ Utilizar jogos da memória, dominós, bingos, relacionados ao conteúdo trabalhado. ➤ Apontar o próprio material escolar ao comando da teacher. https://www.youtube.com/watch?v=M8kGNvcEvhE ➤ Brincar com jogos de tabuleiro que contenham trilhas até 10 e, posteriormente, 20 em inglês. ➤ Seguir instruções para colorir objetos. ➤ Utilizar livrinhos de história para abordar conteúdos: Ex: Cores https://papapiu.com.br/historinha-infantil-em-ingles-sobre-cores-tito-n-10/#google_vignette

https://5ca0e999-de9a-47e0-9b77-7e3eeab0592c.usfiles.com/ugd/5ca0e9_5ae54e26285649c89cb254383c595c47.pdf

LABORATÓRIO DE INGLÊS - 3ºANO

CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	PROCEDIMENTOS (sugestões)
<ul style="list-style-type: none"> ● Repertório lexical: ● Saudações e rotina escolar ● Números 0 a 20 (retomada) ● Partes da casa e mobília ● Adjetivos (características física e pessoais) 	<ul style="list-style-type: none"> ● Conhecer palavras em inglês, falar/oralizar e pronunciar ● Conhecer e utilizar saudações, cumprimentando em inglês (<i>Hi, Hello, Good morning/afternoon, Bye/See you</i>). ● Interagir com o professor e colegas de forma respeitosa, utilizando as expressões: <i>Excuse me, Please, Thank you</i>. ● Perguntar e dizer o nome (<i>What 's your name? I am .../ My name is...</i>). ● Perguntar e responder a origem: <i>Where are you from?</i> ● Utilizar expressões de cumprimentos: <i>How are you? I'm fine, thanks. How old are you? I'm ten years old.</i> ● Reconhecer a quantidade de objetos / figura, pronunciando os números em língua inglesa; ● Contar, em inglês, até 20. ● Relacionar números à respectiva quantidade. Ex: número de objetos da casa, <i>two tables, five glasses, one television...</i>) ● Descrever a moradia. (<i>I live in a house. My bedroom is small</i>). 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Priorizar ações que envolvam comandos orais em sala de aula, os quais façam parte da rotina da aula, para que desta forma os alunos ouçam, repitam e executem durante as aulas de língua inglesa. ➤ Aproveitar as sugestões dos anos anteriores, ampliando sempre o grau de complexidade e adicionando mais vocabulários. ➤ Jogo Partes da casa PARTS OF THE HOUSE https://wordwall.net/pt-br/community/ingl%C3%AAs/partes-da-casa <p>Adjetivos: https://www.youtube.com/watch?v=W1IINEiGbPQ https://www.youtube.com/watch?v=Q2rLLFZCBgU</p>

	<ul style="list-style-type: none"> • Atribuir características a objetos, pessoas, lugares, utilizando expressões em inglês, ex: <i>beautiful girl, blue pen, small city...</i>) 	
LABORATÓRIO DE INGLÊS - 4º ANO		
CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	PROCEDIMENTOS (sugestões)
<ul style="list-style-type: none"> • Repertório lexical: • Saudações e rotina escolar • Números 0 a 50 (retomada) • Meses do ano • Dias da Semana 	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer palavras em inglês, falar/oralizar e pronunciar. • Conhecer e utilizar saudações, cumprimentando em inglês (<i>Hi, Hello, Good morning/afternoon, Bye/See you</i>). • Construir repertório relativo às expressões usadas para o convívio social e o uso da língua inglesa em sala de aula. • Interagir com o professor e colegas de forma respeitosa, utilizando as expressões: <i>Excuse me, Please, Thank you</i>. • Perguntar e dizer o nome (<i>What 's your name? I am .../ My name is...</i>). • Perguntar e responder a origem: <i>Where are you from?</i> • Utilizar expressões de cumprimentos: <i>How are you? I'm fine, thanks. How old are you? I'm ten years old.</i> • Perguntar e responder sobre o aniversário: <i>When is your birthday? May 11th</i> • Reconhecer e identificar os números de (0 a 50). 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Priorizar ações que envolvam comandos orais em sala de aula, os quais façam parte da rotina da aula, para que desta forma os alunos ouçam, repitam e executem durante as aulas de língua inglesa. ➤ Ouvir e repetir os números; Escrever os números; Contar e identificar diferentes objetos; Calcular e descobrir mensagem secreta; Ordenar palavras; Jogar (jogo do bingo). ➤ Reconhecer e relacionar períodos do dia, dias da semana e meses do ano, utilizando calendário. ➤ Produzir a escrita de uma data, apresentando o dia, o mês e o ano, e indicar o dia da semana de uma data, consultando calendários. ➤ Organizar tabela com os dias da semana e escrever/ilustrar as principais atividades realizadas pelos alunos a cada dia. https://www.youtube.com/watch?app=desktop&v=ZFNv5nkCY8U&t=1s https://www.youtube.com/watch?v=-d3jkbP1xc8

	<ul style="list-style-type: none"> • Estabelecer relação de número e numeral. • Saber pronunciar. • Identificar os dias da semana e meses do ano. • Saber pronunciar os dias da semana e meses do ano. • Reconhecer os dias da semana e meses do ano sequencialmente, nomeando-os e identificando-os corretamente. 	
LABORATÓRIO DE INGLÊS- 5ºANO		
CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	PROCEDIMENTOS (sugestões)
<ul style="list-style-type: none"> • Repertório lexical: • Saudações e rotina escolar • Números 0 a 50 (retomada) • Profissões 	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer palavras em inglês, falar/oralizar e pronunciar • Conhecer e utilizar saudações, cumprimentando em inglês (<i>Hi, Hello, Good morning/afternoon, Bye/See you</i>). • Interagir com o professor e colegas de forma respeitosa, utilizando as expressões: <i>Excuse me, Please, Thank you</i>. • Perguntar e dizer o nome (<i>What 's your name? I am .../ My name is...</i>). • Perguntar e responder a origem: <i>Where are you from?</i> • Utilizar expressões de cumprimentos: <i>How are you? I'm fine, thanks. How old are you? I'm ten years old.</i> 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Priorizar ações que envolvam comandos orais em sala de aula, os quais façam parte da rotina da aula, para que desta forma os alunos ouçam, repitam e executem durante as aulas de língua inglesa. ➤ Profissões: https://www.youtube.com/watch?v=ckKQclquAXU https://www.youtube.com/watch?v=-OqC1_wFVuk

- | | | |
|--|---|--|
| | <ul style="list-style-type: none">● <i>Perguntar e responder sobre o aniversário: When is your birthday? May 11th</i>● Reconhecer e identificar os números de (0 a 50).● Estabelecer relação de número e numeral.● Saber pronunciar.● Identificar as diferentes profissões.● Relacionar cada profissão à sua ferramenta de trabalho em inglês.● Identificar as profissões de pessoas da família. | |
|--|---|--|

7.2.8 Laboratório de Raciocínio Lógico Matemático

O encaminhamento metodológico para o ensino no Laboratório de Raciocínio Lógico Matemático, na Educação em Tempo Integral de Cambé, foi pensado para complementar as aulas regulares de Matemática, contribuindo para que as práticas pedagógicas possam ser consolidadas e conseqüentemente impulsionar o aprendizado por meio de uma aprendizagem mais significativa e lúdica através do ensino, a partir de jogos, problematizações uso de materiais manipulativos, garantindo assim que os alunos melhorem o seu rendimento.

O ensino através da resolução de problemas é uma importante ferramenta para que o aluno aprenda a ter um pensamento metódico, aperfeiçoando seu raciocínio lógico matemático. É preciso que o professor sirva de mediador, oriente o aluno na resolução dos problemas, iniciando com questionamentos genéricos, que são utilizados com quase todos os tipos de problema, convencionais e os não-convencionais, e aos poucos passe para questões mais específicas do problema que está sendo resolvido no momento, para que então, aos poucos, o aluno possa adquirir autonomia na resolução.

O trabalho com jogos deve ser bem planejado e orientado, auxiliando o desenvolvimento de habilidades como observação, análise, levantamento de hipóteses, busca de suposições, reflexão, tomada de decisão, argumentação e organização, que estão estreitamente relacionadas ao chamado raciocínio lógico.

No âmbito da Álgebra, há a necessidade da proposição no laboratório de tarefas de natureza exploratória, desafiantes, em particular as que envolvem generalizações na descoberta e estudo de padrões em contextos figurativos/visuais como componente essencial para o desenvolvimento do pensamento algébrico, envolvendo propostas com o trabalho com regularidades, com o estabelecimento de relações e comparações entre expressões numéricas e padrões geométricos e com a noção de equivalência, por meio de balanças.

Os conceitos do eixo da Geometria desenvolvem no aluno a concepção espacial, observação de elementos para tamanho e forma, capacidade de comparar, classificar, identificar e descrever formas e figuras geométricas. O ensino deve favorecer a elaboração progressiva de conceitos, princípios e propriedades

geométricas. Dessa maneira, o aluno aprende a descrever o espaço em que vive, reconhecer as abstrações de formas, generalizar e comprovar o raciocínio dedutivo. Portanto as aulas de Geometria devem ser pautadas no estudo através de investigações, construções, experimentos e manuseios de instrumentos.

O trabalho com as Grandezas e Medidas deve ser de forma prática e contextualizada, explorando conceitos estudados nas aulas, na forma de experimentação e manuseio de instrumentos de medidas convencionais e não convencionais, levando os estudantes a problematizar situações e estabelecer inferências, possibilitando o entendimento de fatos que ocorrem socialmente para elaborar opiniões e fazer previsões para tomar decisões.

Outro eixo que também será contemplado é o de Tratamento da Informação, envolvendo o conhecimento matemático na área da estatística, potencializando o raciocínio probabilístico, leitura e construção de tabelas e gráficos a partir de coleta, organização e análise de dados.

Essa organização, no laboratório, por meio de uma sequência de atividades potencializadoras, deve desencadear o pensamento, conflitos cognitivos, análises, estabelecimento de relações e síntese, contribuindo para o desenvolvimento das funções psicológicas linguagem, pensamento, imaginação, emoção e sentimento, de forma a garantir a formação de conceitos em níveis cada vez mais complexos.

CONTEÚDO ANUAIS PARA O LABORATÓRIO DE RACIOCÍNIO LÓGICO MATEMÁTICO - 1º ANO

Eixo estruturante do pensamento	Conteúdos	Objetivos de aprendizagem	Orientações procedimentais de ensino
Números e Operações	<ul style="list-style-type: none"> - Contagem: apropriação do procedimento de contagem; récita numérica - Comparação de quantidades - Registro, leitura e ordenação de notações numéricas até a classe das unidades simples - Antecessor e sucessor - Composição e decomposição de Números - Correspondência Biunívoca - Ideias das operações: Adição, Subtração, Multiplicação e Divisão 	<ul style="list-style-type: none"> - Comparar quantidades. -Relacionar a forma oral dos números com sua forma escrita. -Reconhecer a leitura e escrita dos numerais. - Ler os problemas e ser capaz de recontar a história do mesmo. - Identificar a sequência numérica, reconhecendo o antecessor e sucessor de um número. - Estabelecer relação entre número/ quantidade e quantidade/número.. - Elaborar estratégias pessoais para resolver problemas. 	<ul style="list-style-type: none"> Jogos de raciocínio lógico e estratégico. Jogos do Programa Educa Juntos de Matemática Jogos online com o uso de um computador e telão. Uso de material manipulável. Escala Cuisenaire. Quebra-cabeças matemáticos. Trabalho com reta numerada e quadro dos números. Uso de fichas escalonadas até dezenas.
Geometria	<ul style="list-style-type: none"> - Espaço: Exploração e localização. - Sólidos Geométricos: Classificação dos que rolam e 	<p>Perceber diferenças e semelhanças entre formas planas e espaciais (Sólidos que rolam e não rolam).</p>	<ul style="list-style-type: none"> Propor brincadeiras de caça ao tesouro. Exploração de embalagens que lembram sólidos que rolam e não rolam.

	<p>não rolam; Semelhanças e diferenças.</p> <p>- Figuras planas: Classificação, semelhanças e diferenças.</p> <p>- Padrões geométricos: Sequência de formas.</p>	<p>Desenvolver noções de posição em relação ao próprio corpo e em relação a outros sistemas de referência (na frente/atrás/ ao lado, entre, em cima/embaixo, dentro/fora, perto/longe)</p> <p>Identificar sua esquerda e sua direita e situar essas orientações em outros corpos.</p> <p>Identificar o critério de uma sequência.</p>	<p>Confecção de cartazes para síntese após classificação de embalagens (rolam e não rolam)</p> <p>Brincadeiras envolvendo lateralidade e noções espaciais (direita/esquerda, na frente/atrás/ ao lado, entre, em cima/embaixo, dentro/fora, perto/longe)</p> <p>Criar sequências utilizando blocos lógicos.</p>
Grandezas e Medidas	<p>- Medidas de Tempo: Calendário - Dia, semana e mês.</p> <p>- Medidas: Comprimento: Medidas não padronizadas e padronizadas (metro e centímetro)</p> <p>- Massa: Quilograma (Kg)</p> <p>- Capacidade: litro (l)</p> <p>- Manuseio e uso de instrumentos de medidas convencionais e não convencionais.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Realizar medições de comprimentos fazendo uso de instrumentos não padronizados: passos, pedaços de barbante e palitos. ● Reconhecer os instrumentos de medida associados a cada grandeza. (Comprimento: régua, fita métrica e trena; Massa: balança; Capacidade: o litro) ● Reconhecer medidas maiores e menores que o quilograma. ● Reconhecer medidas maiores e menores que o litro. 	<p>Explorar medidas em situações práticas, utilizando instrumentos de medidas.</p> <p>Manusear instrumentos de medidas.</p>
Tratamento da Informação	<p>- Gráficos e Tabelas simples.</p>	<p>- Coletar informações através de enquetes para construção de gráficos e tabelas .</p> <p>- Ler e interpretar dados estatísticos</p>	<p>Coleta e organização de informações através de realização de enquetes.</p> <p>Construção de quadros e tabelas, diferentes tipos de gráficos</p>

		em tabelas e gráficos.	Leitura e interpretação de dados e informações contidos em jornais, relacionados a tabelas, gráficos, quadros e imagens.
--	--	------------------------	--

CONTEÚDO ANUAIS PARA O LABORATÓRIO DE RACIOCÍNIO LÓGICO MATEMÁTICO - 2º ANO			
Eixo estruturante do pensamento	Conteúdos	Objetivos de aprendizagem	Orientações procedimentais de ensino
Processos Mentais Básicos	<ul style="list-style-type: none"> - Classificação - Sequenciação - Seriação - Inclusão de Classes - Conservação - Comparação - Correspondência 	<ul style="list-style-type: none"> - Organizar séries e sequências de acordo com os padrões e critérios estabelecidos - Completar séries e sequências pré-determinadas. - Agrupar objetos de acordo com suas características (diferenças e semelhanças). - Experienciar situações que envolvam conservação (volume, massa, superfície, quantidade). - Estabelecer correspondência entre objetos de dois conjuntos. - Compreender formações de grupos e subgrupos de objetos com características comuns para agrupamentos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Propor experimentos com situações práticas em que os alunos manipulem objetos. - Planejar atividades que envolvam diferentes padrões. Ex: Cor (azul, amarelo, azul...) Cor e quantidade (azul, azul, amarelo, amarelo, azul....) Cor, quantidade e forma (triângulo amarelo, quadrado vermelho, quadrado vermelho, círculo azul....) Séries: Utilizando critérios diferenciados como: Tonalidades de cor, tamanho do maior para o menor e vice-versa, comprimento do mais curto para o mais comprido... espessura (do mais fino para o mais grosso e vice-versa...)

<p>Números e Operações</p>	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Contagem: <ul style="list-style-type: none"> - Récita numérica - Relação número/quantidade - Relação quantidade/número - Comparação de quantidades - Agrupamentos e trocas. - Correspondência biunívoca ➤ Registro, leitura e ordenação de notações numéricas até a classe das centenas. ➤ Sequência Numérica: <ul style="list-style-type: none"> - Antecessor e Sucessor. - Ordem crescente e decrescente. ➤ Composição e decomposição de Números. - Pares e Ímpares. - Ideias das operações: Adição, Subtração, Multiplicação e Divisão. 	<ul style="list-style-type: none"> - Comparar quantidades. - Relacionar a forma oral dos números com sua forma escrita. - Reconhecer a leitura e escrita dos numerais. - Ler os problemas e ser capaz de recontar a história do mesmo. - Identificar a sequência numérica, reconhecendo o antecessor e sucessor de um número. - Estabelecer relação entre número/ quantidade e quantidade/número - Organizar números numa reta numerada. - Elaborar estratégias pessoais para resolver problemas. - Resolver adição e subtração pelo uso do algoritmo. 	<p>Jogos de raciocínio lógico e estratégico.</p> <p>Jogos do Programa Educa Juntos de Matemática</p> <p>Jogos online com o uso de um computador e telão.</p> <p>Uso de material manipulável.</p> <p>Jogo: Nunca 10.</p> <p>Quebra-cabeças matemáticos.</p> <p>Trabalho com reta numerada e quadro dos números.</p> <p>Uso de fichas escalonadas até centenas.</p> <p>Utilizar a Escala Cuisinaire para explorar a composição e decomposição, a comparação, a conservação...</p> <p>Propor problematizações envolvendo as ideias da Adição, subtração, multiplicação e também a divisão desde o início do trimestre.</p>
-----------------------------------	---	---	--

	<ul style="list-style-type: none"> - Adição e subtração, sem agrupamentos, com números até a 3º ordem. 		
Geometria	<ul style="list-style-type: none"> - Espaço: Exploração e localização. - Sólidos geométricos: Corpos redondos- Cilindro, cone e esfera. - Poliedros - Cubo, paralelepípedo e pirâmide. - Semelhanças e diferenças dos sólidos. - Figuras planas: Classificação, semelhanças e diferenças. 	<ul style="list-style-type: none"> - Perceber semelhanças e diferenças entre os sólidos geométricos. - Nomear os sólidos (Cilindro, cone, esfera, cubo, paralelepípedo e pirâmide) de acordo com suas características. - Identificar e nomear os sólidos geométricos de acordo com suas características. - Relacionar cada sólido a objetos que lembram a sua forma. - Identificar sua esquerda e sua direita e situar essas orientações em outros corpos. 	<p>Propor brincadeiras</p> <p>Exploração de embalagens que lembram sólidos geométricos, propondo classificações conforme suas características.</p> <p>Confecção de cartazes para síntese após classificação de embalagens (rolam e não rolam)</p> <p>Brincadeiras envolvendo lateralidade e noções espaciais (direita/esquerda, na frente/atrás/ ao lado, entre, em cima/embaixo, dentro/fora, perto/longe)</p> <p>Criar sequências utilizando blocos lógicos.</p>
Álgebra e Função	<ul style="list-style-type: none"> - Seriação - Sequenciação 	<ul style="list-style-type: none"> - Perceber critérios e padrões de formações em séries e sequências. - Escrever sequências numéricas seguindo regularidades. - Identificar números ausentes em sequências numéricas e reta numerada. 	<p>Propor criação de sequências para descobrir critérios pensados.</p> <p>Criar séries para completar conforme o padrão estabelecido.</p>

		<ul style="list-style-type: none"> - Completar sequências. - Identificar séries de acordo com a ordem estabelecida. 	
Grandezas e Medidas	<ul style="list-style-type: none"> - Medidas de Tempo: Calendário - Dia, semana, mês e ano. - Hora inteira e meia hora. - Medidas de Comprimento: metro e centímetro. - Medidas de Massa: quilograma e grama. - Medidas de Capacidade: litro (l) - Sistema Monetário 	<ul style="list-style-type: none"> - Realizar medições de comprimento, massa e capacidade fazendo uso de instrumentos de medidas adequados. - Reconhecer medidas de tempo em relógios de ponteiros. - Reconhecer medidas maiores e menores que o litro. - Resolver problemas envolvendo práticas sociais que demandam a sistematização das medidas convencionais. - Reconhecer e nomear moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro, estabelecendo equivalências de valores. 	<ul style="list-style-type: none"> Explorar medidas em situações práticas. Manusear instrumentos de medidas. Confeccionar o relógio de ponteiros. Experimentos físicos envolvendo estimativas e conferências de medidas. Propor jogo do material Educa Juntos envolvendo Sistema Monetário. Vivenciar situações simulando compra e venda de mercadorias, manuseando o dinheiro.
Tratamento da Informação	<ul style="list-style-type: none"> - Gráficos e Tabelas simples. - Eventos 	<ul style="list-style-type: none"> - Coletar informações através de enquetes para construção de gráficos e tabelas com uso de legendas. - Ler e interpretar dados estatísticos em tabelas e gráficos. 	<ul style="list-style-type: none"> Coleta e organização de informações através de realização de enquetes. Construção de quadros e tabelas, diferentes tipos de gráficos. Leitura e interpretação de dados e informações contidos em jornais, relacionados a tabelas, gráficos, quadros e

		- Classificar resultados de eventos aleatórios como “prováveis”, “pouco prováveis” e “improváveis”	imagens. - Propor situações envolvendo sorteios para analisar eventos.
--	--	--	---

CONTEÚDO ANUAIS PARA O LABORATÓRIO DE RACIOCÍNIO LÓGICO MATEMÁTICO - 3º ANO

Eixo estruturante do pensamento	Conteúdos	Objetivos de aprendizagem	Orientações procedimentais de ensino
Números e Operações	<ul style="list-style-type: none"> - Registro, leitura e ordenação de notações numéricas até a 4ª ordem. - Comparação de quantidades - Agrupamentos e trocas. - Antecessor e Sucessor. - Séries numéricas em ordem crescente e decrescente. - Composição e decomposição de Números. - Pares e Ímpares. - Adição e subtração sem reagrupamento (até 3 	<ul style="list-style-type: none"> -Comparar quantidades. - Reconhecer a leitura e escrita dos numerais. - Completar uma sequência de números naturais. - Ler os problemas e ser capaz de recontar a história do mesmo. - Elaborar planos de resolução para solucionar problemas. - Executar o plano de estratégias elaboradas e checar a possível resposta, analisando a lógica do resultado. 	<p>Jogos de raciocínio lógico e estratégico.</p> <p>Jogos do Programa Educa Juntos de Matemática</p> <p>Jogos online com o uso de um computador e telão.</p> <p>Uso de material dourado e ábaco.</p> <p>Uso de fichas escalonadas até unidade de milhar.</p>

	<p>algarismos)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Adição e subtração com reagrupamento (até 3 algarismos) - Multiplicação (1 algarismo no multiplicador) - Divisão (1 algarismo no divisor) - Tabuadas: 2 ,3, 4 e 5. - Conceito de fração: <ul style="list-style-type: none"> • parte todo ($\frac{1}{2}$, $\frac{1}{3}$ e $\frac{1}{4}$). 	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar a sequência numérica, reconhecendo o antecessor e sucessor de um número. - Estabelecer relação entre número/ quantidade e quantidade/número - Calcular o resultado exato de adição, subtração, multiplicação e divisão por meio de cálculo escrito (algoritmo usual). - Reconhecer nas frações possibilidades de representação de quantidades não inteiras em um todo contínuo. 	
Geometria	<ul style="list-style-type: none"> - Espaço: Exploração e localização. - Prismas e Pirâmides - Semelhanças e diferenças dos sólidos. - Figuras planas: Classificação, semelhanças e diferenças. 	<ul style="list-style-type: none"> - Perceber semelhanças e diferenças entre os sólidos geométricos. - Diferenciar prismas de pirâmides pelas suas características. - Reconhecer e identificar a quantidade de vértices, faces e arestas - Relacionar cada sólido a objetos que lembram a sua forma. 	<p>Exploração de embalagens que lembram sólidos geométricos, propondo que desmontem para observarem a planificação, relacionando aos sólidos.</p>

Álgebra e Função	- Seriação	<p>- Formar e descrever sequências ordenadas de números naturais a partir de critérios estabelecidos. Ex: sequência dos números par, ímpar, sucessor sendo sempre o triplo.</p> <p>-Completar sequências com elementos ausentes a partir da identificação dos critérios adotados.</p>	
Grandezas e Medidas	<p>- Medidas de Tempo: .</p> <ul style="list-style-type: none"> • Horas e minutos <p>- Medidas de Comprimento:</p> <ul style="list-style-type: none"> • metro, centímetro e quilômetro. • Perímetro <p>- Medidas de Massa:</p> <ul style="list-style-type: none"> • quilo e meio quilo. <p>- Medidas de Capacidade:</p> <ul style="list-style-type: none"> • litro e meio litro <p>-Sistema Monetário</p>	<p>- Realizar medições de comprimento, massa e capacidade fazendo uso de instrumentos de medidas adequados.</p> <p>-Reconhecer medidas de tempo em relógios de ponteiros maiores e menores.</p> <p>- Reconhecer $\frac{1}{2}$ quilo como metade de 1 quilo, 500 gramas.</p> <p>- Reconhecer $\frac{1}{2}$ litro como metade de 1 litro, 500 mililitros</p> <p>- Resolver problemas envolvendo práticas sociais que demandam a sistematização das medidas convencionais</p> <p>-Reconhecer e nomear moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro, estabelecendo equivalências de valores.</p>	<p>Explorar medidas em situações práticas.</p> <p>Manusear instrumentos de medidas.</p> <p>Experimentos físicos envolvendo estimativas e conferências de medidas.</p> <p>Propor jogo do material Educa Juntos envolvendo Sistema Monetário.</p> <p>Vivenciar situações simulando compra e venda de mercadorias, manuseando o dinheiro.</p>
Tratamento da Informação	- Gráficos de barras na vertical e horizontal.	Coletar informações através de enquetes para construção de gráficos e	Coleta e organização de informações através de

	<ul style="list-style-type: none"> - Tabelas simples e de dupla entrada. - Eventos 	<p>tabelas com uso de legendas.</p> <p>Ler e interpretar dados estatísticos em tabelas e gráficos.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Classificar resultados de eventos aleatórios como “prováveis”, “pouco prováveis” e “improváveis” 	<p>enquetes realizadas.</p> <p>Construção de quadros e tabelas, diferentes tipos de gráficos</p> <p>Leitura e interpretação de dados e informações contidos em jornais, relacionados a tabelas, gráficos, quadros e imagens.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Propor situações envolvendo sorteios para analisar eventos.
--	--	---	--

CONTEÚDO ANUAIS PARA O LABORATÓRIO DE RACIOCÍNIO LÓGICO MATEMÁTICO - 4º ANO

Eixo estruturante do pensamento	Conteúdos	Objetivos de aprendizagem	Orientações procedimentais de ensino
Números e Operações	<ul style="list-style-type: none"> - Registro, leitura e ordenação de notações numéricas até a 5ª ordem. - Comparação de quantidades - Antecessor e Sucessor. - Séries numéricas em ordem crescente e decrescente. - Composição e decomposição de Números. 	<ul style="list-style-type: none"> - Comparar e ordenar quantidades. - Reconhecer a leitura e escrita dos numerais. - Reconhecer antecessor e sucessor, igualdade e desigualdade e identificar as regularidades do nosso sistema de numeração. - Completar uma sequência de números naturais. 	<p>Jogos de raciocínio lógico e estratégico.</p> <p>Jogos do Programa Educa Juntos de Matemática</p> <p>Jogos online com o uso de um computador e telão.</p> <p>Uso de material dourado e ábaco.</p> <p>Uso de fichas escalonadas até dezena de milhar.</p> <p>Dominó de Frações</p>

	<p>- Pares e Ímpares.</p> <p>- Ideias das operações:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Adição - juntar e acrescentar. ● Subtração - tirar, comparar e completar. ● Multiplicação - soma de parcelas iguais e ideia combinatória ● Divisão - repartir e medir. <p>- Adição e subtração sem reagrupamento (até 4 algarismos)</p> <p>- Adição e subtração com reagrupamento (até 4 algarismos)</p> <p>- Multiplicação (1 algarismo no multiplicador)</p> <p>- Divisão (1 algarismo no divisor)</p> <p>- Tabuadas: 2 ,3, 4, 5, 6, 7, 8, 9 e 10.</p>	<p>- Ler os problemas e ser capaz de recontar a história do mesmo.</p> <p>- Elaborar planos de resolução para solucionar problemas.</p> <p>- Executar o plano de estratégias elaboradas e checar a possível resposta, analisando a lógica do resultado.</p> <p>- Identificar a sequência numérica, reconhecendo o antecessor e sucessor de um número.</p> <p>- Estabelecer relação entre número/ quantidade e quantidade/número</p> <p>- Calcular o resultado exato de adição, subtração, multiplicação e divisão por meio de cálculo escrito (algoritmo usual).</p> <p>- Compreender a ideia de fração e sua representação simbólica.</p> <p>- Reconhecer e representar partes de um todo sob a forma de desenhos e de frações. (Todo contínuo)</p> <p>- Identificar e relacionar frações equivalentes.</p>	<p>Jogo da memória(Frações)</p> <p>Discos de frações</p> <p>Tiras de Frações</p> <p>Frações na Vertical</p> <p>Escala Cuisenaire</p>
--	--	--	--

	<p>- Frações:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Leitura • Representação • Comparação • Frações Equivalentes. • Fração de quantidade. <p>- Porcentagem (10%, 25%,50% e 100%)</p> <p>- Relação entre número fracionário, porcentagem e número decimal.</p>	<p>- Comparar frações por equivalência.</p> <p>- Calcular fração de uma quantidade de elementos (todo discreto).</p> <p>- Associar as representações de 10%, 25%, 50% e 100% respectivamente à décima parte, quarta parte, metade e um inteiro e calcular porcentagens por meio de diferentes procedimentos.</p> <p>- Relacionar as diferentes formas de escrita de um número racional e estabelecer igualdade de valores (ex: $\frac{1}{2} = 50\% = 0,5$)</p>	
Geometria	<p>- Espaço: Exploração e localização.</p> <p>- Sólidos geométricos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ➢ Cubo ➢ Paralelepípedo ➢ Prisma ➢ Pirâmide ➢ Esfera ➢ Cone ➢ Cilindro <p>- Semelhanças e diferenças dos sólidos.</p>	<p>- Perceber semelhanças e diferenças entre os sólidos geométricos.</p> <p>- Identificar a planificação dos sólidos geométricos.</p> <p>- Nomear Sólidos Geométricos.</p> <p>- Reconhecer e identificar a quantidade de vértices, faces e arestas</p> <p>- Relacionar cada sólido a objetos que lembram a sua forma.</p> <p>- Identificar um polígono e suas regularidades.</p>	<p>Exploração de embalagens que lembram sólidos geométricos, propondo classificações conforme suas características.</p> <p>Confecção de cartazes para síntese após classificação de embalagens (rolam e não rolam)</p> <p>Brincadeiras envolvendo lateralidade e noções espaciais (direita/esquerda, na frente/atrás/ ao lado, entre, em cima/embaixo, dentro/fora, perto/longe)</p> <p>Criar sequências utilizando blocos lógicos.</p> <p>Sólidos Geométricos</p>

	<ul style="list-style-type: none"> - Figuras planas (Polígonos) de figuras não planas 	<ul style="list-style-type: none"> - Nomear polígonos de acordo com o número de lados. - Identificar a medida do comprimento do lado, formato da base. 	Tangram
Álgebra e Função	<ul style="list-style-type: none"> - Seriação - Cálculo Mental. 	<ul style="list-style-type: none"> - Formar e descrever sequências ordenadas de números naturais a partir de critérios estabelecidos. Ex: sequência dos números par, ímpar, sucessor sendo sempre o triplo. - Completar sequências com elementos ausentes a partir da identificação dos critérios adotados. - Utilizar diferentes estratégias de cálculo mental e perceber que existem diferentes formas de obter o resultado de uma operação. 	<p>Propor criação de sequências para descobrir critérios pensados.</p> <p>Jogo Salute, para explorar o cálculo mental.</p>
Grandezas e Medidas	<ul style="list-style-type: none"> - Medidas de Tempo: . <ul style="list-style-type: none"> • Horas, minutos e segundos. - Medidas de Comprimento: <ul style="list-style-type: none"> • metro(m), centímetro (cm) e quilômetro (Km). 	<ul style="list-style-type: none"> - Realizar medições de comprimento, massa e capacidade fazendo uso de instrumentos de medidas adequados. - Reconhecer medidas de tempo em relógios de ponteiros e analógicos e calcular intervalos de tempo. - Reconhecer $\frac{1}{2}$ quilo como metade de 1 quilo, 500 gramas. 	<p>Explorar medidas em situações práticas.</p> <p>Manusear instrumentos de medidas.</p> <p>Experimentos físicos envolvendo estimativas e conferências de medidas.</p> <p>Propor jogo do material Educa Juntos envolvendo Sistema Monetário.</p> <p>Observação e manuseio de relógios de ponteiro (de</p>

	<ul style="list-style-type: none"> ● Perímetro <p>- Medidas de Massa:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● quilograma (kg) e grama (g). <p>- Medidas de Capacidade:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● litro (l) e mililitro (ml) <p>- Sistema Monetário</p>	<p>- Reconhecer $\frac{1}{2}$ litro como metade de 1 litro, 500 mililitros</p> <p>- Resolver problemas envolvendo práticas sociais que demandam a sistematização das medidas convencionais.</p> <p>- Conceituar perímetro como medida do comprimento de um contorno.</p> <p>- Sistema monetário Brasileiro: representações, leitura e escrita por extenso dos valores das moedas e cédulas.</p> <p>- Reconhecer e nomear moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro, estabelecendo equivalências de valores.</p>	parede)
Tratamento da Informação	<p>- Gráficos de barras na vertical e horizontal.</p> <p>- Tabelas simples e de dupla entrada.</p> <p>- Eventos</p>	<p>Coletar informações através de enquetes para construção de gráficos e tabelas com uso de legendas.</p> <p>Ler e interpretar dados estatísticos em tabelas e gráficos.</p> <p>- Identificar, entre eventos aleatórios cotidianos, aqueles que têm maior chance de ocorrência, reconhecendo características de resultados mais prováveis, sem utilizar frações.</p>	<p>Coleta e organização de informações através de realização de enquetes.</p> <p>Construção de quadros e tabelas, diferentes tipos de gráficos</p> <p>Leitura e interpretação de dados e informações contidos em jornais, relacionados a tabelas, gráficos, quadros e imagens.</p> <p>- Propor situações envolvendo sorteios para analisar eventos.</p>

CONTEÚDO ANUAIS PARA O LABORATÓRIO DE RACIOCÍNIO LÓGICO MATEMÁTICO - 5º ANO

Eixo estruturante do pensamento	Conteúdos	Objetivos de aprendizagem	Orientações procedimentais de ensino
<p>Números e Operações</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Registro, leitura e ordenação de notações numéricas até a 6ª ordem. - Comparação de quantidades - Antecessor e Sucessor. - Séries numéricas em ordem crescente e decrescente. - Composição e decomposição de Números. - Pares e Ímpares. - Ideias das operações: <ul style="list-style-type: none"> ● Adição - juntar e acrescentar. 	<ul style="list-style-type: none"> - Comparar e ordenar quantidades. - Reconhecer a leitura e escrita dos numerais. - Reconhecer antecessor e sucessor, igualdade e desigualdade e identificar as regularidades do nosso sistema de numeração. - Completar uma sequência de números naturais. - Ler os problemas e ser capaz de recontar a história do mesmo. - Elaborar planos de resolução para solucionar problemas. - Executar o plano de estratégias 	<p>Jogos de raciocínio lógico e estratégico.</p> <p>Jogos do Programa Educa Juntos de Matemática</p> <p>Jogos online com o uso de um computador e telão.</p> <p>Uso de material dourado e ábaco.</p> <p>Uso de fichas escalonadas até dezena de milhar.</p> <p>Dominó de Frações</p> <p>Jogo da memória(Frações)</p> <p>Discos de frações</p> <p>Tiras de Frações</p> <p>Frações na Vertical</p>

	<ul style="list-style-type: none"> ● Subtração - tirar, comparar e completar. ● Multiplicação - soma de parcelas iguais e ideia combinatória ● Divisão - repartir e medir. <p>- Adição, subtração, multiplicação e divisão (com e sem reagrupamento) com números até a classe dos milhares.</p> <p>- Tabuadas: 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9 e 10.</p> <p>- Frações:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Leitura ● Representação ● Comparação ● Frações Equivalentes. ● Fração de quantidade. <p>- Frações decimais.</p> <p>- Escrita de números decimais.</p> <p>- Representação de números decimais na forma de fração.</p>	<p>elaboradas e checar a possível resposta, analisando a lógica do resultado.</p> <p>- Identificar a sequência numérica, reconhecendo o antecessor e sucessor de um número.</p> <p>- Estabelecer relação entre número/ quantidade e quantidade/número</p> <p>- Calcular o resultado exato de adição, subtração, multiplicação e divisão por meio de cálculo escrito (algoritmo usual).</p> <p>- Reconhecer e representar partes de um todo sob a forma de desenhos e de frações(todo contínuo)</p> <p>- Comparar frações por equivalência.</p> <p>- Calcular fração de uma quantidade de elementos (todo discreto).</p> <p>- Reconhecer frações decimais (1/10, 1/100 e 1/1000).</p> <p>- Compreender os décimos e os centésimos, relacionando as representações de números nas formas de fração e na forma decimal.</p>	<p>Escala Cuisenaire</p>
--	---	--	--------------------------

		- Ler e escrever números na forma decimal e na forma de fração	
Geometria	<ul style="list-style-type: none"> - Espaço: Exploração e localização. - Corpos redondos (não poliedros) - Poliedros (Prismas e Pirâmides) - Figuras planas (Polígonos) de figuras não planas 	<ul style="list-style-type: none"> - Perceber semelhanças e diferenças entre corpos redondos e Poliedros. - Identificar a planificação dos sólidos geométricos. - Analisar características de prismas e pirâmides e identificar suas faces, seus vértices e suas arestas. - Comparar e classificar alguns poliedros em prismas ou pirâmides. - Nomear Sólidos Geométricos. - Reconhecer e identificar a quantidade de vértices, faces e arestas - Relacionar cada sólido a objetos que lembram a sua forma. - Identificar um polígono e suas regularidades. - Nomear polígonos de acordo com o número de lados. - Identificar a medida do comprimento do lado, formato da base. 	<p>Exploração de embalagens que lembram sólidos geométricos, propondo classificações conforme suas características.</p> <p>Confecção de cartazes para síntese após classificação de embalagens (rolam e não rolam)</p> <p>Brincadeiras envolvendo lateralidade e noções espaciais (direita/esquerda, na frente/atrás/ ao lado, entre, em cima/embaixo, dentro/fora, perto/longe)</p> <p>Criar sequências utilizando blocos lógicos.</p> <p>Sólidos Geométricos para manipularem Experimento de Planificação e construção de Sólidos.</p> <p>Configuração geométrica do Tangram.</p> <p>Geoplano</p>

<p>Álgebra e Função</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Proporcionalidade direta entre duas grandezas. - Cálculo Mental. 	<ul style="list-style-type: none"> - Aplicar a ideia de proporcionalidade (metade, dobro, triplo e outras) na construção da tabuada e reconhecer os agrupamentos que a compõem. - Resolver problemas que envolvam variação de proporcionalidade direta entre duas grandezas. - Utilizar diferentes estratégias de cálculo mental e perceber que existem diferentes formas de obter o resultado de uma operação. 	<p>Propor criação de sequências para descobrir critérios pensados.</p> <p>Aplicar ideias de proporcionalidade em situações envolvendo receitas, tonalidades de cores.</p> <p>Jogo Salute, para explorar o cálculo mental.</p>
<p>Grandezas e Medidas</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Medidas de Tempo: . <ul style="list-style-type: none"> • Horas, minutos e segundos. - Medidas de Comprimento: <ul style="list-style-type: none"> • metro(m), centímetro (cm), milímetro(mm) e quilômetro (Km). • Perímetro - Medidas de Massa: <ul style="list-style-type: none"> • quilograma (kg), grama (g) e miligrama (mg) - Medidas de Capacidade: 	<ul style="list-style-type: none"> - Realizar medições de comprimento, massa e capacidade fazendo uso de instrumentos de medidas adequados. -Reconhecer medidas de tempo em relógios de ponteiros e analógicos e calcular intervalos de tempo. - Reconhecer $\frac{1}{2}$ quilo como metade de 1 quilo, 500 gramas. - Reconhecer $\frac{1}{2}$ litro como metade de 1 litro, 500 mililitros - Resolver problemas envolvendo práticas sociais que demandam a sistematização das medidas convencionais. 	<p>Explorar medidas em situações práticas.</p> <p>Manusear instrumentos de medidas.</p> <p>Experimentos físicos envolvendo estimativas e conferências de medidas.</p> <p>Propor jogo do material Educa Juntos envolvendo Sistema Monetário.</p> <p>Observação e manuseio de relógios de ponteiro (de parede)</p>

	<ul style="list-style-type: none"> • litro (l) e mililitro (ml) <p>- Medidas de Superfície:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Área do retângulo • Área do quadrado • Área do triângulo <p>- Sistema Monetário</p>	<p>- Conceituar perímetro como medida do comprimento de um contorno.</p> <p>- Compreender a noção de área e comparar medidas de áreas de figuras planas desenhadas em malha quadriculada pela contagem de quadradinhos e metade de quadradinhos, reconhecendo que duas figuras com formatos diferentes podem ter a mesma medida de área.</p> <p>- Reconhecer que a Área do triângulo equivale a metade da Área do quadrilátero (retângulo e quadrado)</p> <p>- Sistema monetário Brasileiro: representações, leitura e escrita por extenso dos valores das moedas e cédulas.</p> <p>- Compreender e utilizar termos empregados em situações que envolvam o sistema monetário (compra, venda, troco, descontos, juros, formas de pagamento).</p>	
<p>Tratamento da Informação</p>	<p>- Gráficos de barras na vertical e horizontal.</p> <p>- Gráfico de linhas.</p> <p>- Gráficos Pictóricos.</p>	<p>Coletar informações através de enquetes para construção de gráficos e tabelas com uso de legendas.</p> <p>Ler e interpretar dados estatísticos em tabelas e gráficos.</p>	<p>Coleta e organização de informações</p> <p>Construção de quadros e tabelas, diferentes tipos de gráficos</p> <p>Leitura e interpretação de dados e informações contidos</p>

	<ul style="list-style-type: none"> - Tabelas simples e de dupla entrada. - Média aritmética na interpretação de dados de gráficos de coluna e tabelas. - Eventos 	<ul style="list-style-type: none"> - Calcular média aritmética pela interpretação de dados apresentados em gráficos de barras verticais. - Identificar, entre eventos aleatórios cotidianos, aqueles que têm maior chance de ocorrência, reconhecendo características de resultados mais prováveis, sem utilizar frações. 	<p>em jornais, relacionados a tabelas, gráficos, quadros e imagens.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Propor situações envolvendo sorteios para analisar eventos.
--	---	---	---

7.3 Preceitos Gerais da Avaliação Pedagógica

A avaliação na Escola em Tempo Integral de Cambé, configura-se nas bases e orientações da Pedagogia Histórico-Crítica, bem como da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e Instruções Normativas Conjuntas nº 013/2023 e nº 007/2021 da Secretaria de Educação do Estado do Paraná. Estas diretrizes exigem uma visão e abordagem educacional que respeite e promova o desenvolvimento integral dos envolvidos.

Nesse contexto não se constitui apenas como um procedimento técnico ou uma formalidade, mas lhe é conferida a devida importância, para que se alcance resultados qualitativamente satisfatórios. Ou seja, a avaliação é inserida como um procedimento fundamental também para a avaliação do ensino.

Quando se objetiva uma educação integral de excelência, as ações educativas escolares, bem como seus espaços devem ser validados por processos avaliativos claros e constantes.

Assim, a ação de avaliar comporta uma complexa rede de relações, não se restringindo a uma ação pontual e nem se reduzindo a meras práticas quantitativas. Esta complexidade, por sua vez, é que confere o real sentido ao processo educativo e por consequência, à formação humana.

No que trata especificamente da avaliação nos Laboratórios de Ensino da Escola em Tempo Integral do município, essa se constitui como um aspecto fundamental do processo de ensino e aprendizagem, e deve se efetivar de modo a garantir sua melhoria contínua e progressiva, revelar o trabalho do professor, seu planejamento, a sistematização e ensino dos conteúdos, bem como a qualidade de sua intenção pedagógica. Quanto mais claros forem os objetivos do professor, melhor será sua avaliação, saberá organizar as aulas, observará as correções que deverá fazer, ou seja, quantas e quais mudanças ocorrerão no processo, quais instrumentos utilizará, qual tempo dedicará ao ensino dos conteúdos e dos conceitos e verificará os retornos dados pelos alunos. Isto se aplica também no que diz respeito ao necessário acompanhamento da implementação da jornada ampliada, tendo em vista a identificação de suas possibilidades e dificuldades a serem superados.

Compreendendo-se a avaliação como um processo à serviço da promoção do ensino e da aprendizagem, a mesma deve integrar todos os momentos da prática pedagógica. Nas avaliações dos Laboratórios de Ensino as estratégias didáticas visam à apropriação e a ampliação dos conhecimentos, para isso deve-se estabelecer metas e critérios precisos a serem alcançados. Ainda, no que refere-se à avaliação, é essencial considerar os períodos de desenvolvimento humano, como um dos parâmetros que impulsionam a formação de capacidades superiores.

Com o apoio do departamento pedagógico da Secretaria Municipal de Educação e Cultura, as equipes de gestão escolar, são orientadas a realizarem levantamento das necessidades das turmas e dos alunos, isso em consonância com os professores dos dois turnos, para então, organizarem estratégias de atendimento de modo a potencializar as aprendizagens e atender as demandas referentes às dificuldades escolares.

Em suma, a avaliação na Escola em Tempo Integral deve ser concebida como um processo permanente e dialógico, alinhado às diretrizes curriculares municipais e às especificidades do tempo ampliado. Ao integrar os diferentes condicionantes das ações educativas escolares, bem como seus espaços, consolida-se como uma prática intencional e sistemática, capaz de contribuir para a efetivação de uma educação de qualidade socialmente referenciada.

8. FORMAÇÃO CONTINUADA

A formação continuada está presente na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (9394/96), no art 62, parágrafo 1º, onde diz que os municípios, em colaboração com as demais instâncias, devem promover a formação continuada e cursos de capacitação dos profissionais do magistério. Ela constitui-se numa efetiva realidade dos profissionais da educação, pois são nesses momentos que o professor estabelece discussões e reflexões sobre sua prática, buscando enriquecê-la a partir de conhecimentos adquiridos e troca de experiências. É por

meio da formação continuada que o professor pode buscar os recursos necessários para promover as potencialidades de seus alunos.

Embora os docentes já tenham passado por momentos específicos de formação profissional, os cursos acadêmicos não asseguram que estejam preparados para enfrentar todos os desafios que aparecem em seu cotidiano de trabalho, pois os conhecimentos adquiridos durante a graduação não respondem às urgências e particularidades que se manifestam na rotina de trabalho da escola. Sendo assim, momentos que assegurem esse acompanhamento ao docente, fazem parte do projeto de formação continuada desta rede municipal de ensino.

O Programa de Formação Continuada da Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Cambé, propicia ao professor estudos baseados em um referencial teórico norteador - a Pedagogia Histórico Crítica, buscando dar base e orientar os profissionais com relação aos seus procedimentos didáticos, fornecendo-lhes uma diretriz e dando condições de um trabalho de coerência teórico-metodológica. Envolve momentos de formação teórica, bem como formações específicas de cada área do conhecimento, mobilizando o professor a refletir sobre sua prática, dando a oportunidade que reavalie suas ações e planejamento.

Sendo aplicado em duas frentes, este programa tem formações direcionadas ao grande grupo dos docentes - previstas em calendário escolar, sendo ministradas tanto por profissionais estudiosos da teoria escolhida pelo município quanto por especialistas das áreas do conhecimento, focando também em questões relacionadas ao planejamento docente e ao conteúdo a ser ensinado. As demais formações, ocorrem tanto em horário de trabalho quanto no período noturno, oportunizando a participação de cada profissional nas diversas áreas de conhecimento. Salientamos também, que os assessores pedagógicos da SMEC contribuem com a formação continuada dos profissionais dessa rede propiciando cursos, monitorias e atendimentos individuais com o objetivo de aclarar as possíveis dúvidas acerca da prática pedagógica.

Em 2020, esta rede passou por uma reestruturação na proposta curricular da Educação Infantil e diante disso, os docentes dessa modalidade de ensino vêm participando de momentos de estudo que envolvem a escrita e implementação desse documento na rede.

É importante salientar que semanalmente os docentes realizam seus planejamentos nos momentos de hora atividade, sendo orientados pelos coordenadores pedagógicos, que por sua vez, recebem orientações da equipe pedagógica da Secretaria de Municipal de Educação e Cultura.

A coordenação exerce o importante papel de mediadora entre SMEC e docentes, tendo a oportunidade de acompanhar diretamente o trabalho do professor, podendo orientá-lo de modo mais direto. Esse momento contribui para a solidificação dos conhecimentos adquiridos nas grandes formações, uma vez que junto com o coordenador, o professor estabelece relação com o que recebeu de informações e sua efetiva prática.

A rede municipal de ensino tem buscado sempre as melhores alternativas para direcionar o trabalho dos profissionais da educação, buscando aprimorar o trabalho pedagógico para cumprir seu principal objetivo: a promoção da aprendizagem de nossos alunos.

Ressaltamos que além dos docentes, os demais profissionais da educação (merendeiras, auxiliares de serviços gerais, zeladores, secretários) recebem diversas formações, possibilitando o aprimoramento de suas funções, tais como: formas de comunicação assertiva, conhecimentos práticos em técnicas de limpeza de equipamentos específicos, noções básicas de segurança e saúde no trabalho, higiene e manipulação de alimentos, gerência documental, redação e expedição de correspondência administrativa, entre outros.

Destaca-se também a formação aplicada aos diretores escolares que possibilita capacitá-los a dominar e trabalhar de forma eficiente nas principais áreas da gestão educacional, tais como: gestão de pessoas, administrativa, pedagógica, financeira, democrática, comunicação institucional, legislação e todas as demais áreas que necessitam de uma atuação especial do gestor.

Em suma, compreende-se a formação contínua como uma das condições para a obtenção da qualidade do ensino em todos os níveis, segmentos e modalidades de ensino.

9. DEFINIÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO E SUA JORNADA

A Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Cambé constitui o seu quadro de docentes, concernentes às etapas e modalidades de ensino, mediante concurso público, tal como os professores das unidades escolares em Tempo Integral. Para tanto, há exigências mínimas necessárias para o ingresso destes profissionais na rede, assim sendo: **Professor de Educação Infantil (20 ou 40h) e Ensino Fundamental – Anos Iniciais**: exige-se curso Superior de Pedagogia com habilitação específica para Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental ou Normal Superior ou Curso de Formação de Magistério, acrescido de Licenciatura na área da Educação. Para o cargo de **Professor de Educação Física** a exigência mínima é a de que o profissional possua Licenciatura em Educação Física e registro no CREF/PR. O **Professor de Arte** deve possuir Licenciatura em Educação Artística ou Licenciatura em Artes Visuais ou Licenciatura em Belas Artes ou Licenciatura em Artes Plásticas.

Os professores aprovados e empossados passam por um período de adaptação na função para a qual prestaram o concurso. Tal período recebe o nome “Estágio Probatório”. Durante os três primeiros anos de exercício da função, este funcionário é avaliado pelo diretor e coordenador da instituição periodicamente e, posteriormente, a avaliação passa pela Secretaria Municipal de Educação e Cultura.

Além do concurso público, a SMEC, no uso de suas atribuições legais, realiza a contratação de professores por meio de Processo Seletivo Simplificado (PSS). No que se refere ao PSS a Lei Municipal nº 3.078/2022 dispõe sobre a contratação de pessoal por tempo determinado, para atendimento de necessidade temporária de excepcional interesse público, sob o Regime Administrativo, para provimento de vagas temporárias no seu quadro de pessoal.

Para exercer a função de gestor - diretor - nas Escolas de Tempo Integral, os professores da unidade podem pleitear tal atribuição por meio de Processo de Consulta à Comunidade Escolar. Posteriormente, é designado para exercer o cargo, conforme decreto 055/2020, escolhendo a sua equipe de coordenação, sob a anuência da SMEC.

Em caráter de excepcionalidade e por demandas administrativas houve a necessidade de alteração no Plano de Cargos, Carreiras e Salários (PCCS). Conforme consta no PCCS e modificação da Lei nº 3.243/2024, o Professor de Educação Infantil – titular de cargo da carreira do magistério público municipal, concursado para jornada de trabalho de 40 (quarenta) horas, poderá lecionar quando habilitado no Ensino Fundamental – Anos Iniciais, nas unidades escolares que ofertam a ampliação de jornada.

Para a implantação do laboratório de Língua Estrangeira - Inglês, ocorrida nas unidades escolares de Tempo Integral em 2025, houve a necessidade de estabelecer critérios específicos para o preenchimento desta vaga. Nesse sentido, a Portaria nº 848/2024 regulamenta que a função exercida no referido laboratório deverá ser ocupada por professor com graduação em Letras Anglo - Portuguesas ou ter proficiência em Língua Inglesa comprovada por meio de certificação de escola especializada.

Destarte, para demonstrar a organização do ensino no período de jornada ampliada das escolas de Tempo Integral, segue a tabela abaixo:

Nome do Laboratório	Carga horária semanal	Profissional que exerce a função
Laboratório Inglês	1h	Professor Regente I
Laboratório Artes Visuais	2h	Professor de Arte
Laboratório de Leitura Literária	2h	Professor Regente I
Laboratório Jogos, brinquedos e brincadeiras (1º 2º anos)	2h	Professor de Ed. Física
Laboratório Raciocínio Lógico Matemático	6h	Professor Regente I
Laboratório de Estudos da escrita	3h	Professor Regente I
Laboratório Esportes (4º e 5º anos)	2h	Professor de Ed. Física
Laboratório de Alfabetização Cartográfica/ Temporalidade	2h	Professor Regente II
Laboratório de Iniciação Científica	2h	Professor Regente I / Regente II

10. FONTES DE FINANCIAMENTO E PLANO DE METAS PARA A MELHORIA DOS ESPAÇOS

10.1 Fontes de Financiamento

As fontes de financiamento para implementação da Educação em Tempo Integral no Brasil compreendem um conjunto diversificado de recursos provenientes de diferentes níveis de governo, desempenhando papel fundamental na viabilização e sustentabilidade das ações de expansão e manutenção do ensino.

A Lei nº 14640/23 trouxe avanços importantes na regulamentação e no financiamento da educação em tempo integral no Brasil. Uma previsão mais clara e específica sobre os recursos destinados a EI, buscando ampliar a cobertura e garantir maior sustentabilidade financeira. A lei estabelece ainda metas de aumento progressivo do percentual de recursos destinados a essa finalidade.

Os repasses federais, estaduais e municipais, elencados na referida Lei são regulados por legislações específicas, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Básica (LDB) e o Plano Nacional de Educação (PNE). O Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB) constitui uma das principais fontes de financiamento, sendo responsável por transferências de recursos aos entes federados para custeio e investimento na educação básica, incluindo a modalidade de tempo integral.

Além disso, o orçamento próprio da Prefeitura, proveniente de receitas tributárias e transferências constitucionais, representa uma fonte contínua de recursos e também mobiliza os destinados à ampliação da oferta e à infraestrutura das escolas.

A adesão ao programa é voluntária e é realizada pelos entes federados (estados, municípios e Distrito Federal), por meio do Sistema Integrado de Monitoramento, Execução e Controle (Simec) do MEC. O município de Cambé pactuou em 2024/2025, para a ampliação de matrículas, o total de 258 novas matrículas e em seguida redistribuiu mais 41 matrículas.

Contudo, em 2025, o programa Escola em Tempo Integral foi impactado por alterações na Lei Orçamentária Anual. O Congresso Nacional decidiu reduzir significativamente os recursos destinados ao programa, com um piso de 10% em 2025 e 4% a partir de 2026. Apesar da redução, o programa continua em vigor, com a meta de alcançar 3,2 milhões de matrículas até 2026.

A adesão ao programa Escola em Tempo Integral e o recebimento dos recursos não garantem a implementação da educação integral em jornada ampliada, sendo necessário um trabalho de organização, gestão e implementação. Desta forma, além dos recursos federais, os estados e municípios podem implementar suas próprias políticas de financiamento, utilizando recursos próprios e outras fontes de recursos para complementar os repasses.

Em Cambé, havia planejamento de aproximadamente 154 matrículas para EI e 359 EF, que neste momento estão sendo mantidas com outras fontes de recursos. No planejamento municipal já estavam previstas um número superior de matrículas do que as pactuadas.

De forma a esclarecer a respeito das outras fontes de financiamento, segue:

I. Recursos Próprios

Os entes federados podem utilizar recursos próprios para financiar a implementação das políticas de educação em tempo integral, desde que respeite os limites constitucionais e legais de aplicação de recursos na educação, conforme estabelece a Constituição Federal (Art. 212) – os municípios devem aplicar no mínimo 25% da receita resultante de impostos (incluindo transferências) na manutenção e desenvolvimento do ensino (MDE).

II. Transferências Constitucionais:

A Constituição Federal prevê a possibilidade de transferências constitucionais e outras transferências para o financiamento da educação.

III. Contribuição Social:

A contribuição social do salário-educação e outras contribuições sociais também podem ser utilizadas para o financiamento da educação.

Vale ressaltar que de acordo com as diretrizes do PNE e as normativas relacionadas, há metas específicas para ampliar o investimento em educação integral, incluindo a destinação de recursos federais para apoiar essa expansão.

Assim, a sustentabilidade financeira da educação em tempo integral demanda uma gestão eficiente dos recursos, aliada à formulação de políticas de alocação prioritária, garantindo a continuidade e a expansão dessa modalidade de ensino de forma equitativa e de qualidade.

10.2 Metas de curto prazo para melhoria dos espaços

Garantir um ambiente escolar adequadamente estruturado é fundamental para o desenvolvimento do ensino em tempo integral na rede pública de Cambé. Para isso, é necessário investir na manutenção e/ou implantação de quadras esportivas, acervo das salas de leitura, laboratórios e recursos tecnológicos, material didático, brinquedotecas, instrumentos musicais, elementos que tornam a escola mais atrativa e estimulam a participação ativa dos estudantes nas atividades escolares. Essa proposta transcende a simples transmissão de conteúdos teóricos em sala de aula, ao incorporar experiências práticas que enriquecem significativamente o processo de aprendizagem, especialmente no contraturno.

Com o objetivo de assegurar a efetividade dessa proposta, propõe-se a implementação de estratégias para melhoria dos espaços escolares, estruturado em três eixos estratégicos:

I. Infraestrutura física:

Prevê-se a ampliação e manutenção de salas de aula, banheiros, refeitórios e áreas externas, conforme a necessidade de cada unidade escolar.

II. Ambientes culturais e esportivos:

Visa à implantação e/ou revitalização, cobertura de quadras poliesportivas e à criação de espaços abertos destinados à realização de atividades extracurriculares e culturais, ampliando as oportunidades de expressão, integração e desenvolvimento dos estudantes.

III. Tecnologia e inovação pedagógica:

Inclui a ampliação da conectividade e do acesso a equipamentos tecnológicos. Tais iniciativas visam promover uma educação mais dinâmica, interativa e alinhada aos desafios contemporâneos.

11. DIRETRIZES PARA INTERSETORIALIDADE E A ARTICULAÇÃO COM O TERRITÓRIO

O espaço escolar destinado às escolas em Tempo Integral, dentre as atividades promovidas, planejadas e sustentadas pela Secretaria de Educação e Cultura, estabelece com outras pastas municipais, programas que têm como objetivo atender, acolher e instrumentalizar os alunos em diferentes fontes educacionais.

Assim, as parcerias com as Secretarias de Esporte, principalmente, dentre outras, são grandes oportunidades formativas para o estudante de tempo integral.

Dentre essas parcerias podemos destacar:

- Laboratório de Handebol;
- Laboratório de Judô;
- Laboratório de Atletismo;
- Laboratório de Ginástica Rítmica Desportiva (GRD);
- Laboratório de Dança (Ballet Clássico).

As escolhas de cada laboratório dependem de fatores internos e externos à própria unidade escolar. A definição do quê e para qual escola será direcionado e alocado cada laboratório, está sujeita às condições estruturais, de recursos humanos, disponibilidade de materiais e condições sociais das diferentes regiões do município de Cambé.

O vínculo estabelecido entre os diferentes setores da administração pública tem por finalidade, proporcionar aos educandos do período integral, possibilidades de aprendizagem respeitando os objetivos primeiros da educação, independentemente, dos diferentes propósitos das outras secretarias. Ainda que uma secretaria parceira possa ter objetivos, esses estarão submetidos às metas educacionais da instituição que o acolhe. Assim, ainda que o objetivo de um laboratório esportivo possa intencionalizar a formação de um atleta, na escola em tempo integral, seus anseios estarão voltados ao ensino e transmissão dos conhecimentos afetos à cultura corporal e história do que lhe é ensinado.

No entanto, ainda que os objetivos não sejam a formação de atletas, acompanhando os resultados, verificamos que, inevitavelmente, alguns alunos se

destacam e farão o trabalho de “lapidação” para uma possível carreira no esporte, contudo, essa outra etapa não acontece no espaço escolar, tampouco é de responsabilidade da escola. Em casos como esse, a secretaria parceira terá a incumbência de ofertar em outros espaços e praças esportivas aquilo que for identificado na unidade escolar.

Utilizamos anteriormente um exemplo esportivo, porém a mesma postura é adotada para as demais parceiras.

Os critérios de escolha para o encaminhamento dos alunos em cada modalidade são definidas, principalmente, por características pedagógicas e de cunho educacional. De acordo com avaliações docentes, a equipe pedagógica opta por um determinado laboratório a fim de aprimorar habilidades que serão trabalhadas no mesmo.

Contudo, leva-se em conta também as afinidades dos alunos, bem como, suas escolhas pessoais. Entendemos, que o êxito de nossas intenções docentes passam pela satisfação, prazer e bem estar que a atividade proporciona ao seu praticante. No entanto, em alguns casos, os laboratórios são de participação obrigatória, dentre eles destacamos os citados no capítulo 7 deste documento.

Diante da perspectiva da proposta da intersetorialidade, entendemos que a instituição “escola”, já tem o aval da sociedade na oferta de serviços que transmitem credibilidade, compromisso e relevância para o desenvolvimento das crianças em idade escolar, o que a faz um local que inspira confiança, segurança e seriedade na condução destes laboratórios.

12. ESTRATÉGIA DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DA POLÍTICA

A avaliação de uma política educacional implica a verificação do alcance dos objetivos estabelecidos, a mensuração do grau de cumprimento, a análise dos impactos gerados e a ponderação da eficácia, eficiência e equidade da implementação. No contexto da educação integral, é essencial considerar os princípios que a fundamentam, incluindo a formação humana integral, a ampliação

do tempo de aprendizagem, a concepção de território educativo e a articulação intersetorial, entre outros aspectos relevantes.

A avaliação e o monitoramento da Educação em Tempo Integral da Rede Municipal de Ensino de Cambé será realizada de forma periódica, por meio de visitas *in loco*, reuniões com a equipe gestora e pedagógica das unidades de ensino, com o registro de aspectos relevantes que possam impactar positiva ou negativamente os resultados da implementação da ETI e para analisar a evolução do ensino e da aprendizagem.

Ainda serão conduzidas análises colaborativas envolvendo a direção, a equipe pedagógica e os docentes, com o objetivo de identificar situações que requerem atenção especial. A partir dessa análise, serão formuladas propostas de ações voltadas para a superação dos desafios identificados, além de outros apontamentos que se considerem relevantes.

Os critérios de acompanhamento serão a quantidade de alunos atendidos, a qualidade do ensino, a frequência dos estudantes, adequação do material didático-pedagógico, condições da infraestrutura, aplicabilidade da Matriz Curricular, atuação dos profissionais e rendimento escolar, que serão detalhados a seguir:

12.1 - Da Quantidade de Alunos Atendidos

A avaliação da quantidade de alunos atendidos pela política de Educação em Tempo Integral deve considerar a capacidade de ampliação do acesso ao tempo de aprendizagem, em consonância com os objetivos estabelecidos no Plano Municipal de Educação e nas diretrizes da política municipal.

Esse indicador deve ser analisado em termos absolutos e relativos, observando-se a evolução histórica do número de matrículas, o percentual de crianças contempladas em relação ao total de alunos da rede municipal e distribuição equitativa entre os territórios escolares, com atenção especial às regiões de maior vulnerabilidade social.

Além do levantamento quantitativo, é fundamental compreender os motivos que limitam ou favorecem o acesso, como infraestrutura física, disponibilidade de profissionais, demanda da comunidade, e organização logística das unidades

escolares. Assim, o número de alunos atendidos deixa de ser apenas um dado técnico e passa a ser um indicador de adesão social à proposta pedagógica, de viabilidade estrutural e de compromisso político com a expansão da educação integral como política pública de direito.

12.2 - Da Qualidade do Ensino

O monitoramento da qualidade do ensino na política de Educação em Tempo Integral exige a articulação de indicadores quantitativos e qualitativos que permitam aferir a efetividade das práticas pedagógicas na promoção da aprendizagem significativa.

Torna-se necessário ter clareza que não é qualquer ensino que provoca o desenvolvimento humano, nem qualquer conhecimento que instrumentaliza o indivíduo a compreender e transformar conscientemente a si e ao mundo que o cerca.

Assim, deve considerar a aderência das atividades desenvolvidas aos princípios da educação integral, em especial à formação ampla e crítica, valorizando as dimensões cognitivas, socioemocionais, culturais e corporais. Para tanto, serão analisados os resultados da avaliação pedagógica tendo em vista suas articulações com as demandas e especificidades da prática pedagógica da jornada ampliada e tempo integral.

Também se observará a qualidade da mediação docente e o uso de recursos didáticos. Além disso, é necessário verificar se o ensino ofertado contribui efetivamente para a redução das desigualdades educacionais, ampliando as oportunidades de acesso ao conhecimento historicamente acumulado e favorecendo o desenvolvimento pleno dos sujeitos.

A qualidade do ensino, portanto, será aferida não apenas pelo desempenho acadêmico mensurado por avaliações, mas também pelo impacto formativo e pela coerência entre a prática pedagógica e os fundamentos da política de educação integral.

12.3 - Da Frequência dos Alunos

A frequência é um indicador sensível e determinante para a avaliação da política de Educação em Tempo Integral, pois revela a adesão concreta das famílias à proposta educativa, além de refletir o nível de permanência e participação na rotina escolar ampliada. A análise deve considerar os índices de presença diária, as taxas de abandono ou evasão e os padrões de infrequência, com especial atenção às diferenças por etapa de ensino, território e perfil socioeconômico dos alunos.

A avaliação desse critério também deve investigar os fatores associados à ausência recorrente, como barreiras de acesso, condições familiares, jornada de trabalho dos responsáveis, deslocamento, saúde física e emocional dos alunos, bem como a qualidade das experiências escolares vivenciadas no contraturno.

Assim, a frequência não deve ser interpretada apenas como dado estatístico, mas como expressão de pertencimento, motivação e vínculo com a escola. Além disso, o monitoramento sistemático da frequência permitirá a identificação precoce de riscos de evasão e subsidiará ações de busca ativa escolar, assegurando o direito à educação e a permanência com qualidade.

Dessa forma, a frequência se constitui em indicador estratégico, tanto para o acompanhamento da política quanto para sua constante readequação às necessidades das crianças e das comunidades escolares.

12.4 - Da Adequação do Material Didático-Pedagógico

Tal aspecto envolve a análise entre os recursos disponibilizados e os princípios orientadores da proposta pedagógica, com especial atenção à promoção da formação humana integral. Isso implica considerar a compatibilidade dos materiais com o Currículo Municipal e a Matriz Curricular da Educação Integral, a diversidade de linguagem e conhecimentos contemplados, a contextualização cultural dos conteúdos, bem como a capacidade do aluno de se apropriar teórico-praticamente dos referidos conhecimentos.

A qualidade e a suficiência dos materiais devem ser avaliadas tanto no que se refere às atividades de ensino do tempo regular, quanto nos laboratórios consubstanciados na jornada ampliada e tempo integral. Também será analisada a potencialidade do material para atender os diferentes níveis de aprendizagem, promovendo equidade e acessibilidade, incluindo a adequação para alunos da educação especial.

A escuta da equipe pedagógica e dos docentes será fundamental para avaliar a usabilidade, pertinência e eficácia desses materiais no cotidiano escolar.

Dessa forma, a adequação do material didático-pedagógico será compreendida como elemento essencial para assegurar a qualidade do processo educativo e a efetividade da política de educação integral, considerando não apenas o conteúdo impresso ou digital, mas também os recursos manipulativos, artísticos e tecnológicos utilizados no processo de ensino e aprendizagem.

12.5 - Das Condições da Infraestrutura

Uma condição básica para a efetivação da política de educação em tempo integral é a infraestrutura das unidades escolares, pois o desempenho da aprendizagem dos alunos é maior quando a escola é segura, confortável, limpa, conservada, climatizada, acessível e bem equipada.

Proporcionar um ambiente escolar devidamente estruturado para o desenvolvimento da jornada ampliada na rede pública de Cambé implicará em manter e/ou instalar quadra de esportes, salas de leitura, laboratórios e recursos tecnológicos, e outros que contribuam para a atratividade e estímulo das atividades escolares. Essa abordagem complementa e enriquece a transmissão teórica em sala de aula, haja vista que as experiências práticas conferem concretude ao processo de aprendizagem conceitual.

Assim, a oferta de ensino em ambientes adequados, acessíveis e recursos escolares que incluam a diversidade e atende indistintamente os alunos serão avaliados e monitorados nos seguintes itens: a dimensão atendimento, que indica as diferentes etapas e modalidades de ensino; a dimensão condições do estabelecimento de ensino, que avalia a qualidade da edificação e dos espaços

onde a escola funciona, incluindo indicadores de acesso a serviços públicos, instalações, conservação e conforto do prédio; a dimensão condições para o ensino e aprendizado, que contempla os espaços pedagógicos, equipamentos para apoio administrativo e apoio pedagógico; e a dimensão condições para a equidade, que mensura a acessibilidade e o ambiente de aprendizado para pessoas com deficiência.

12.6 - Da Aplicabilidade da Matriz Curricular

A organização curricular da ETI inclui o currículo básico da Educação Infantil e do Ensino Fundamental Anos Iniciais e ações que promovam a formação integral do aluno, denominadas de atividades complementares indicadas neste documento Diretrizes Pedagógicas para a Educação em Tempo Integral.

A aplicabilidade desta matriz é uma aspecto relevante para garantir que os objetivos educacionais sejam alcançados de maneira efetiva e eficaz. Para tanto, será acompanhada por um sistema de avaliação contínua, que permitirá monitorar o progresso dos alunos e a eficácia das práticas pedagógicas, bem como que considerará as especificidades de cada contexto escolar, buscando sempre promover uma educação de qualidade, inclusiva e transformadora.

Os indicadores de monitoramento e avaliação da aplicabilidade da matriz serão:

- I. Número de alunos participantes nos macrocampos;
- II. Observações em sala de aula;
- III. Projetos desenvolvidos;
- IV. Resultados nas avaliações internas e externas.

12.7 - Da Atuação dos Profissionais

A avaliação e o monitoramento da atuação profissional na ETI envolve considerar diversos aspectos, tanto do trabalho dos professores, da equipe pedagógica, quanto dos demais profissionais envolvidos no atendimento a estes alunos.

O Programa de Formação Continuada da Rede Municipal foi construído historicamente a fim de contribuir para a qualificação das ações educativas e neste processo continuará colaborando com o desenvolvimento e aperfeiçoamento das práticas, oferecendo cursos específicos para o trabalho com os laboratórios, a otimização do uso de recursos educacionais, alimentação saudável, comunicação assertiva, aperfeiçoamento de planejamento e gestão em sala de aula, entre outros.

Em vista disto, a avaliação e o monitoramento da atuação dos profissionais se dará por meio de visitas da assessoria da Secretaria Municipal de Educação e Cultura, com caráter regular e ênfase nos aspectos da dinâmica de interação entre alunos e professores, implementação do currículo e sua aplicabilidade, eficácia da gestão no ambiente de aprendizagem, parâmetros operacionais.

12.8 - Do Rendimento Escolar

A educação é vista como uma prática social que deve promover a formação integral do indivíduo, considerando não apenas o aspecto cognitivo, mas também o desenvolvimento moral, ético e social. Como resultado, o rendimento escolar é compreendido como um fenômeno que vai além das simples notas e avaliações, mas como um reflexo das condições sociais, culturais e históricas em que a criança está inserida.

Desta forma, o rendimento escolar nas escolas de tempo integral será avaliado de diversas maneiras, levando em consideração a proposta pedagógica diferenciada e o ambiente de aprendizado mais amplo que estas unidades escolares oferecem.

Este indicador será monitorado em relação a capacidade da escola de promover uma educação que possibilite aos alunos questionar, refletir e transformar a realidade, assim como também através do rendimento em atividades, trabalhos e avaliações.

Outro ponto fundamental e relevante é avaliar a assiduidade e participação nas aulas, pois os alunos que frequentam as aulas com constância apresentam um desempenho melhor, tendo em vista que estão envolvidos no processo educativo.

Pontos a serem ponderados:

- Avaliações formativas;
- Portfolios;
- Pareceres de processo e final;
- Observação direta;
- Desempenho nas atividades dos laboratórios;
- Resultados nas avaliações internas e externas;

Em suma, a avaliação e monitoramento da Política de Educação em Tempo Integral do município de Cambé será essencial para garantir que todos os aspectos do desenvolvimento dos alunos sejam considerados, promover uma educação de qualidade e para que seja possível ampliar o atendimento desta modalidade a demais crianças e unidades escolares, com vistas ao atendimento previsto no Plano Municipal de Educação vigente.

13. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A elaboração das Diretrizes da Política de Educação em Tempo Integral representa um marco importante para o município de Cambé, na qual oficializa a história das práticas e encaminhamentos realizados ao longo dos anos nesta modalidade de ensino; efetiva os princípios educacionais por ora estabelecidos nos Currículos Municipais, alinhando e reafirmando a concepção de educação em tempo integral.

Junto à instituição do Sistema de Ensino, cria-se uma base sólida na busca de oferecer uma educação acessível, de qualidade e adequada às necessidades da comunidade local, pois quando o município organiza seu próprio sistema adquire autonomia na gestão para planejar, regulamentar e implementar as políticas educacionais.

Desta forma, ao estabelecer princípios que orientam a elaboração e implementação de ações, as Diretrizes da Política de Educação em Tempo Integral reforçam a necessidade de uma abordagem que valorize a formação acadêmica e da mesma forma as dimensões social, cultural, emocional e física dos alunos.

O desafio está além da criação de vagas, mas na materialização efetiva da proposta, por meio da articulação entre a garantia de recursos pedagógicos adequados, contratação de profissionais, formação continuada e infraestrutura compatível.

Assim, para que esse documento norteador alcance seus objetivos é essencial o engajamento de todos os atores envolvidos em um esforço conjunto, de monitoramento contínuo e de ajustes que assegurem a qualidade e a relevância das ações implementadas na educação em tempo integral, de forma a promover a equidade e contribuir para o desenvolvimento social e econômico dos cambeenses.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRANTES, Angelo Antonio. (2011). **A educação escolar e a promoção do desenvolvimento do pensamento: a mediação da literatura infantil**. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação. Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

ABRANTES, A. A. **Periodização do Desenvolvimento Psíquico**. Faculdade de Ciências. UNESP de Bauru. Bauru, 2012.

AGUIAR, V. T. de. (Org.). **Era uma vez na escola... formando educadores para formar leitores**. Belo Horizonte: Formato, 2001.

AMORIM, Dayse Kássia da Silva, SOUSA, Laís Almeida de, FREIRE, Eleta de Carvalho. **A construção do conceito de tempo histórico por alunos dos anos iniciais do ensino fundamental**. Universidade Federal de Pernambuco (<https://www.ufpe.br/documents/39399/2406246/AMORIM%3B+SOUSA%3B+FREIRE+-+2015.1.pdf/b2170afa-e437-4fd3-83b5-0e1c2c6a3b8c>). Acesso em: 22 janeiro 2025.

BAKHTIN, Mikhail Mjkhailovitch. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. São Paulo: Hucitec, 2006. BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. In: *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 1992, p. 275-326.

BARBOSA, A. M. (Org.). **Inquietações e Mudanças no Ensino da Arte**. São Paulo: Cortez Editora, 2002.

BRASIL. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: 28 abril 2025.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/civil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 28 abril 2025.

BRASIL. **Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009**. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da educação básica; altera as Leis nºs 10.880, de 9 de junho de 2004, 11.273, de 6 de fevereiro de 2006, 11.507, de 20 de julho de 2007; revoga dispositivos da Medida Provisória nº 2.178-36, de 24 de agosto de 2001, e a Lei nº 8.913, de 12 de julho de 1994; e dá outras providências. Disponível em: http://legislacao.planalto.gov.br/legisla/legislacao.nsf/Viw_Identificacao/lei%2011.947-2009?OpenDocument. Acesso em: 15 abril 2025.

BRASIL. **Lei nº 010172, de 09 de janeiro de 2011**. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. 2001/2011. Disponível em

<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/L10172.pdf>. Acesso em: 07 abril 2025.

BRASIL. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 26 de junho de 2014. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm. Acesso em: 25 março 2025.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&opi=89978449&url=https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm&ved=2ahUKewjo0rzXy5KNAxWcGbkGHUWZESQQFnoECBMQAQ&usq=AOvVaw2sRP9QQYIGIVIMK9L64Gg7. Acesso em: 25 abril 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

BRASIL. **Lei nº 14.640, de 31 de julho de 2023**. Institui o Programa Escola em Tempo Integral; e altera a Lei nº 11.273, de 6 de fevereiro de 2006, a Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017, e a Lei nº 14.172, de 10 de junho de 2021. Disponível em: http://legislacao.planalto.gov.br/legisla/legislacao.nsf/Viw_Identificacao/lei%2014.640-2023?OpenDocument. Acesso em: 13 março 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Ofício nº 1379/2024** - Orientações sobre o Atendimento Educacional Especializado (AEE) no âmbito do Programa de Escolas em Tempo Integral (ETI). Brasília, DF, 2024. Disponível em: [oficio-ae-na-eti.pdf](#). Acesso em: 28 abril 2025.

BRASIL. **Portaria nº 1.495, de 2 de agosto de 2023**. Dispõe sobre a adesão e a pactuação de metas para a ampliação de matrículas em tempo integral no âmbito do Programa Escola em Tempo Integral e dá outras providências. Diário Oficial da União. Disponível em: https://www.gov.br/fnde/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/programas/programas_suplementares/educacao-basica/portaria-no-1-495-de-2-de-agosto-de-2023.pdf/@@download/file. Acesso em: 13 março 2025.

BRASIL. **Portaria nº 2.036, de 23 de novembro de 2023**. Define as diretrizes para a ampliação da jornada escolar em tempo integral na perspectiva da educação integral e estabelece ações estratégicas no âmbito do Programa Escola em Tempo Integral. Diário Oficial da União. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-2.036-de-23-de-novembro-de-2023-525531892>. Acesso em: 13 março 2025.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CEB nº 2, de 11 de fevereiro de 2001**. Diário Oficial da União, Brasília, 11 de fevereiro de 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0201.pdf>. Acesso em: 28 abril 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução CNE/CEB nº 4, de 2 de outubro de 2009**. Define Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial. Diário Oficial da União: Seção 1, Brasília, DF, 5 out. 2009, p. 34-35.

BRASIL. **Resolução nº 06, de 08 de maio de 2020**. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar aos alunos da educação básica no âmbito do Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE. Disponível em: <https://www.gov.br/fnde/pt-br/aceso-a-informacao/legislacao/resolucoes/2020/resolucao-no-6-de-08-de-maio-de-2020/@@download/file>. Acesso em: 28 abril 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução nº 18, de 27 de setembro de 2023**. Estabelece os critérios e procedimentos operacionais de distribuição, de repasse, de execução e de prestação de contas do apoio financeiro do Programa Escola em Tempo Integral. Disponível em <https://www.gov.br/fnde/pt-br/aceso-a-informacao/legislacao/resolucoes/2023/publicacao-da-resolucao-no-18-de-27-de-setembro-de-2023.pdf/@@download/file>. Acesso em: 13 março 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução nº 25, de 24 de novembro de 2023**. Institui os critérios de seleção de projetos da ação PAR-Portfólio no âmbito do Programa Escola em Tempo Integral. Disponível em: <https://www.gov.br/fnde/pt-br/aceso-a-informacao/legislacao/resolucoes/2023/resolucao-no-25-de-24-de-novembro-de-2023-resolucao-no-25-de-24-de-novembro-de-2023-dou-imprensa-nacional.pdf/@@download/file>. Acesso em 13 março 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução nº 26, de 24 de novembro de 2023**. Institui os procedimentos de priorização e critérios de seleção de propostas de reforma e ampliação de unidades escolares e aquisição de mobiliário para atendimento de demandas do Programa Escola em Tempo Integral. Disponível em: <https://www.gov.br/fnde/pt-br/aceso-a-informacao/legislacao/resolucoes/2023/resolucao-no-26-de-24-de-novembro-de-2023-resolucao-no-26-de-24-de-novembro-de-2023-dou-imprensa-nacional.pdf/@@download/file>. Acesso em: 13 março 2025.

CAMBÉ. **Decreto nº 353, de 30 de abril de 2024**. Institui normas para a disponibilização de vaga de crianças de 0 a 3 anos - etapa creche - dispendo sobre critérios de classificação em lista de espera e transferência de matrícula entre unidades escolares. Disponível em: http://sistemasweb.cambe.pr.gov.br:8080/cadastro_unico/doc/Decreto353-2024.pdf. Acesso em: 30 abril 2025.

CAMBÉ. **Lei nº 2.377, de 27 de agosto de 2010**. Institui o Conselho Municipal de Educação de Cambé, conforme especifica. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a1/pr/c/cambe/lei-ordinaria/2010/238/2377/lei-ordinaria-n-2377-2010-institui-o-conselho-municipal-de-educacao-de-cambe-conforme-especifica?q=2377%2F2010>. Acesso em: 16 abril 2025.

CAMBÉ. **Lei nº 2.728, de 19 de junho de 2015**. Alinha o Plano Municipal de

Educação de Cambé à Lei Federal 13.005/2014 que aprova o Plano nacional de Educação 2014/2024. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a1/pr/c/cambe/lei-ordinaria/2015/273/2728/lei-ordinaria-n-2728-2015-alinha-o-plano-municipal-de-educacao-de-cambe-a-lei-federal-13005-2014-que-aprova-o-plano-nacional-de-educacao-2014-2024?q=2610>. Acesso em: 16 abril 2025.

CAMBÉ. **Lei nº 3.078, de 08 de março de 2022.** Dispõe sobre a contratação de pessoal por tempo determinado, para atendimento de necessidade temporária de excepcional interesse público para a Administração Direta e Indireta do Poder Executivo do Município de Cambé, na forma do art. 37, IX, da Constituição Federal e art. 75, IX, da Lei Orgânica do Município de Cambé. Disponível em: <http://leismunicipa.is/0hr5z>. Acesso em 25 abril 2025.

CAMBÉ. **Lei nº 3.243, de 19 de dezembro de 2024.** Altera dispositivos da Lei 2532, de 05 de abril de 2012, que dispõe sobre o Estatuto e o Plano de Carreira e Remuneração do Magistério Público Municipal e dá outras providências. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/pr/c/cambe/lei-ordinaria/2024/325/3243/lei-ordinaria-n-3243-2024-ementa-altera-dispositivos-da-lei-n-2532-de-05-de-abril-de-2012-que-dispoe-sobre-o-estatuto-e-o-plano-de-carreira-e-remuneracao-do-magisterio-publico-municipal-e-da-outras-providencias?q=3243%2F2024>. Acesso em 25 abril 2025.

CAMBÉ. **Lei nº 3.256, de 09 de abril de 2025.** Institui o Sistema Municipal de Ensino no Município de Cambé, Estado Paraná, e dá outras providências. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a1/pr/c/cambe/lei-ordinaria/2025/326/3256/lei-ordinaria-n-3256-2025-ementa-institui-o-sistema-municipal-de-ensino-no-municipio-de-cambe-estado-do-parana-e-da-outras-providencias?q=3256>. Acesso em: 14 abril 2025.

CAMBÉ. Secretaria Municipal de Educação. **Plano Municipal de Educação de Cambé/PR 2014-2024.** A Secretaria, 2015.

CAMBÉ (PR). Secretaria Municipal de Educação. Rede Municipal de Ensino. **Currículo para a Rede Pública Municipal de Ensino de Cambé - Ensino Fundamental** / Rede Municipal de Ensino de Cambé/PR. –Cambé : A Secretaria, 2016.

CAMBÉ. Introdução às defesas de uma boa educação infantil para todas as crianças. In: CAMBÉ. **Currículo Para a Rede Pública Municipal de Ensino de Cambé - Educação Infantil.** Cambé: Rede Municipal de Ensino, Secretaria Municipal de Educação - Cambé, Paraná: SEMED, 2020, p. 92-117.

CASCADEL. Secretaria Municipal de Educação. **Currículo do Ensino Fundamental Anos Iniciais.** Cascavel/ PR: Ed. Progressiva, 2008.

CASCADEL. Secretaria Municipal de Educação. **Currículo para rede pública municipal de ensino de Cascavel:** volume II: ensino fundamental - anos iniciais. / Cascavel (PR) SEMED, 2020.

COSSON, R. **A prática da leitura literária na escola: mediação ou ensino? Nuances: estudos sobre educação.** Presidente Prudente-SP, v. 26, n. 3, p. 161-173, set./dez. 2015.

DUARTE. N. **Vigotski e o “aprender a aprender”:** crítica às apropriações neoliberais e pós-modernas da teoria vigotskiana. Campinas: Autores Associados. 2000.

DUARTE Jr, João Francisco. **O que é Beleza.** São Paulo. Editora Brasiliense, 1987.

FERRAZ, Maria Heloisa C. de T; FUSARI, Maria F. de Resende. **Metodologia do ensino da arte.** São Paulo: Cortez, 1993.

FERREIRA, L. N. de B. **Alfabetização cartográfica e formação de professor: um aprendizado significativo** (Dissertação de Mestrado em Educação). Americana: Centro Universitário Salesiano de São Paulo - UNISAL, 2011.

FRANZ, T. S.. **Educação para uma Compreensão Crítica da Arte.** Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2003.

KATUTA, A. M. **Uso de mapas = alfabetização cartográfica e/ou leiturização cartográfica.** Nuances, Vol. III - Setembro de 1997. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/view/55/54>. Acesso em 10 dez.2024.

LEONTIEV, A. **O desenvolvimento do psiquismo.** 1 ed. SP: Ed. Moraes, 19--.

LURIA, Alexander Romanovich. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem.** São Paulo: Ícone, 2012.

LUCK, Heloisa. **Dimensões de gestão escolar e suas competências.** Curitiba: Editora Positivo, 2009.

MARTINS, Lígia Márcia; DUARTE, Newton; (orgs.); apoio técnico Ana Carolina Galvão Marsiglia. **Formação de professores: limites contemporâneos e alternativas necessárias.** São Paulo: Cultura Acadêmica. 2010.

MARTINS, Mirian Celeste; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, Maria Teresinha Teles. **Didática do ensino da arte: poetizar, fruir e conhecer a arte.** São Paulo: FTD, 1998.

MARTINS, Lígia Márcia. **O desenvolvimento do psiquismo e a educação escolar: contribuições à luz da psicologia histórico-cultural e da pedagogia histórico-crítica.** Campinas, SP: Autores Associados. 2013.

MARTINS, Mirian Celeste; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, M. Teresinha Teles. **Didática do ensino da arte – A língua do mundo: Poetizar, fruir e conhecer a arte.** São Paulo: FTD, 1998.

MENEGASSI, R. J. **Compreensão e interpretação no processo de leitura:**

noções básicas ao professor. Revista Unimar. Universidade Estadual de Maringá, UEM, Maringá, 1995.

MENEGASSI, R. J. **Leitura, escrita e gramática no ensino fundamental: das teorias às práticas docentes.** Universidade Estadual de Maringá, UEM, Maringá, 2010.

NAGEL, Lizia Helena. **Avaliação: do individual ao coletivo.** Maringá, 2007 (mimeo).

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Currículo Básico para a Escola Pública do Estado do Paraná.** Curitiba: SEED, 1990.

PARANÁ. Secretaria de Estado de Educação. **Instrução Normativa Conjunta n.º 007/2021 – DEDUC/DPGE/SEED.** Dispõe sobre a implantação e/ou regulamentação da oferta da Educação em Tempo Integral em Turno Único e Atividades de Ampliação de Jornada Escolar nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental nas instituições de ensino vinculadas ao Sistema Estadual de Ensino do Paraná. Disponível em: https://www.educacao.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2021-10/instrucao_normativa_conjunta_0072021_deducdpgeeed.pdf. Acesso em 25 março 2025.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Resolução nº 3979, de 20 de outubro de 2022.** Dispõe sobre o serviço de Atendimento Educacional Especializado (AEE) no Sistema Estadual de Ensino do Paraná. Curitiba, 2022. Disponível em: <legislacao.pr.gov.br/legislacao/listarAtosAno.do?action=exibirImpressao&codAto=287267> Acesso em: 28 abril 2025.

PARANÁ. Secretaria de Estado de Educação. **Instrução Normativa Conjunta n.º 013/2023 – DEDUC/DPGE/SEED.** Dispõe sobre a implantação e/ou regulamentação da oferta das Atividades de Ampliação de Jornada Escolar na Educação Infantil nas instituições de ensino vinculadas ao Sistema Estadual de Ensino do Paraná. Disponível em <https://www.documentador.pr.gov.br/documentador/pub.do?action=d&uuid=@gtf-escriba-seed@ebcedcc5-e44c-4bc5-a5fa-62674cb286c8&emPg=true>. Acesso em 28 abril 2025.

PARANÁ. **REFERENCIAL CURRICULAR DO PARANÁ.** Disponível em: <http://www.referencialcurricularoparana.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=19>. Acesso em: 22 janeiro 2025.

SACCOMANI, Claudia da Silva. **A Criatividade na Arte e na Educação Escolar: uma contribuição à pedagogia histórico-crítica à luz de Georg Lukács e Lev Vigotski.** Dissertação (Mestrado em Educação Escolar) – Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho”, Faculdade de Ciências e Letras (Campus de Araraquara). Orientador: Newton Duarte. 2014.

SARAIVA, J. A. **A indissociabilidade entre língua e literatura no ensino fundamental: uma metodologia integradora.** In: SARAIVA, J. A.; MÜGGE, E. Literatura na escola: Propostas para o ensino fundamental. Porto Alegre: Artmed, 2006.

SAVIANI, Dermeval. **Educação do senso comum à consciência filosófica.** 5ª ed. Campinas, SP. Autores Associados, 1985.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia.** Campinas: Autores Associados, 1983, 2003, 2009.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia Histórico-Crítica: Primeiras aproximações.** São Paulo: Autores Associados, 1991; 1995; 2003; 2013. (Col. Educação Contemporânea).

SASSERON, L. H.; CARVALHO, A. M. P. Alfabetização científica: uma revisão bibliográfica. Faculdade de Educação – Universidade de São Paulo. **Revista Investigações em Ensino de Ciências.** V 16 (1), pp. 59-77, 2011. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/844768/mod_resource/content/1/SASSERON_CARVALHO_AC_uma_revis%C3%A3o_bibliogr%C3%A1fica.pdf. Acesso em: 15 dez 2024.

SIMIELLI, M. E. R. **A cartografia no ensino fundamental e médio.** In: CARLOS, A. F. A. A Geografia em sala de aula. São Paulo: Editora Contexto, 1999.

SIMIELLI, Maria Elena. **O mapa como meio de comunicação e alfabetização cartográfica.** In: ALMEIDA, Rosângela Doin de (org.). Cartografia Escolar. – 2.ed., 4º reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2019.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura.** Trad. Claudia Schilling. Porto Alegre: Artmed, 1998.

VIGOTSKII, Lev Semenovitch. **Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar.** In: VYGOTSKII, Lev Semenovitch; LEONTIEV, Alexis Nikolaevicht; LURIA, Alexander Romanovich. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. São Paulo: Ícone, 2012.

VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

VIGOTSKI, L. S. **Psicologia da Arte.** São Paulo: Martins Fontes, 2001. 377p.

VYGOTSKI, L. S. **Imaginação e criação na infância**– Tradução Zoia Prestes – São Paulo: Ática, 2009.

VYGOTSKI, L. S. **O método instrumental em Psicologia.** In: VYGOTSKI, L. S. **Obras Escogidas** - Tomo I. Madrid: Visor, 1997, p. 65-70.